

**FRAGMENTOS DA HISTÓRIA
DO EVANGELHO NO CEARÁ
DA SEMENTEIRA PRESBITERIANA
AO MOVIMENTO PENTECOSTAL**

**FRAGMENTOS DA HISTÓRIA
DO EVANGELHO NO CEARÁ
DA SEMENTEIRA PRESBITERIANA
AO MOVIMENTO PENTECOSTAL**

CARLOS CASTRO
REVISÃO/EDIÇÃO: JAIR MELO

1ª EDIÇÃO



FORTALEZA - 2011

Ficha Técnica

Revisão

Jair Melo

Coordenação de design

John Barros

Capa

Frank Frederik

Projeto gráfico e editoração

John Barros

Catálogo na fonte

Carmem Araújo

C366f

Castro, Carlos.

Fragmentos da história do evangelho no Ceará : da Sementeira Presbiteriana ao Movimento Pentecostal / Carlos Castro ; revisão/edição Jair Melo. – Fortaleza : Gráfica LCR, 2011.
162 p.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7915-084-5

1. Religião. 2. Evangelho. 3. Sementeira Presbiteriana. 4. Movimento Pentecostal. 5. Assembleia de Deus Templo Central. I. Melo, Jair. II. Título.

CDU: 279.153

Impressão:

GRÁFICA E EDITORA LCR

Tel. 85 3272.7844 | Fax. 85 3272.6069

Rua Israel Bezerra, 633 | Dionísio Torres | Fortaleza | CE
atendimento01@graficalcr.com.br | www.graficalcr.com.br

ÍNDICE

Agradecimentos.....	7
Depoimentos.....	9
Apresentação.....	15
Prefácio	17
1. Fatos históricos relacionados ao Protestantismo no Brasil: do período Colonial ao Imperial	19
2. Histórias que marcaram o trabalho presbiteriano e os primórdios do pentecostalismo cearense até 1930	33
3. Missionário Adriano Nobre: um exemplo de pioneirismo e amor ao evangelho	99
4. Histórico ministerial de Gunnar Vingren e detalhes de suas passagens pelo território cearense	107
5. Breve biografia do pioneiro José Teixeira Rego (Parte 1).....	117
6. Primeiros cultos da IPI nas cidades de Paracuru, São Francisco de Uruburetama, Pentecoste e Arraial	123
7. Principais reverendos presbiterianos que atuaram no Ceará nas primeiras décadas do século XX	131
8. Missionários estrangeiros que evangelizaram o Ceará por ordem cronológica de chegada (1839 – 1929)	137
9. Personagens do Movimento Pentecostal.....	157
Bibliografia	161

AGRADECIMENTOS

*“E tudo quanto desejaram os meus olhos não lhos neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou por todo o meu trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho”. **Eclesiastes 2:10***

Agradeço de coração ao Deus soberano e misericordioso por sua presença e direção nestes três anos de labor para unir dados tão preciosos para a história do pentecostalismo em nosso país e em especial, no Ceará. Sem o apoio da família dos pioneiros, não chegaria a detalhes tão pitorescos. Daí vem a minha sincera gratidão.

A minha família, ficam os meus leais agradecimentos. Dedico este trabalho aos meus avós Cândido de Castro Moura e Amélia de Castro Moura (in memoriam); aos meus queridos pais Alfredo Gregório e Elsa de Castro; a minha esposa Fátima Castro e aos filhos Thiago e Tatiana. Que a nossa descendência seja abençoada.

Dedico a todos o Salmo 89:36, que diz: “A sua semente durará para sempre, e o seu trono, como o sol diante de mim”.

DEPOIMENTOS

Pr. Antonio José Azevedo Pereira

*Presidente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus
Templo Central (IEADTC)*

Desde que o fogo do evangelho pentecostal foi aceso em Belém do Pará, as chamas desse fogo jamais se apagaram ou foram contidas. O crescimento fenomenal da Assembléia de Deus, por ser um fato histórico de incontestável relevância no contexto sócio-religioso do Brasil, precisa ser registrado, para que a história seja testemunha fiel do que homens e mulheres vocacionados por Deus escreveram com as “penas” de suas vidas. É nesse espírito que o historiador Carlos Castro se entrega a árdua, mas sublime tarefa, de resgatar os Fragmentos da História do Evangelho no Ceará. Como pesquisador incansável, tal qual artesão, se dispôs a juntar os fragmentos da história não somente do movimento pentecostal assembleiano, mas também, do pioneirismo da Igreja Presbiteriana do Brasil em solo cearense. Como deixa claro nesse livro histórico, os fragmentos que está juntando, comporão em breve, uma peça única, cujo valor só não pode comparar-se ao esforço missionário dos pioneiros, mas que certamente, será reconhecido pelas futuras gerações como fonte histórica de inspiração e como marco de triunfo da vitória do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo no estado do Ceará.

Pr. João Bezerra da Silva

*Pastor Presidente da Convenção das Assembléias
de Deus do Estado do Ceará (Conadec)*

Fragmentos da História do Evangelho no Ceará surge em um bom e oportuno momento. Esta obra traz respostas àqueles que demonstram interesse pela história do povo cearense, especialmente da Evangelização dissemina-

da pelo movimento pentecostal. Como disse o Professor Milton Cunha: “*quem não conhece a história não sabe o porquê da vida*”.

Líderes, Seminaristas, teólogos e leitores em geral encontrarão neste trabalho a história de homens e mulheres que se tornaram instrumento nas mãos de Deus.

Este livro não somente conta a história do pioneirismo na evangelização a partir do protestantismo, mas retrata a vida, o modo, a simplicidade e a convicção de Verdades Sagradas vivenciadas por quem caminhou pela fé.

Fatos, testemunhos e histórias emocionantes estão compilados neste trabalho, momento oportuno em que as Assembléias de Deus no Brasil completam cem anos.

Parabéns ao autor por este belíssimo trabalho.

Pr. Ozires Teixeira Pessoa

*Presidente da Convenção Fraternal de Ministros das
Assembléias de Deus Montese no Estado do Ceará
(Confradece)*

Estive lendo os originais do livro sobre a história do movimento pentecostal no Ceará, quero parabenizá-lo pelo excelente trabalho de pesquisa realizado, indo às origens da evangelização no Brasil, chegando até a invasão francesa no Rio de Janeiro ainda no nascer do Brasil colônia sob a liderança dos huguenotes em 1557, vindo até o início do século 20, com a chegada do movimento pentecostal, nascido no Pará em 1911, chegando ao Ceará em 1914. Certamente foram gastos muitas horas de busca nos arquivos públicos e outras fontes. Temos certeza de que os evangélicos têm em mãos informações importantes sobre o início do trabalho evangélico no Brasil, assim sendo, as bibliotecas serão enriquecidas com o excelente trabalho apresentado.

Pr. José Costa de Melo (Pr. Zezinho)

*Pr. Presidente da “igreja mãe” do estado
do Ceará, situada no município de Itapajé.*

Agradecemos ao nosso Bom Deus, por sua Infinita Graça de fazermos parte de uma tão linda História, que por muito tempo esteve oculta, omitida ou mal contada.

Agradecemos aos missionários Daniel Berg e Gunna Vingre (In memoriam), aos Irmãos da Igreja Batista em Belém do Pará e da igreja Presbiteriana no Ceará em Especial de Santana e Lagoinha, que fazem parte da nossa História. Agradecemos A Irmã Maria de Nazaré e ao Pastor Adriano Nobre (ambos In memoriam).

Agradecemos ao Ilustre Irmão em Cristo amigo, pesquisador, Historiador e escritor Carlos de Castro que com sua competência, Humildade, e muita força de vontade pesquisou, descobriu e escreveu esta magnífica obra.

Rev. Áureo Rodrigues Oliveira

*Pastor da 1ª. Igreja Presbiteriana Independente
de Fortaleza (fundada março 1906)*

*Presidente da Assembleia Geral da Igreja
Presbiteriana Independente do Brasil*

Todo ser humano se depara com perguntas as quais necessita sempre responder: “de onde vim?”, “para onde vou?”, “para que existo?” etc. As instituições também não fogem à regra. Elas precisam sempre indagar suas origens, identificar sua raízes para se organizarem no presente e planejarem o futuro. O mergulho no passado é sempre um acerto de contas necessário para sua renovação e vitalidade.

O povo de Israel por ocasião de suas grandes festas, em especial, na páscoa, usava esta celebração para reavivar a memória da libertação poderosa da mão do Faraó e alimentar assim a esperança. O Deus que libertou, continuará, por certo libertando e sendo misericordioso. É nesse sentido o Jeremias afirma: “quero trazer à memória o que me pode dar esperança” Lm 3.21.

O esforço do autor em trazer a memória os fatos históricos da implantação do movimento pentecostal no Ceará está inserido nessas duas situações acima. A lembrança dos pioneiros heróicos, as lutas e dificuldades para a pregação do evangelho sempre serão uma inspiração e desafio para as novas gerações, pois é um testemunho da fidelidade e bondade divinas. Em segundo lugar, essa investigação constata a realidade afirmada pelo apóstolo Paulo: “eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus” (I Co.36).

A pregação do evangelho não é uma tarefa solitária. Há sempre a contribuição, muitas vezes anônima, de outras pessoas, que Deus, na sua soberania,

usa como recurso preparatório. Alguém sempre vai à frente, quando não um ser humano, com toda certeza, em todas ocasiões foi e sempre será o Espírito Santo.

Esperamos que a leitura da presente obra ajude-nos a compreender isso com mais clareza.

Pastor Othoniel Martins

Pr. Jubilado de Igreja Presbiteriana do Brasil

Pr. Emérito da Igreja Presbiteriana de Fortaleza

Simplificando as palavras do nosso Mestre Jesus, ao responder e definir a posição de Sua Igreja diante do Estado, na Sua inesquecível distribuição de competências com responsabilidades ao dizer: “A Cesar o que é de Cesar; a Deus o que é de Deus” (Mateus 22.21), chega-nos às mãos uma obra gostosa em sua leitura e rica nas suas informações sobre a Mensagem Salvadora do Evangelho do Senhor Jesus à nossa Pátria, desde os seus primeiros dias de nascimento com a chegada dos irmãos reformados, presbiterianos calvinistas (1557), integrantes de grande parte dos efetivos aportantes ao nosso novel País, e prontos para residirem na nova terra, egressos da França, d’onde perseguidos vieram sonhantes com uma nova vida em segurança e liberdade a ser desfrutada na idealizada Nova Antártida.

Embora traídos por quem os deveria respeitar porque eram servos de Deus em busca de uma nova realidade de vida, tiveram os seus sonhos frustrados e pagaram com o sacrifício das vidas preciosas dos seus guias espirituais, e outros servos de Deus, o alto preço com o derramamento de sangue precioso, regador e alimentador da semente assim lançada em boa terra, O trabalho iniciado não foi em vão. No dizer do apóstolo Paulo, parafraseando-lhe: “Eles, os pioneiros, plantaram; os sucessores que aqui vieram em seguida, regaram, mas o crescimento da obra foi e continua sendo feito pelo Dono da Obra, Deus”. (I Coríntios 3.6).

E a Obra chegou às nossas terras cearenses na instrumentalidade da Igreja Presbiteriana, calvinista, que, em assim acontecendo, foi, por direito pioneiro, a abridora das portas do nosso Estado, recebendo a parceria, com as demais co-irmãs na nobre tarefa de colocar a nossa terra Aos Pés do Senhor Jesus. Obra vitoriosa. Ótimas as informações trazidas no trabalho literário do

irmão Carlos Castro, frutos de uma apurada pesquisa que, certamente enriquecerá a quantos mostrarem o interesse de conhecer e desejar saber como chegamos ao Brasil, ao Ceará, a Fortaleza, e como nos temos comportado ao longo dessa gloriosa caminhada.

É uma obra simples, porém rica de conteúdo informativo, sobretudo, ligado à Igreja co-irmã Assembléia de Deus, que se tem destacado no carregamento da responsabilidade com a propagação da Palavra de Deus entre todos os compatriotas e conterrâneos, indiscriminadamente.

Muito gostoso saber como os nossos ancestrais trabalharam e suas dificuldades foram removidas pela ação do Senhor da obra, na pessoa do Seu Divino Espírito Santo, pois todos nos colocamos em Suas mãos para realizá-la, e Ele é infalível em Suas promessas, louvado seja Deus. A obra, em apreciação, é alegre e cheia de vitórias alcançadas pelo trabalho daqueles, antes de nós, responderam à convocação do Senhor Jesus e não foram desobedientes ao chamamento celestial.

Boa leitura, especialmente, no seio da família pentecostal, onde valerosos servos de Deus marcaram, de modo simples, porém, brilhante a sua passagem e contributo para que a Igreja chegasse ao exponencial presente.

Parabenizo o amado irmão pelo trabalho que, certamente será, não só uma fonte de informação, mas, também de pesquisas para outros que desejarem um aprofundamento nesta área religiosa.

Deus continue iluminando o amado irmão com o enriquecimento da nossa literatura evangélica.

Como Pastor Presbiteriano, agradeço a Deus por ter aberto as portas do nosso Brasil, desde a sua descoberta com aqueles amados que foram fiéis ao Senhor, até derramarem o seu sangue, regando a semente lançada em boa terra na semeadura. No nosso Estado, também, àqueles que, pela graça de Deus, abriram as nossas portas estaduais e trilharam juntos, com os demais irmãos, o caminho difícil, mas vitorioso para a implantação do Evangelho do Cristo Jesus, nosso Senhor.

Com certeza estamos mais enriquecidos na literatura evangélica. Louvado seja Deus.

Pastor Moacir Paula de Sousa

Presidente da Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Messejana (Ieademe)

Para se conhecer a história de um povo o caminho mais fácil é ler sobre o mesmo. Ao nos debruçarmos na leitura de “Fragmentos da História do Evangelho no Ceará” temos a oportunidade de conhecer os passos dos pioneiros que introduziram as boas novas do evangelho em solo cearense. O conteúdo nos impressiona pela riqueza de detalhes, e a simplicidade das informações e acrescentando detalhes antes não conhecidos ou registrados. A cronologia estabelecida pelo autor liga os fatos mais antigos aos mais recentes, estabelecendo uma verdadeira cadeia de informações que facilita a memorização do seu conteúdo. Espero que este livro seja uma bênção para o povo de Deus e tenha boa aceitação.

Pr. Maurino Pinheiro do Nascimento

Presidente da Convenção de Igrejas e Ministros das Assembléias de Deus Ministério Fortaleza (Cimadec)

O livro “Fragmentos da História do Evangelho no Ceará” trata-se de um relato histórico muito importante, pois descreve os principais fatos históricos do protestantismo no estado do Ceará, referenciando os principais líderes que lutaram bravamente para que o evangelho fosse difundido entre os cearenses.

Através da leitura desta obra podemos agregar conhecimentos históricos da implantação do protestantismo em nossa região, com relato de valores inestimáveis para uma compreensão clara da chegada destes líderes no nosso estado, a partir do ano em que o evangelho começou a ser difundido, instituindo cada atuação dos pioneiros, principalmente do movimento pentecostal.

Portanto, esta obra visa que o leitor obtenha dados históricos por meio de uma linguagem simples, porém clara e real das experiências vividas por cada missionário, que trilhou e deixou suas marcas, neste imenso sertão nordestino.

APRESENTAÇÃO

“Glória, aleluia! Ó Cordeiro, tua vida deu-me paz! Dou-te louvor verdadeiro, por graça tão veraz!” **Gunnar Vingren**

O livro Fragmentos da História do Evangelho no Ceará resultou de uma longa pesquisa de quase três anos. Se não fosse a direção do Espírito Santo me guiando à entrevista certa, dirigindo ao documento desejado e me fazendo chegar aos livros e jornais com relatos históricos dos pioneiros jamais encontrados, teria levado o triplo desse tempo.

A vitrine aqui não é assembleiana, presbiteriana, batista ou metodista. Falo de homens que doaram as suas vidas em prol do protestantismo no Brasil, desde o período colonial até a Velha República. O leitor conhecerá os feitos deixados por cada pioneiro, caso leia capítulo por capítulo, como faz o peregrino que visita a Terra Santa e cruza os caminhos onde passaram reis, patriarcas, discípulos e o próprio Cristo. Se o seu desejo pela leitura for assim, suas “pegadas” ficarão marcadas em cada fragmento da história do evangelho no Ceará.

A obra é simples e nunca atingirá a perfeição. Nem mesmo o mais perfeccionista conseguiria registrar com clareza tudo o que os pioneiros fizeram ao longo da vida, seja curta ou longa, como o caso do Rev. Ashbel Green Simonton, que faleceu aos 34 anos, ou Virgil Frank Smith, que chegou perto do centenário. Eles fizeram grande obra...

Depois de um abençoado diálogo com a pioneira Eugênia Salles, que no ano passado faleceu aos 106 anos, ela deixou a seguinte frase aos irmãos que comemorarão o centenário da Assembléia de Deus no Ceará: “Se hoje fez bem! Amanhã faça melhor ainda”. Ela foi uma das primeiras protestantes que residiu na Fazenda Severino, no município de Araial de Uruburetama, hoje chamado apenas de Uruburetama. A partir da conversa que tivemos com a irmã Lydia Amélia Bastos Pinto em 2010, na época com 103 anos, descobrimos que ela foi a única pessoa que presenciou o missionário Adriano Nobre preso na cadeia pública de São Francisco de Uruburetama. Estas e outras entrevistas que fize-

mos com os diferentes personagens são históricas. Todas elas foram arquivadas em DVDs, sendo assim consideradas como um valioso registro de parte da história do protestantismo no Ceará.

A agenda pessoal do pastor Gunnar Vingren, o Salmos & Hinos de Orland Spencer Boyer, o candeeiro de fabricação alemã de Luiz Gonzaga Bastos e os pertences da pioneira Francisca Alcinda refletem um pouco de cada um em relação ao cuidado que tinham com o labor cristão. Aos seus descendentes, nosso carinho e admiração.

Quando chegarmos ao centenário da Assembléia de Deus no Ceará, mais precisamente no dia 20 de julho de 2014, essa primeira parte da história do evangelho no Ceará se unirá às outras duas que nos ajudarão a entender, sequencialmente, os fatos relacionados à obra evangelística no Estado. A partir de então, o tripé da nossa história estará completo e ficará mais bem compreendido pelos milhares de fiéis que participarão do maior evento já visto pela Assembléia de Deus cearense.

Boa leitura e que Deus abençoe a cada irmão.

Carlos Castro

PREFÁCIO

Na página de agradecimentos do *Dicionário do Movimento Pentecostal*, ressaltai a importância do trabalho de regaste histórico da igreja nos Estados brasileiros feito por autores locais. Cada vez mais tem aumentado a quantidade desses autores. Eles são pesquisadores capacitados com o diferencial de serem pessoas que “pisam o chão” onde tudo aconteceu em seus territórios. Eles conseguem “ir a fundo” na elucidação de pontos, na maioria das vezes, considerados não tão interessantes por autores de obras gerais para constar em seus trabalhos. Todavia, são esses pontos históricos partes menores que formam o grande desenho que é a nossa bela história evangélica brasileira. Normalmente, esses trabalhos quando feitos por pessoas bem preparadas, eles conseguem apresentar uma riqueza de conteúdo suficiente para atender tanto a demanda acadêmica bem como ao simples leitor que se deleita nos exemplos de abnegação e fé dos nossos pioneiros.

O trabalho de Carlos Castro se enquadra perfeitamente nesse tipo de contribuição valiosa para se contar a história dos evangélicos brasileiros. Sua obra consegue retratar o papel do evangelho no Estado do Ceará no contexto nacional. Se no solo cearense, em 1914, a semente pentecostal germinou fora dos arraiais paraenses, foi ali também que outros antigos grupos protestantes alcançaram êxito apesar das impiedosas perseguições.

Em *Fragmentos da História do Evangelho no Ceará* o autor logra compor o solo protestante histórico no qual os pioneiros e primeiros crentes pentecostais cearenses têm suas raízes. É no Ceará que o pentecostalismo encontra seu novo contexto protestante após ter sido aderido por batistas no Pará. Este dado histórico do pentecostalismo cearense, presbiterianos que se tornam pentecostais, é ainda fato inexplorado no âmbito do estudo da formação da igreja Assembleia de Deus em seus primórdios.

Quem eram eles, quem eram os seus pastores, de onde vieram e que tipo de pentecostais se tornou por terem vindo de um grupo protestante tão sólido e tradicional, esta obra ajuda o leitor a obter as respostas.

O autor traz ineditismo ao revelar detalhes sobre árduo trabalho dos arautos pentecostais que pisaram o torrão cearense como Maria de Jesus Nazareth Araujo, evangelista Adriano Nobre de Almeida, missionário Gunnar Vingren e o pastor José Teixeira Rego.

Enfim, temos agora muito mais sobre os pentecostais cearenses do que se registrou nos periódicos antigos das Assembleias de Deus, – *Boa Semente*, *O Som Alegre* e no *Mensageiro da Paz* –, na história do pioneiro Teixeira Rego e na obra oficial *História das Assembleias de Deus no Brasil*, escrita por Emílio Conde.

Por esses motivos, e por outros que serão comprovados pelo leitor, não tenho dúvida que *Fragments da História do Evangelho no Ceará* se junta aos belos trabalhos de relatos históricos cuja leitura e pesquisa são indispensáveis ao povo evangélico brasileiro.

Pastor Isael de Araujo

Chefe do Centro de Estudos do Movimento Pentecostal (Cemp)

Autor do Dicionário do Movimento Pentecostal e 100 mulheres que fizeram a história das Assembleias de Deus no Brasil

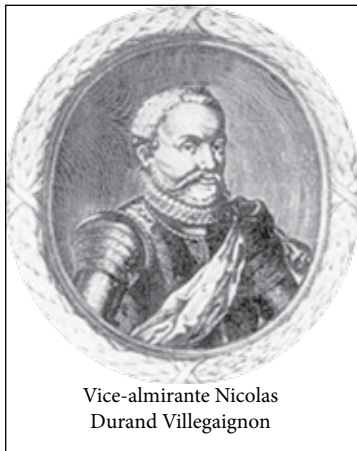
1. FATOS HISTÓRICOS RELACIONADOS AO PROTESTANTISMO NO BRASIL: DO PERÍODO COLONIAL AO IMPERIAL

10 DE MARÇO DE 1557:

Primeiro culto cristão das Américas é celebrado no Brasil

Após 57 anos de descoberto pelo português Pedro Álvares Cabral, celebrou-se no Brasil o primeiro culto protestante. A reunião cristã histórica foi ministrada pelos pastores franceses Pierre Richier e Guilhaume Chartier em um rústico galpão. O local, também conhecido como Ilha de Serigi ou Serigipe, mais tarde receberia o nome de Ilha de Villegaignon, hoje Escola Naval da Marinha do Brasil.

A nomeação foi uma homenagem à chegada do vice-almirante Nicolas Durand Villegaignon, amigo próximo do almirante Gaspar de Coligny. Este, por sua vez, era amigo íntimo do Rei da França, na época, Henrique II, que o convenceu a apoiar a vinda do vice-almirante ao Brasil. Como ressaltou o pastor Emílio Conde, a beleza dos trópicos, o solo fértil e as riquezas naturais foram os componentes do cenário que convenceu ao rei da França a liberar, naqueles dias, um navio equipado com víveres, artilharia e um total de dez mil francos para a primeira expedição.



Vice-almirante Nicolas
Durand Villegaignon

PROJETO FRANÇA ANTÁRTICA

No objetivo de implantar a colônia francesa no Brasil, os franceses criaram o projeto França Antártica. Porém, a tentativa terminou sendo frustrada entre os anos 1555 a 1560. Na 1ª expedição, eles navegaram quatro meses até chegarem ao porto da Guanabara, no estado do Rio de Janeiro. No entanto, 16

expedicionários conspiraram contra o projeto e foram de imediato executados, o que prejudicou os planos de implantação da colônia.

Fracassada a primeira tentativa, uma nova expedição foi enviada da França por Felipe II. Ao todo, 300 homens desembarcaram novamente no porto da Guanabara no dia 10 de março de 1557. Destes, 14 eram cristãos ilustres chamados de “huguenotes”¹, onde estavam incluídos os pastores Pierre Richier e Guillaume Chartier.

DETALHES DO PRIMEIRO CULTO

Depois de terem sido recebidos pelo vice-almirante Villegaignon, eles celebraram no mesmo dia da chegada o primeiro culto protestante das Américas no Brasil. Durante a reunião, os cristãos louvaram a Deus no Salmo 5 e o pastor Pierre Richier trouxe uma palavra baseada em Salmos 27:4, que diz: “Uma *coisa* pedi ao SENHOR, e a buscarei: que possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do SENHOR e aprender no seu templo”. Tratava-se do agradecimento a Deus por terem chegado tranquilos em terra firme, depois de uma longa jornada pelo mar.

21 DE MARÇO DE 1557:
Primeira Santa Ceia é celebrada em solo brasileiro

Após 11 dias da chegada da França, na data 21 de março de 1557 os cristãos “huguenotes” se organizaram e realizaram a primeira Santa Ceia do Senhor em terras brasileiras no rústico galpão na Ilha de Villegaignon. Ao todo, 15 franceses participaram do culto histórico. Foram eles: Felipe de Corguilarai (líder dos “huguenotes” na 2ª expedição), os pastores Pierre Richier e Guillaume Chartier e o vice-almirante Nicolas Durand Villegaignon, Pierre Bourdon, Mathieu Verneuil, Jean du Bordel, André La-Fon, Nicolas Denis, Jean de Gardien, Martin David, Nicolas Reviquet, Nicolas Carmau, Jacques Rosseau e Jean de Lari (historiador da 2ª expedição).

O vice-almirante foi o primeiro a tomar o cálice e entrou para a história como o “Caim da América”. Ele recebeu esta alcunha depois de ter ordenado em 9 de fevereiro de 1558, num dia de sexta-feira, a execução de Pierre Bourdon, Mathieu Verneuil e Jean du Bordel, membros da igreja de princípios calvinistas

¹ Huguenotes foi a denominação dada aos protestantes franceses (quase sempre calvinistas) pelos seus inimigos religiosos nos séculos XVI e XVII. O antagonismo entre católicos e protestantes resultou nas guerras religiosas que dilaceraram a França no século XVI.

então “formada”. Por terem pregado o evangelho, eles foram enforcados e seus corpos jogados da muralha do lado norte, a única que ainda resta daquela época.

20 DE JANEIRO DE 1567:

Jacques Le Balleur é executado por ordem de Mem de Sá e do Pe. José de Anchieta

No dia 20 de janeiro de 1567, quase dez anos após o primeiro culto evangélico das Américas realizado na Guanabara (RJ), Jacques Le Balleur, foi enforcado por ordem de Mem de Sá, o terceiro governador-geral do Brasil (1558-1572), com assistência do padre José de Anchieta. Ele foi um dos que havia crido no evangelho naqueles dias e que veio ao Brasil na 1ª expedição enviada da França.

Após exatos 400 anos e seis meses, no dia 20 de julho de 1967, por ocasião da 8ª Conferência Mundial Pentecostal, acontecida no estado do Rio de Janeiro, realizou-se um culto comemorativo em lembrança ao primeiro realizado nas Américas. Neste memorável acontecimento, estiveram presentes os pastores Paulo Leivas Macalão, Alcebíades Pereira de Vasconcelos, Gilberto Malafaia, Bernard Jonhson, Lawrence Olson, autoridades da Marinha Brasileira e palestrantes da Conferência. Cerca de cinco mil pessoas participaram do evento.

12 DE AGOSTO DE 1819:

Pedra fundamental do primeiro templo protestante é lançada no Brasil

Até o final da segunda década do século XIX, o protestantismo no Brasil era praticamente inexistente. Com a transferência da família real portuguesa para o País em 1808, nasceu o interesse dos britânicos em povoá-lo, já que o governo imperial passou a oferecer vantagens² do ponto de vista religioso e diplomático. A vinda dos imigrantes resultou numa mudança considerável no que se refere à crença oficial até então estabelecida. Todo o contexto da implantação da “nova” religião ficou conhecido, historicamente, como “protestantismo de imigração”, que começou a partir de 1810.

Alguns dos estrangeiros vindos da Inglaterra seguiam os princípios do chamado anglicanismo protestante. Inicialmente, eles realizavam cultos nos navios

² Elas estavam baseadas no que dizia o Tratado de Aliança e Amizade e o Tratado de Navegação e Comércio. Em relação à questão religiosa, o artigo 12 deste último acordo assegurava que todos os cidadãos ingleses, quando em território de domínio português, tinham total liberdade para exercerem a fé protestante.

ancorados na Baía de Guanabara e nas suas próprias residências. Desde o momento da chegada, os ingleses não foram incomodados nem perseguidos por parte dos que defendiam o catolicismo. No dia 12 de agosto de 1819, a Igreja Anglicana tornou-se pioneira ao lançar a pedra fundamental do primeiro templo protestante no Brasil e da América do Sul, situado na rua dos Borbonos, no Rio de Janeiro.

Três anos depois do estabelecimento da igreja em terras brasileiras, alguns anglicanos já se reuniam em Salvador, capital da Bahia. Em 1824, também passaram a povoar o Brasil os imigrantes alemães. Eles foram os responsáveis por trazer o luteranismo para o País, uma denominação cristã ligada diretamente a Matinho Lutero, responsável por idealizar a Reforma Protestante na Alemanha a partir de 1517.

29 DE ABRIL DE 1836:
Rev. Justin Spaulding desembarca no Rio de Janeiro e torna-se o fundador da Igreja Metodista Episcopal

FASE INICIAL DA IMPLANTAÇÃO DA DENOMINAÇÃO

O norte-americano Fountain Elliot Pitts foi o primeiro reverendo da Igreja Metodista Episcopal (IME) a chegar ao Brasil, em agosto de 1835. Após instalar-se no País, no mês seguinte ele escreveu uma carta destinada ao secretário correspondente da Sociedade Missionária da IME, situada nos Estados Unidos. O objetivo de tal envio se deu devido à necessidade de se manter um obreiro para implantar o metodismo no solo brasileiro, tendo em vista que o remetente estava somente de passagem com a intenção de fazer um reconhecimento das pessoas e do lugar. Na correspondência, enviada em 2 de setembro de 1835. Pitts assim retratou-se:

“Estou nesta cidade (Rio de Janeiro) há duas semanas, e lamento que minha permanência seja necessariamente breve. Creio que uma porta oportuna para a pregação do Evangelho está aberta neste vasto império. Os privilégios religiosos permitidos pelo governo do Brasil são muito mais tolerantes do que eu esperava achar em país católico [...] Já realizei diversas reuniões e preguei oito vezes em diferentes residências onde fui respeitosamente convidado e bondosamente recebido pelo bom povo [...]”³.

³ REILY, 1984 apud COSTA, 2007, p. 89-90.

Em seguida, o assunto abordado foi atendido pela instituição missionária, e em 29 de abril de 1836, desembarcou no porto da Guanabara (RJ) o reverendo Justin Spaulding. Inicialmente, o personagem fixou residência em Largo da Glória, onde passou a realizar reuniões evangelísticas. Depois de 33 dias da chegada, realizou a primeira reunião de escola dominical no Brasil em língua estrangeira (idioma inglês), com um grupo de metodistas imigrantes que haviam crido no evangelho quando da passagem de seu antecessor.

“[...] Conseguimos organizar uma escola dominical, denominada Escola Dominical Missionária Sul-Americana, auxiliar da União das Escolas Dominicais da Igreja Metodista Episcopal... Mais de 40 crianças e jovens se tornaram interessados nela [...] Está dividida em oito classes com quatro professores e quatro professoras. Nós nos reunimos às 16:30 aos domingos. Temos duas classes de pretos, uma fala inglês, a outra português. Atualmente parecem muito interessados e ansiosos por aprender [...]”⁴.

No mesmo ano em que chegou ao País, ele recebeu o apoio do casal Murdy, que eram professores. Apesar de terem permanecido por pouco tempo, eles auxiliaram ao rev. Spaulding principalmente na área do ensino. Além deles, os cônjuges Daniel Parish Kidder e Cynthia Harriet Kidder também aportaram na capital do Rio de Janeiro. Porém, Kidder não se limitou apenas a exercer o ofício de representante da Sociedade Bíblica Americana e difundir o evangelho a partir da distribuição de bíblias. Os dois acabaram integrando-se à obra liderada pelo missionário compatriota e semearam as Boas Novas por quase cinco anos, sobretudo na província da Guanabara. Em 1941, o reverendo fundador da Igreja Metodista Episcopal deixou a maior nação sul-americana.

RETOMADA DEFINITIVA DA OBRA METODISTA EPISCOPAL

Passados 26 anos da partida de Justin Spaulding, um novo metodista episcopal desembarcou no Rio de Janeiro, em agosto de 1867. Referimo-nos ao norte-americano Junius Estaham Newman. A partir da vivência entre os colonos nacionais e estrangeiros, não tardou para que fosse erguido o primeiro templo da denominação, uma pequena casa coberta com sapê e de chão batido situada

⁴ REILY, 1984 *apud* COSTA, 2007, p. 90.

na região de Saltinho (SP). Inicialmente, ele pregou para os metodistas, batistas, presbiterianos e para todos os que desejassem ouvir a Palavra do Senhor.

Anos mais tarde, em 1876, Newman e sua família recebem o rev. John James Ranson, considerado o primeiro obreiro oficial da história da Igreja Metodista Episcopal brasileira a ser enviado ao País, no caso, pela Junta de Missões da Igreja Metodista do Sul. O pioneiro encerrou a missão em Piracicaba (SP), onde permaneceu até 1879 ou 1880, quando as filhas Annie Newman e Mary Newman organizaram um internato e um externato. O “Colégio Newman”, localizado na cidade paulista, é tido como o precursor do Colégio Piracicabano, hoje, Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

O trabalho do rev. John James Ranson ficou conhecido como “Missão Ranson”. Depois de ter deixado Piracicaba, ela passou pelo Rio Grande do Sul e fixou-se no Rio de Janeiro, estado que se tornou um centro estratégico de pregação do metodismo. Ao todo, foram dez anos de trabalho, entre 1876 e 1886. No entanto, somente em março de 1879, batizaram-se os primeiros brasileiros. Em julho do mesmo ano, depois de terem sido alcançados pela mensagem do evangelho, os membros da família Pacheco foram recebidos como filhos na fé da Igreja Metodista Episcopal na capital paulista.

O EXEMPLO MINISTERIAL DO METODISTA JUSTUS HENRY NELSON

Vários reverendos metodistas fizeram história na vasta extensão territorial brasileira, com destaque para Justus Henry Nelson e sua esposa, Fannie Nelson. Eles fizeram a obra evangelística em Belém (PA), onde realizaram o primeiro culto no dia 27 de junho de 1880, 41 anos depois da passagem de Daniel Kidder pela região. A reunião cristã histórica aconteceu em um armazém subalugado.

Passados 45 anos de labor no Brasil, Nelson partiu saudoso para o seu país de origem, os Estados Unidos, no dia 8 de novembro de 1925. A crise da borracha que assolava o Pará nas primeiras décadas do século XX foi o principal motivo de o nobre missionário ter deixado “livres” os membros de sua denominação, que foram para outras comunidades cristãs.

Em 1910, ele conduziu os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg à Primeira Igreja Batista de Belém, onde os mesmos residiram por um perí-

odo de quase sete meses, apesar de terem passado 45 dias ausentes, já que se deslocaram para a Boca do Ipixuna (PA). Além disso, ele foi o professor de português de Vingren a partir de 1911, durante os primeiros passos da Missão da Fé Apostólica na capital paraense. Ele faleceu aos 86 anos em Portland, nos EUA, no dia 6 de fevereiro de 1937.

10 DE MAIO DE 1855:

Pr. Robert Kalley chega ao Brasil e torna-se o precursor
do congregacionalismo no País

**PROCESSO INICIAL DA VIDA MINISTERIAL
DO PIONEIRO ESCOCÊS**

Robert Reid Kalley nasceu em 8 de setembro de 1809 na localidade de Mount Florida, nos arredores de Glasgow, na Escócia. Batizado aos oito anos na tradicional e antiga Igreja Presbiteriana da Escócia, o missionário teve como pais o casal Robert Kalley e Jane Reid Kalley. Após ficar órfão de pai no primeiro ano de vida e perder a sua mãe aos seis anos, ele continuou sendo criado pelo padrasto, que acabou preservando o desejo do pai biológico do enteado de concedê-lo todo apoio para que o menino seguisse a carreira ministerial.

Aos 17 anos, iniciou os seus estudos na Universidade de Glasgow, no curso de Medicina, tendo sido diplomado como médico-cirurgião e farmacêutico no ano de 1829. Ao concluir o trabalho prático da área profissional no Hospital Real, o personagem embarcou duas vezes até Bombaim, na Índia, onde atuou como clínico de bordo na embarcação que o conduziu ao lugar. Entre os portos que passou nestas viagens, está o de Funchal, situado na Ilha da Madeira, em Portugal.

Na localidade portuguesa, residia uma colônia de escoceses, o que terminou motivando a sua ida para lá com o objetivo de fixar morada, tendo desembarcado em 12 de outubro de 1838. Além disso, a debilitada saúde de sua esposa, Margareth Crawford, também contribuiu para que o pioneiro se



Robert Kalley fundou a Igreja Evangélica Fluminense e a Igreja Evangélica Pernambucana nos moldes da linha teológica congregacional

transferisse do país de origem para a referida nação europeia.

No dia 8 de julho do ano seguinte, ele foi ordenado ao ofício pastoral. Em 1845, Kalley fundou a Igreja Presbiteriana Portuguesa no seu primeiro campo missionário. No período de aproximadamente oito anos que atuou na evangelização entre os lusitanos, ainda conseguiu fundar 20 escolas para crianças e adultos, onde distribuía bíblias, e construiu um hospital consideravelmente equipado e de forma clandestina.

PASSAGEM PELO BRASIL E A IMPLANTAÇÃO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS

Após o falecimento da primeira esposa no início de 1852, o pastor casou-se com a inglesa Sarah Poulton Wilson, ainda no mesmo ano. A influência de sua nova senhora acabou fazendo com que o missionário aderisse à doutrina congregacional⁵, posição teológica a qual ela seguia desde quando residia na Palestina. O desejo de transferir-se para um novo campo missionário foi motivado a partir da leitura do livro “Reminiscência de Viagens e Permanência no Brasil”, de autoria do rev. Daniel Parish Kidder. Em 10 de maio de 1855, finalmente o pioneiro aportou na Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro. Em seguida, fixou residência em Petrópolis, aonde chegou a receber algumas visitas do imperador D. Pedro II, que morava nas proximidades de sua casa.

Inicialmente, Kalley organizou congregações, porém, de forma autônoma. A primeira denominação que ele fundou foi a Igreja Evangélica Fluminense (IEF), em ato ocorrido no dia 11 de julho de 1858. Na ocasião, que contou com a presença de 14 membros, foi batizado em águas o primeiro brasileiro da história do protestantismo no Brasil, o senhor Pedro Nolasco de Andrade. O fato ficou marcado como o início da implantação do congregacionalismo no maior país da América do Sul, pois a igreja passou a seguir tais princípios que, por sinal, já eram defendidos na Inglaterra.

Durante o período em que esteve na liderança da obra no Rio de Janeiro, o pastor enviou o irmão João Manoel Gonçalves dos Santos em 1872 para que estudasse assuntos teológicos no Pastor's College, de Charles H. Spurgeon. De-

⁵ O Congregacionalismo trata-se de um sistema de governo eclesiástico onde cada congregação local tem a liberdade de manter-se de forma autônoma e independente. A igreja local tem livre escolha para fazer as suas próprias reflexões teológicas, expandir-se missionariamente, relacionar-se com as outras congregações e compor o seu ministério.

pois do retorno de Londres, onde situava a instituição, o obreiro foi ordenado ao cargo de co-pastor da IEF em 1875. Ele permaneceu na direção do trabalho evangelístico por um período de 40 anos. Em 1873, o pioneiro mudou-se para Recife (PE) e estabeleceu a Igreja Evangélica Pernambucana, nos moldes da que foi aberta no estado carioca. As duas comunidades cristãs fundadas pelo pioneiro podem ser consideradas as duas primeiras genuinamente brasileiras. Elas são assim avaliadas porque as que surgiram antes nasceram a partir das famílias dos imigrantes.

Nos mais de 21 anos em que esteve atuando como médico e missionário em terras brasileiras, ele organizou a primeira classe da Escola Dominical para crianças, cuja primeira aula⁶ foi realizada em 19 de agosto de 1855; lançou a primeira edição dos “Salmos e Hinos” no País; e contribuiu com a vinda do inglês Willian D. Pitt, o português Francisco da Gama e sua esposa, D. Francisca, e de Francisco de Souza Jardim e família, todos colaboradores da obra em Petrópolis (RJ), onde se localizava a IEF. Kalley faleceu aos 82 anos na cidade de Edimburgo, na Escócia, no dia 17 de janeiro de 1888.

12 DE AGOSTO DE 1859:
Rev. Ashbel Green Simonton chega ao Brasil e instala o presbiterianismo

PRIMEIROS PASSOS DA IGREJA

PRESBITERIANA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

O rev. norte-americano Ashbel Green Simonton, natural do estado da Pensilvânia, aportou na Baía da Guanabara procedente de seu país de origem no dia 12 de agosto de 1859. Após estabelecer-se na capital do Rio de Janeiro, o enviado da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos passou a anunciar o evangelho no interior dos navios ingleses e nas residências dos irmãos compatriotas. Além disso, o missionário também vendia bíblias e ensinava a língua inglesa em seu próprio domicílio, que se situava na rua São Pedro.

Em 1860, Simonton teve um contato amistoso com o então líder da Igreja Evangélica Fluminense, pr. Robert Reid Kalley, o que lhe levou a traçar planos referentes ao crescimento do número de salvos na região sudeste do País. Como Kalley morava nas proximidades da ilustre residência do imperador D. Pedro II,

⁶ O assunto ministrado na aula histórica foi referente à narrativa do profeta Jonas.

que o visitava esporadicamente, nasceu uma amizade que veio permitir com que o evangelho desfrutasse de mais liberdade para ser anunciado em toda a nação. A partir da relação com o missionário escocês, o pioneiro motivou-se consideravelmente para dar seguimento à nobre missão a qual foi confiado.

Depois do retorno da viagem de reconhecimento que fez a São Paulo, ele mudou-se para um novo endereço, que se localizava na rua Nova do Ouvidor, nº 31, na capital carioca. Lá, ele passou a realizar cultos em seu idioma de origem sempre aos domingos pela manhã, cuja frequência variava entre 15 a 30 pessoas. Meses depois, o estrangeiro implantou mais uma reunião cristã que acontecia todas as quintas-feiras. Nestes dias específicos, a ministração era discorrida em língua portuguesa.



O rev. Ashbel Simonton atuou intensamente na obra de evangelização no País, a partir da implantação da IPB

CULTO DE SANTA CEIA MEMORÁVEL MARCA O DIA DA FUNDAÇÃO DA IPB NO PAÍS

Na companhia do reverendo Francis J. C. Schneider, Ashbel Green Simonton organizou oficialmente a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), em culto de Santa Ceia histórico realizado em 12 de janeiro de 1862 no Rio de Janeiro (RJ). Neste dia, fizeram profissão de fé dois estrangeiros: o norte-americano Henry E. Milford e o português Camilo Cardoso de Jesus. Em março do mesmo ano, o pioneiro embarcou para os Estados Unidos com o objetivo de visitar os parentes e as igrejas, na finalidade de tornar conhecida a expansão do presbiterianismo no Brasil.

No período em que esteve ausente do País, a denominação foi liderada por seu cunhado, Alexander L. Blackford, esposo da sua irmã Elizabeth W. Simonton Blackford. Em reunião ocorrida no dia 22 de junho de 1862, houve a profissão de fé do primeiro presbiteriano de naturalidade brasileira, Serafim Pinto Ribeiro. Em 16 de julho de 1863, o responsável por trazer a sementeira presbiteriana retornou dos EUA, desta vez, já casado com a compatriota Helen Murdoch. Depois de uma temporada realizando a obra em São Paulo, ele veio a falecer relativamente novo, com quase 35 anos, na capital paulista no dia 9 de dezembro de 1867.

EXPANSÃO POR OUTROS ESTADOS

Com a retomada da obra na cidade maravilhosa, Simonton enviou Alexander L. Blackford para São Paulo, onde se tornou o fundador da IPB no estado. O ato que marcou a fundação da tradicional instituição evangélica aconteceu no dia 5 de março de 1865, na capital paulista. Na ocasião, seis pessoas fizeram as suas profissões de fé. A cidade de Borba da Mata (MG) foi a primeira cidade das Minas Gerais a receber a igreja. Os precursores foram os reverendos Roberto Lenington e Emanuel N. Pires, que oficializaram a abertura do trabalho em 23 de maio de 1869.

A Bahia foi o primeiro estado do Nordeste e o quarto da nação a receber a denominação. Ela foi aberta no dia 21 de abril de 1872 e teve como pioneiro o rev. Francis J. C. Schneider. Em seguida, os reverendos John Rockwell Smith e Alexander L. Blackford foram os responsáveis pela implantação da IPB na cidade de Recife (PE). Na sequência, o Ceará foi o próximo a ser alcançado pela sementeira presbiteriana. O rev. De Lacy Wardlaw oficializou a implantação da igreja na data 11 de agosto de 1883. Depois das regiões Sudeste e Nordeste, outras também receberam, de forma gradativa, o presbiterianismo.

17 DE NOVEMBRO DE 1861:
Primeira edição brasileira dos “Salmos e Hinos” é lançada na maior nação sul-americana

No início do Movimento Pentecostal no Ceará, os louvores eram entoados a partir dos “Salmos e Hinos” (Psalms e Hymns, no original). O hinário foi organizado pelos fundadores da Igreja Evangélica Fluminense, o casal Dr. Robert Reid Kalley e Sarah Poulton Kalley, que chegaram ao Brasil em 1855. A primeira edição, datada de 1855, contou com 27 títulos (10 salmos e 17 hinos) e foi editada em Londres, na Inglaterra. Já a primeira edição brasileira teve seu lançamento registrado no dia 17 de novembro de 1861 e reuniu 50 títulos (18 salmos e 32 hinos).

No Ceará, foram encontrados três exemplares dos “Salmos e Hinos” que pertenceram aos pioneiros. Um deles, editado em 1914, foi usado pela irmã Francisca Alcinda Bastos, uma das primeiras crentes pentecostais do Ceará. A segunda relíquia é datada de 1918 e fez parte dos pertences de Joana Aldina Bastos Pinheiro. O último exemplar pertenceu ao missionário norte-americano Orland Spencer Boyer e o registro de sua edição corresponde ao ano de 1920. Todos eles foram impressos em edição escrita na língua portuguesa.

10 DE SETEMBRO DE 1871:

Rev. Richard Ratcliff organiza a Primeira Igreja Batista no Brasil

CIDADE PAULISTA DE SANTA BÁRBARA DO OESTE TORNA-SE A PRIMEIRA A RECEBER A DENOMINAÇÃO EM TERRAS BRASILEIRAS

No dia 20 de maio de 1867, desembarcou no Rio de Janeiro vindo dos Estados Unidos o reverendo norte-americano Richard Ratcliff, juntamente com a esposa, Eunice P. Heatherwick. Na companhia do casal, veio também um grupo de 277 imigrantes de diferentes nacionalidades. Inicialmente, o missionário partiu com alguns dos estrangeiros para Juquiá (SP), onde residiram até o falecimento do agente de imigração Frank McMullan, que veio com eles na viagem. Dias depois, o obreiro instalou-se com a família no município de Santa Bárbara do Oeste (SP).

Já na cidade paulista, ele passou a congregar-se, mesmo que de forma independente, com os irmãos batistas procedentes do seu país de origem. Passados quatro anos servindo ao Senhor sem está ligado oficialmente a uma denominação, o pioneiro fundou a primeira igreja batista brasileira, situada em Santa Bárbara do Oeste. O culto inaugural e memorável para a história do protestantismo no Brasil aconteceu no dia 10 de setembro de 1871.

Concluído o processo inicial de implantação, ele deixou a nação depois do falecimento de sua senhora, tendo embarcado em 12 de maio de 1878 juntamente com os cinco filhos rumo aos EUA. O escolhido para suceder Ratcliff foi o reverendo Elijah (Elias) Hoton Quillin. A partir de então, o trabalho evangelístico na região passou a frutificar. No dia 2 de novembro de 1879, nasceu a segunda congregação batista no município paulista, só que na localidade de Station (hoje, cidade de Americana). Inicialmente, ficou também sob a direção de Quillin.

Após oito meses, na data 20 de julho de 1880, aconteceu um concílio que reuniu as duas comunidades cristãs, ocasião em que foi oficializada a consagra-



Responsável pela implantação de uma das denominações mais tradicionais do País e sua filha primogênita

ção do ex-sacerdote católico Antônio Teixeira de Albuquerque⁷ ao ofício ministerial de pastor. Horas antes da solenidade, ele foi batizado em águas, ato que foi ministrado pelo pr. norte-americano Robert Porter Thomas. Depois da reunião eclesiástica, o novo obreiro batista assumiu a liderança da obra em Station.

PRIMEIRO PASTOR BATISTA CONSAGRADO NO BRASIL TORNA-SE O PRECURSOR DA IGREJA EM DOIS ESTADOS DO NORDESTE

Depois de dois anos na direção da Igreja Batista da Estação, o pr. Albuquerque mudou-se para a Bahia, aonde chegou em 31 de agosto de 1882. Em sua companhia, também vieram o casal William Buck Bagby e Ana Luther e Zachary Clay Taylor e esposa, Katarin Taylor, a bordo do navio “Corrientes”. Já estabelecidos na Capital, eles passaram a expandir o evangelho na região. Em um intervalo de 45 dias, os cinco pioneiros organizaram a fundação da primeira igreja batista no estado nordestino, em um culto especial ocorrido no dia 15 de outubro em Salvador. A contribuição dos estrangeiros foi de fundamental importância para o desenvolvimento da denominação naqueles dias.



Ele foi o primeiro padre ordenado no Ceará a converter-se a Cristo

Como um verdadeiro missionário, ele também semeou a mensagem da cruz em Alagoas, onde foi o fundador da primeira igreja batista, situada em Rio Claro. Dois anos após o culto inaugural, ocorrido no dia 17 de maio de 1885, a liderança da referida comunidade cristã foi sucedida pelo pr. Wandragésilo de Melo Lins. O opúsculo “Tres razões porque deixei a Igreja Romana”, de sua autoria, contribuiu significativamente para a geração de sua época. No período em que esteve à frente da instituição evangélica no território alagoano, 80 pessoas foram batizadas, inclusive os seus pais, Felipe Ney de Albuquerque e Helena Maria da Conceição, que haviam lhe renegado após ter aderido ao protestantismo.

⁷ O pioneiro Antônio Teixeira de Albuquerque é considerado o primeiro pastor batista a ser consagrado em terras brasileiras. A sua ordenação ao sacerdócio católico aconteceu no Ceará, em 1871. Depois de ter exercido o ofício por quase um ano em Alagoas, mudou-se para Pernambuco. Lá, foi alcançado pelas verdades do evangelho na Igreja Presbiteriana do Brasil de Recife, presidida na época pelo rev. Jonh Rockwell Smith. Ele casou-se com D. Senhorinha Francisca de Jesus, com quem teve cinco filhos.

2. HISTÓRIAS QUE MARCARAM O TRABALHO PRESBITERIANO E OS PRIMÓRDIOS DO PENTECOSTALISMO CEARENSE ATÉ 1930

11 DE SETEMBRO DE 1712:
Detentor da Sesmaria dos “Pereira Passos” toma posse de terras na Fazenda Lagoinha

No dia 11 de setembro de 1712, o capitão-mor Francisco Duarte de Vasconcellos concedeu a posse da sesmaria nº 380 aos cidadãos Francisco Pereira Passos¹ e João Gomes da Sylva. A informação foi encontrada no 6º volume (págs. 32 a 34) do livro de registro intitulado “Datas das Sesmarias”, cuja autorização para publicação foi concedida no dia 25 de abril de 1925 por ordem do então Presidente do Ceará, desembargador José Moreira da Rocha.

Concluído todo o processo burocrático, cada proprietário ficou com uma parte da terra, já que foi dividida. Para efeito histórico, a ligação familiar da pioneira Florência Maria de Salles, que viveu nas primeiras décadas do Movimento Pentecostal no Ceará, se deu com o senhor Francisco Pereira Passos, um dos sesmeiros citado.

A irmã Florência foi a sétima filha do casamento de Francisco de Salles Gomes com Margarida Jacob das Mercês. Ela uniu-se matrimonialmente com Francisco Teixeira Bastos e concebeu o primeiro pastor consagrado da Assembléia de Deus no Ceará, Vicente Salles Bastos. Em 10 de outubro 1911, ela fez sua profissão de fé na Igreja Presbiteriana Independente no Sítio Santana e aderiu ao Movimento Pentecostal a partir da chegada da irmã Maria de Jesus Nazareth Araújo de Belém (PA), em 1914.

¹ Segundo o inventário de Antônio Pereira Passos, datado de 27 de agosto de 1856, as suas terras localizavam-se na região da Fazenda Lagoinha, em São Francisco de Uruburetama. Diante desta informação, concluímos que estas terras, sem dúvida, foram as que pertenceram ao senhor Francisco Pereira Passos, já que as propriedades ficavam como herança para os familiares subsequentes.

24 DE JANEIRO DE 1796:

Francisco de Salles Gomes é enviado pela Câmara Municipal de Fortaleza para ocupar o cargo de almotacé em São Francisco de Uruburetama

Em 24 de janeiro de 1796, Francisco de Salles Gomes, vereador da Província de Fortaleza na época, foi enviado pela Câmara Municipal da capital cearense para São Francisco de Uruburetama com o objetivo de ocupar o cargo de almotacé na localidade. A sua função foi inspecionar a carne dos animais abatidos na região nos açougues do mercado da vila.

Ele foi avô de Raimundo de Salles Gomes (pai Salles) e de Josefa de Salles Teixeira Bastos, filhos do casal Francisco de Salles Gomes Filho e Maria de Salles Bastos. Destes pioneiros, ligaram-se as famílias residentes na Fazenda Lagoinha com as do Sítio Santana, os primeiros lugares onde nasceu o Movimento Pentecostal no Ceará em 1914.

Segundo inventários familiares, Raimundo de Salles Gomes casou-se com Isabel Francisca de Salles (mãe Cuncun) e tiveram sete filhos. Já Josefa de Salles Teixeira Bastos uniu-se matrimonialmente com Felisberto Teixeira Bastos (capitão Chibeto) e foram pais de dez filhos. Assim como estes documentos, os batistérios de Salustiana de Salles, filha do “pai Salles” e “mãe Cuncun”, e de Maria Augusta de Salles Bastos (Nenga), filha do “capitão Chibeto” e de Josefa de Salles, ajudaram a revelar a ligação de todos estes parentes com o personagem.

A irmã Francisca Alcinda Bastos (Chiquita), filha do casal Josefa e Felisberto e bisneta do referido almotacé, foi a primeira mulher na Fazenda Lagoinha a ser recebida como membro da Igreja Presbiteriana Independente, em 22 de julho de 1913. Para concluir, o almotacé se tornou ainda um proprietário de terras na região, além de ter se projetado consideravelmente no município, tendo deixado toda a sua herança de bens e prestígio para os filhos e netos e as gerações subsequentes.

27 DE JANEIRO DE 1851:

Inventário da família de José de Salles Gomes revela nomes de pioneiros do evangelho no Ceará

Da genealogia do cidadão José de Salles Gomes vieram dois nomes importantes para a história da Assembléia de Deus em São Francisco de Uruburetama (CE). Ao pesquisá-lo na manhã de 5 de março de 2009, no Arquivo Público do Estado do Ceará, descobri que o inventário da família “Salles Gomes” foi escrito pelo juiz-substituto capitão Francisco Raimundo de Olanda

Cavalcante, do Cartório de Ofício em 27 de janeiro de 1851.

No documento histórico, está registrado que do casamento de José de Salles Gomes com Maria Trindade Leal gerou-se oito filhos, sendo cinco mulheres e três homens. São eles: Maria Antonia de Salles, Maria Jossina de Salles, Maria Angélica de Salles, Josefa de Salles, Ana de Salles, Francisco de Salles, José de Salles e Olindo Freitas de Salles. Destes, destacam-se os filhos de Maria Angélica de Salles Bastos, expoentes da história do Movimento Pentecostal no Ceará. Ela casou-se com João Teixeira Bastos e tiveram 11 filhos. Do casal, nasceu o pioneiro do evangelho em Roraima de nome Cordulino Teixeira Bastos. Ele ficou conhecido na região como irmão “Bastos”, a partir de 1915.

A outra foi Josefa de Salles, que se casou com Antonio Teixeira Bastos e foram pais de Josué Teixeira Bastos, que foi o Intendente na cidade de São Francisco de Uruburetama entre os anos de 1904 a 1909. Ele entrou para a história no episódio da prisão do missionário Adriano de Almeida Nobre, quando este acabou sendo levado cativo à cadeia pública local. O motivo do fato se deu devido à realização do batismo em águas de suas sobrinhas na Fazenda Lagoinha, situada a 12 quilômetros da sede municipal.

5 DE JANEIRO DE 1856:

Nasce o autor de livro que revelou fragmentos da história do evangelho em Fortaleza

O Dr. Guilherme Studart, conhecido na história como “Barão de Studart”, foi contemporâneo de De Lacy Wardlaw, pastor presbiteriano recebido na ponte da antiga Guarda Moriá (hoje, Poço da Draga) em Fortaleza pelo capitão do Porto, Antônio Severino Nunes e José Damião de Sousa Mello, Secretário da Relação do Amazonas, no dia 27 de setembro de 1881. No mesmo dia, iniciou suas atividades missionárias na capital cearense em frente à Praça dos Mártires, onde realizou o primeiro culto evangelístico. O local ficava próximo ao Hotel do Norte, de propriedade de Silvestre Rendall, imóvel onde se hospedou por um bom tempo.

No entanto, este fato histórico apresenta outra versão, a sustentada pelo saudoso pastor presbiteriano



O Br. de Studart contribuiu para o enriquecimento da história do evangelho no Ceará ao relatar o contato que teve com o rev. De Lacy Wardlaw

Natanael Cortez. Em artigo publicado no jornal O Povo do dia 6 de outubro de 1968, ele afirma que o primeiro culto evangelístico ocorrido na capital cearense teria acontecido em 27 de setembro de 1882, ou seja, um ano depois da informação do pesquisador, historiador e médico Guilherme Studart.

Será que o autor do livro “600 datas para a Chronica do Ceará na 2ª metade do século XVIII” não teria sentado ao lado do reverendo presbiteriano em alguma ocasião e conversado com o mesmo, já que o próprio fez registro na Revista do Instituto do Ceará? Caso essa possibilidade tenha sido confirmada, os dados do Barão de Studart não merecem uma reflexão? Entretanto, não importa se aconteceu em 1881 ou 1882, pois anunciar o evangelho naquele tempo era considerado um ato de bravura e nós, os evangélicos, jamais deveremos nos esquecer deste feito memorável.

20 DE JULHO DE 1859:

Berço do Movimento Pentecostal no Ceará passa a ser chamado de São Francisco de Uruburetama

Segundo diz a tradição, foi na região onde habitavam os índios da tribo Guanacés, situada ao sul do Missi ou Pão de Açúcar (nome mais antigo), onde se deu a passagem dos jesuítas Francisco Pinto e Luís Filgueiras, no ano de 1607. Eles teriam avis-



A cidade abrigou o missionário Gunnar Vingren por um período de 32 dias, quando de sua passagem histórica pelo território cearense

tado um bloco de granito esculpido pela natureza (hoje conhecido como “Pedra do Frade”²), o que levou a batizarem aquele lugar de Vale de São Francisco. Nascia ali o primeiro nome da cidade.

O segundo nome data do início do século XIX. A nomeação nasceu a partir de um costume sustentado pelo frei Vidal da Penha. Ele tinha o hábito

² A “Pedra do Frade” está situada no topo de uma das muitas serras de São Francisco de Uruburetama a quase 1.000 metros de altitude e tem aproximadamente 200 metros de altura. Nos seus arredores é possível contemplar as pedras da caveira, do Damião, dos noivos, do índio, além de outros mirantes e uma pequena gruta.

de fincar uma cruz de madeira em cada povoado onde visitava com a intenção de catequizá-los. Então, passou a chamar-se de Santa Cruz de Uruburetama.

Segundo o historiador Aristóteles Carneiro, no ano de 1846, o povoado foi cercado pelos “Mourões”, bandidos temidos da região norte do Ceará, mais precisamente do município de Sobral. O principal motivo da invasão foi a tomada das terras dos grandes fazendeiros da localidade. Se não fosse a bravura dos proprietários de terras Antônio Rodrigues Martins (carola), Joaquim Alves Cavalcante e Francisco Rufino Ferreira Gomes³, eles teriam perdido suas próprias terras. Foi a partir deste fato que a localidade ficou conhecida popularmente como “Riacho do Fogo”, em alusão ao triste resultado negativo deixado após o confronto.

A primeira cidade cearense que recebeu a chama pentecostal a partir de 1914, na época chamada pelos habitantes de São Francisco de Uruburetama, foi elevada a Distrito e a Município, simultaneamente, em 22 de dezembro de 1849 pela Lei Provincial nº 502. A localidade recebeu ainda a nomeação de “Vila da Constituinte” (Lei Provincial nº 502 de 22/12/1849), de “Santa Cruz da Serra de Uruburetama” (Lei Provincial nº 534 de 10/12/1850), de “São Francisco de Uruburetama” (Lei Provincial nº 886 de 20/07/1859) e de “São Francisco” (Lei Provincial nº 107 de 20/09/1893). Finalmente, o Decreto Lei nº 1.114, de 30 de dezembro de 1943, a denominou de Itapajé, que significa “Frade de Pedra”.

Depois de passados exatos 55 anos de o município ter recebido a referência nomeação, em 20 de julho de 1859, quis o Senhor que o mesmo dia e mês também entrasse para a história do Movimento Pentecostal no estado, como sendo a do primeiro culto realizado no município, na localidade de Fazenda Lagoinha, pelo missionário cearense Adriano Nobre.

23 DE FEVEREIRO DE 1862:
Data de registro do inventário da família “Salles Gomes” cita a localidade onde Gunnar Vingren realizou seu primeiro batismo em águas no Ceará

Através do inventário da família “Salles Gomes”, datado de 23 de fevereiro de 1862, é possível imaginar o cenário do famoso Sítio Santana na época em que nasceu o Movimento Pentecostal no torrão cearense. O evangelho chegou à localidade em junho de 1914, quando recebeu a visita de Maria de Jesus Nazareth

3 Francisco Rufino Ferreira Gomes foi avô de Francisco Rufino Barroso, um aplicado servo de Deus que trabalhou ardorosamente na obra do Senhor no município de São Luís do Curu a partir da década de 1940. Ele aceitou a Cristo em 1922 e batizou-se em águas no dia 15 de março do mesmo ano, na localidade de Jardim, no Paracuru.

Araújo, uma itapajeense que foi com seus pais em 1889 para o Amazonas (chamado na época de “Inferno Verde”) para trabalhar no ciclo da borracha.

Ao norte do Sítio Santana fica o riacho Santana; ao sul, ficava o sítio chamado Solidade; ao poente, localizava-se o sítio Coquinho; e ao nascente, situava-se as terras dos herdeiros de Clementino Andrade Sampaio, também conhecido como “grota do Clementino”.

Naqueles dias, a família residia em uma casa grande com alpendre na frente, hoje com algumas reformas. Na parte detrás ficava o engenho movido à força animal, onde se produzia a garapa e a rapadura. Para o seu sustento, a família utilizava animais bovinos, equinos, galinhas e cabras. O Sítio contava com 15 pés de coqueiros, dez pés de pimenteiras e 15 pés de abacates.

Ainda hoje, é possível visitar o mesmo local onde o missionário Gunnar Vingren fez o primeiro batismo em águas no Ceará, no dia 15 de dezembro de 1914. A espécie de “tanque”, situado na localidade descrita no documento, encontra-se em um ponto do curso do riacho Santana, onde a água desce em forma de cachoeira entre duas grandes rochas. Na época, para a realização do ato batismal, a água era represada embaixo por algumas pedras, deixando assim o ambiente propício. Depois do ato cristão de imersão, a represa era desfeita.

Em 1911, assim o rev. Manoel Machado descreveu o Sítio Santana e o riacho de mesmo nome, local onde se realizou o ato cristão histórico ministrado por Vingren:

“Sant’Anna é o coração ou o centro da serra de Uruburetama. Da habitação de nosso irmão Vicente Bastos, descortina-se toda a extensão das 19 leguas que separam aquella serra do litoral. Avistam-se os morros brancos de areia e o azulado das aguas do atlantico. A serra de Uruburetama no sertão cearense é como ‘um rio crystalino nos desertos tropicaes’. Depois de caminhar-se 28 leguas de Fortaleza a Uruburetama, sob um sol abrasador, encontra-se nella uma delicia encantadora. O viajante, banhan-



Cenário atual onde o missionário sueco realizou o ato cristão memorável para a história do evangelho no Ceará

do-se em suas águas crystalinas, sente que as forças perdidas são restauradas. As águas, filtradas no imenso subsolo da serra, derramam-se de seus lençóis ao sopé dos alcautilados penhascos, em vertentes puras, limpidas, finissimas e frias de gelar.”⁴

29 DE SETEMBRO DE 1881:

Pai de alguns dos pioneiros do Movimento Pentecostal no Ceará falece no Pará

A seca que assolou o Ceará no ano de 1877 resultou na emigração não só de cearenses como também de centenas de nordestinos para o Sul e Norte do Brasil em busca da sobrevivência. No curso daquele triste flagelo, a fome mostrava as suas “garras”. Para fugir dela, João Teixeira Bastos, na companhia de sua esposa, Maria Angélica de Salles Bastos, embarcaram em um navio a vapor com destino ao estado do Amazonas.

Deste casal, formou-se um grande batalhão de missionários, pioneiros e abnegados servos do Senhor. Podemos citar, por exemplo, o caso de seu filho, Cordulino Teixeira Bastos, que foi o fundador da Assembléia de Deus (AD) no estado de Roraima em 1915. Francisco Teixeira Bastos foi outro pioneiro. Ele fez sua profissão de fé na Igreja Presbiteriana Independente no Sítio Santana e aderiu ao pentecostalismo a partir de 1914. O personagem também teve um parente que entrou para a história do evangelho no Ceará como sendo o primeiro pastor consagrado da AD no estado, o neto Vicente de Salles Bastos.

Ainda podemos incluir a neta Francisca Alcinda Bastos, que foi a responsável por cuidar dos ferimentos do missionário Adriano Nobre logo após sua chegada na Fazenda Lagoinha no início de julho de 1914. Luiz Gonzaga Bastos foi outro neto que desbravou os sertões do Ceará e levou o evangelho, além de ter fundado igrejas na região do “Campo da Praia”⁵. Para concluir a relação dos pioneiros ligados familiarmente a ele, citamos a neta Josina Bastos Pinheiro, a primeira pessoa a aceitar a Cristo no Sítio Coité, em São Francisco de Uruburetama.

João Teixeira Bastos foi pai de um total de 16 filhos, sendo cinco do primeiro matrimônio e 11 do segundo, tendo sido o genitor de uma geração de salvos em sua maioria. Ele faleceu no dia 29 de setembro de 1881 na Colônia

⁴ MACHADO, 1911, p. 3.

⁵ “Campo da Praia” foi o nome dado pelos pioneiros a uma área que compreendia os seguintes municípios: Itapajé, Trairi, Paraipaba, Paracuru, São Gonçalo do Amarante, arredores de Caucaia, São Luís do Curu e Umirim. Nos seus primórdios, o Movimento Pentecostal no Ceará expandiu-se gradativamente entre eles, sobretudo, a partir da ligação que uma família que residia em uma determinada cidade tinha com outra vizinha.

Benevides, no Pará. Um pouco mais de um mês antes, a sua senhora já havia concluído os seus dias na terra.

14 DE DEZEMBRO DE 1881:

“Homem da bíblia grande” nasce em Fortaleza

O fortalezense Antônio Pedro Crispim, antigo residente do bairro Coqueirinho (hoje, Amadeu Furtado), ficou conhecido pelos evangélicos da capital cearense como o “homem da bíblia grande”. Ele ganhou este cognome depois de sua conversão⁶, quando passou a usar uma Bíblia de tamanho não convencional. Nascido em 14 de dezembro de 1881, o personagem enfrentou “pesadas” secas que assolaram o Ceará nos anos de 1888, 1915, 1919, 1932 e 1958. No ano de 1939, creu na mensagem da cruz e, logo em seguida, passou a levar a “água viva” e a saciar as almas perdidas com a fonte do evangelho, Cristo.

De família humilde e sem qualquer instrução intelectual, o servo de Deus teve o privilégio de ser batizado pelo saudoso pastor José Teixeira Rego, no dia 11 de março de 1940. O presbítero Crispim entrou para a história do evangelho no Ceará como o primeiro obreiro a evangelizar, em 1942, a localidade de Caracanga, situada na região Metropolitana de Fortaleza. Uma vez por semana, partia do bairro Coqueirinho com destino à estação ferroviária no bairro Damas. De lá, deslocava-se até a estação de Monguba. Após desembarcar, andava mais oito quilômetros a pé até chegar ao lugar onde eram realizados os cultos.

Entre os que entenderam as simples pregações do “homem da bíblia grande” está o pastor Emiliano Ferreira da Costa. O nobre ministro ouviu e creu na ação do Consolador e foi batizado com o Espírito Santo. O fato aconteceu em 1945, na ocasião de uma oração realizada na residência da irmã Lúcia Assunção, nos arredores da Lagoa de Messejana. O pioneiro nos deixou um legado de vida cristã vivido por poucos que fazem parte da galeria de heróis da Assembléia de Deus no Ceará. Sua partida à eternidade aconteceu no dia 7 de junho de 1971, quando estava com 90 anos.

⁶ Ele aceitou ao Senhor no templo da Assembléia de Deus de Bela Vista, localizada na rua Viriato Ribeiro, nº 436, no bairro de Bela Vista, em 1939.

2 DE FEVEREIRO 1883:

Escrava “Josefa” e outros servos são libertados em
dia histórico em São Francisco de Uruburetama

Em 2 de fevereiro de 1883, a vila de São Francisco de Uruburetama decidiu libertar seus escravos através da iniciativa de Felipe de Araújo Sampaio, rico fazendeiro da região. Sua atitude foi muito aplaudida pelos provincianos da época. Ao todo, 111 escravos foram livres e os abolicionistas José do Patrocínio, José Amaral, Antônio Martins, Antônio Bezerra e José Marrocos participaram ativamente do ato histórico para aqueles tempos.

Desse movimento abolicionista, ficou conhecida uma fervorosa serva de Deus, a escrava Josefa, que servia na casa do capitão Felisberto Teixeira Bastos. Ela, que antes compartilhava do convívio presbiteriano, aderiu ao pentecostalismo após o falecimento de seu tutor, falecido em 1913. Com a morte do fazendeiro Felisberto, seu filho, Luiz Gonzaga Bastos, ingressou no Movimento Pentecostal no ano de 1914 e tornou-se um pilar do evangelho no Ceará. Em sua casa, ele recebeu o missionário Adriano Nobre, na ocasião de sua chegada da longa viagem vindo de Belém (PA).



Ela também aderiu ao pentecostalismo, juntamente com a família do fazendeiro Felisberto Teixeira Bastos

A Fazenda Lagoinha foi o cenário desta história real. Josefa permaneceu até falecer sendo uma das integrantes da família, sendo ama dos filhos e filhas de Felisberto, que foi sepultado no cemitério da sede municipal de São Francisco de Uruburetama. No ano de 1885, a cidade ouviu pela primeira vez a mensagem do evangelho.

28 DE SETEMBRO DE 1883:

Raimundo de Salles Gomes e Isabel Francisca de
Salles casam-se em São Francisco de Uruburetama

O casal Raimundo de Salles Gomes e Isabel Francisca de Salles, considerado o mais ilustre dos primórdios do Movimento Pentecostal cearense, uniu-se matrimonialmente no dia 28 de setembro de 1883. O principal fato que sustenta tal apreço se deve ao total apoio que os dois deram à



Residência do “pai Salles”, local onde nasceu o Movimento Pentecostal no Ceará

irmã Maria de Nazareth, quando chegou de Belém (PA) e disseminou pela primeira vez a evidência do batismo com o Espírito Santo no estado.

Depois do falecimento da matriarca, ocorrido em 31 de maio de 1945, o pai de uma geração de pioneiros também descansou das fadigas terrenas, mais precisamente na data 12 de agosto de 1946. Ao todo, o casal, que já possuía um exemplar da Bíblia Sagrada desde 1899, teve sete filhos: Joana de Salles, Francisco Solano de Salles, Maria Virgínia de Salles Gomes, Estefânia de Salles⁷, Raimundo de Salles Filho (Mundoca), Sebastiana de Salles e Salustiana de Salles (muda de nascença). Todos eles deram continuidade, ao lado dos seus respectivos esposos e esposas, o trabalho iniciado pelos primeiros obreiros na intenção de fazer do Sítio Santana um lugar abençoado por Deus.

8 DE OUTUBRO DE 1885:

Pioneira do evangelho da localidade de Umari nasce em Paracuru

A pioneira Alexandrina Moreira de Castro, filha do casal Joaquim Francisco de Castro⁸ e Clotilde Evangelista de Castro, nasceu no dia 8 de outubro de 1885 em Paracuru (CE), mesmo município onde seu pai exerceu o cargo de vice-intendente. Ela conheceu o evangelho aos 40 anos e, após aceitar a Cristo, tornou-se uma serva atuante na igreja local, no distrito de Umari. O trabalho em que mais se destacou foi no campo da oração, onde intercedeu de forma constante pela obra durante toda a sua caminhada cristã.

O casamento com o seu primo de 1º grau, Antônio Ramos de Castro, conhecido como “Siozinho”, gerou grande número de salvos, atualmente espalhados por diversos estados do País. Os filhos da personagem deram seguimento ao ensino da Palavra passado por seus pais. Todos, sem exceção, foram atuantes na obra de Deus e exímios evangelizadores. O casal teve seis filhos. Foram eles: Adarcia Eudócia de Castro, Joaquim de Castro Neto⁹, Mozar



A irmã Alexandrina Moreira de Castro destacou-se, sobretudo, na área da oração

⁷ Estefânia de Salles, casada com Francisco das Chagas de Salles, foram pais de Joel de Salles Gomes, que se casou com Maria de Castro Salles (Moreninha). Desta última união matrimonial mencionada, consolidou-se a ligação entre as famílias “Castro” e “Salles”, de onde vem o parentesco do escritor desta obra com a família pioneira do Movimento Pentecostal no Ceará.

⁸ Ele foi eleito vice-intendente de Paracuru no dia 3 maio de 1908, conforme ofício emitido pela Câmara Municipal da Villa do Paracurú de nº 677 datado de 10 de junho de 1908. O referido documento foi enviado ao então Presidente do Estado do Ceará, Antônio Pinto Nogueira Accioly.

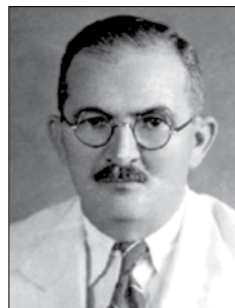
⁹ Ao casar-se com Azenete Bezerra de Castro, o pioneiro Joaquim de Castro Neto teve passagem importante por

Moreira de Castro¹⁰, Ausides Moreira de Castro, Raimundo de Castro e Clotilde de Castro.

15 DE JUNHO DE 1887:

Pioneiro do evangelho no Ceará e em Alagoas nasce na capital cearense

Cearense, nascido em Fortaleza no dia 15 de junho de 1887, o servo de Deus Antônio Rêgo Barros foi mais um filho que acompanhou seus pais com destino à região amazônica, como foi o caso do pastor Adriano Nobre, em 1889, e dos avós paternos de Vicente de Salles Bastos, no ano de 1877. Lá, conheceu o evangelho e foi enviado como missionário pela Assembléia de Deus (AD) em Belém (PA) ao seu torrão natal em abril de 1922.



Antônio Rêgo Barros
foi o primeiro pastor-
presidente da AD em
Fortaleza

MISSÃO EVANGELÍSTICA EM FORTALEZA E O RÁPIDO CONVÍVIO COM O PR. JOSÉ TEIXEIRA REGO

Após chegar da capital paraense, ele passou a residir com uma família¹¹ nas proximidades da ponte do São João do Tauape, em Fortaleza. Na própria casa, ele estabeleceu a realização de três cultos por semana para apenas quatro irmãos. Os poucos abençoados eram José Maria Rodrigues, Maria Angélica,

São Luís (MA), onde selaram o matrimônio. Desta união nasceram sete filhos: Almerinda B. de Castro, Elizete B. de Castro, Rute B. de Castro, Neemias B. Castro, Dário B. de Castro e José B. de Castro e Áurea B. de Castro. Sua vivência no evangelho foi admirável, sobretudo por ter na pessoa do seu sogro, José Bezerra Cavalcante, uma companhia que lhe rendeu bons frutos. O parente dele foi um notável pioneiro da “igreja-mãe”, onde foi o construtor do primeiro templo da Assembléia de Deus no Pará em 1926. Além disso, foi ordenado ao ministério pastoral em 3 de dezembro de 1926 por Samuel Nyström e Nels Julius Nelson e oficializou o casamento do último missionário citado com a jovem Lídia Dias Nelson. Ele passou pelos estados do Piauí e Maranhão, onde faleceu em 21 de julho de 1939.

¹⁰ O casal Mozar Moreira de Castro e Maria de Castro Moura foi um dos que se destacaram na obra evangelística em São Luís do Curu na década de 1940. Enquanto administrava o mercado do município, o servo de Deus aproveitava para falar de Jesus para os frequentadores do logradouro público nas horas vagas. Já ela, que tomava conta de uma banca de venda de lanche no próprio espaço, também não perdia a oportunidade de anunciar as Boas Novas aos seus fregueses.

¹¹ O casal José Maria de Lima e Maria Angélica, pessoas com quem o missionário Antônio Rêgo Barros passou a morar após sua chegada de Belém (PA), já havia conhecido o evangelho por intermédio do irmão Luiz Santana, quando residiam no Cocó. Como este servo de Deus teve que retornar à capital paraense, responsabilmente ele comunicou à liderança da “igreja mãe” sobre a conversão dos irmãos em Fortaleza. Em seguida, o personagem foi informado do fato e, posteriormente, enviado pela AD de Belém (PA) à terra da luz para cuidar espiritualmente destes servos de Deus.

João Rodrigues de Lima e a Ana Pereira da Silva. Porém, poucos meses depois de estar na direção daquele trabalho evangelístico, o pioneiro adoeceu.

Enquanto recuperava-se do problema de saúde, chegava a Fortaleza em agosto de 1922 o irmão José Teixeira Rego, vindo da cidade onde nasceu o pentecostalismo no Brasil. Ao tomar conhecimento da obra no bairro, passou então a congregar-se com tais irmãos. Depois de melhorar dos incômodos que o afligia, Antônio Rêgo Barros retornou novamente para Belém em 1923.

RETORNO À CAPITAL CEARENSE E A INSTITUIÇÃO DA PRIMEIRA AD NA CIDADE

No início de setembro 1929, o personagem retornou à capital alencarina, desta vez, já consagrado ao ofício de pastor. Ele veio com o objetivo de instituir a primeira igreja Assembléia de Deus em Fortaleza, que foi fundada no dia 7 de setembro de 1929, onde permaneceu na liderança até o ano de 1931. O endereço do templo, na época, situava-se na rua Santa Tereza (hoje, rua Tereza Cristina, no Centro), nº 146.

Após levantamento sobre a quantidade de irmãos que foram batizados em águas¹² pelo pastor, descobrimos um total de seis¹³ pessoas. Porém, sem dúvida, outros novos crentes foram imersos e “mortos para o mundo” com o ato ministrado por ele. Após passar a presidência para o pastor paraense Julião Pereira da Silva, o pioneiro deixou o Ceará no mesmo ano e assumiu a liderança da AD em Alagoas, terra onde residiu até falecer.

EXEMPLO MINISTERIAL DEIXADO PARA AS GERAÇÕES SUBSEQUENTES

Experiente e profundo conhecedor do evangelho, o ministro deixou como marca de sua passagem entre os viventes os estudos bíblicos, já que era exímio dominador dos assuntos que abordava. Nas primeiras décadas em que o Movimento Pentecostal chegava aos diferentes lugares do País, o povo se mostrava sedento e ansioso de ouvir a Palavra de Cristo. Ao conhecer parte da história deste servo de Deus, podemos afirmar que, sem dúvida, ele foi usado como um instrumento para saciar multidões com a “mesma água” do poço de Jacó, episódio

¹² Normalmente, os batismos eram realizados no sítio Tunga, no Cocó.

¹³ Os irmãos que foram batizados em águas pelo pastor Antônio Rêgo Barros que se tem conhecimento são: Elvira Rodrigues Freire, Antônia Pires de Oliveira, Ana Ferreira Coelho, Maria Teixeira Dias, Luiza Rosalina de Lima e José Rodrigues da Silva (José Vaqueiro).

em que a samaritana matara a sede no encontro magistral que teve com Jesus.

Antes do último adeus, acontecido em 1963, Rêgo ainda realizou em 1937 uma grande edição da Convenção de Ministros da Assembléia de Deus em Alagoas (Comadal) na cidade de Mata Grande (AL), onde estiveram presentes os missionários Orlando Spencer Boyer, Dalas Johnson e Horace Sing Leton Ward. Na ocasião daquele abençoado encontro pentecostal, os estrangeiros ministraram diferentes estudos bíblicos.

5 DE FEVEREIRO DE 1889:

Documento histórico do Arquivo Público do Ceará revela detalhes sobre a seca de 1888-89 e cita o nome do pioneiro Raimundo Ferreira Gomes

Sem muito que fazer pelos nordestinos durante a seca de 1888-89, o Governo do Ceará não teve outra opção a não ser disponibilizar passagens nos navios da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor (CBNV), que seguiam as rotas com destino ao Sul ou ao Norte do Brasil. Sobre esta fase difícil vivida pelo cearense, a autora Valdelice Carneiro Girão citou em artigo publicado na revista Instituto do Ceará um comentário do sanitarista Rodolfo Teófilo.

No texto, ele deixou claro como o governo tratava a questão da emigração a partir de 1877, o que não deixa de ser uma informação relevante para entendermos a triste preocupação que o Estado tinha para com seus cidadãos. “Cada vapor que tocava em nosso porto, cada navio que tinha de se retirar sem carga, tomava lastro humano, armazenando em seus porões os infelizes cearenses para soltá-los onde lhe aprouvesse, como cão sem dono”.

Foi neste tempo de fome e epidemias que embarcaram para o Norte cerca de 2.500 nordestinos. Confira o nome de algumas pessoas envolvidas:

“Os Senhores Agentes da Companhia de Navegação a Vapor mandem dar passagens de prôa do porto desta Capital ao de Belém às 16 pessoas abaixo relacionadas; correndo a despesa por conta do Ministério do Imperio. Palácio do Governo do Ceará, em 5 de fevereiro de 1889. Relação das pessoas a quem são concedidas as passagens: 1. Pedro Ferreira Gomes, 56 anos – casado, 2. Maria Isabel do Espírito Santo, 50 anos – casada, 3. Ângelo Ferreira Gomes, 28 anos – casado; 4. Anna Ferreira Gomes, 27 – casada; 5. Valentim Ferreira Gomes, 20 anos – casado; 6. José Vidal da Silva, 20 anos – casado; 7. José Ferreira

Gomes, 18 anos – solteiro; 8. Raimundo Ferreira Gomes, 12 anos; 9. Antonio Ferreira Gomes, 11 anos; 10. Luiz de Lima, 38 anos – viúvo; 11. Raimundo, 2 anos; 12. Joaquim, 3 anos; 13. Pedro, 2 anos; 14. Francisco Pereira, 40 anos – casado; 15. Maria, 2 anos; 16. José, 2 meses. Naturais de Canindé, moradores na Imperatriz.”¹⁴

Entre os nomes relacionados no documento está o de Raimundo Ferreira Gomes, o comprador da Fazenda Lagoinha no ano de 1915 e consagrado ao ofício de diácono pelo missionário Gunnar Vingren, quando de sua única passagem por São Francisco de Uruburetama (CE). Atualmente, a localidade de Imperatriz, também citada no texto transcrito, é a cidade de Itapipoca (CE).

23 DE JANEIRO DE 1890:

Ato Provincial institui o Conselho de Intendência de São Francisco de Uruburetama

O Conselho de Intendência do município, criado por meio do ato provincial de 23 de janeiro de 1890, teve alguns membros ligados às famílias que aderiram ao evangelho a partir de 1885, com a visita dos reverendos Jonh Rokwel Smith e De Lacy Wardlaw. Segundo afirmação do pesquisador e médico Barão de Studart publicada no livro “600 datas para a Chronica do Ceará na 2ª metade do século XVIII”, os dois pertenceram à Igreja Presbiteriana do Brasil e passaram pelo lugar considerado o “berço” do Movimento Pentecostal no Ceará.

INTENDENTES UNIDOS FAMILIARMENTE

AOS PIONEIROS PRESBITERIANOS E PENTECOSTAIS

Com a chegada do rev. Manoel Francisco do Nascimento Machado à cidade hoje chamada de Itapajé (CE) no ano de 1908, o proprietário da Fazenda Cachoeirinha, coronel Ricardo Alves Carneiro, fez sua adesão à Igreja Presbiteriana Independente (IPI). De acordo com informações do reverendo, ele já havia crido no evangelho há mais de 20 anos, entrando para a história do protestantismo na localidade como o primeiro evangélico a crer no Salvador. Já convertido, ele assumiu a Intendência de São Francisco de Uruburetama, onde esteve na presidência no período de 23 de janeiro de 1890 a 19 de fevereiro de 1892.

¹⁴ As informações tratam-se da transcrição fiel da carta datada de 5 de fevereiro de 1889 e assinada durante o governo de Caio Prado, governador da Província do Ceará.

Outro intendente que presidiu o Conselho foi o major João de Sousa Pinheiro, entre 22 de outubro de 1890 a 7 de novembro de 1890. A sua ligação com a obra de Deus no lugar consiste no fato de ele ter sido o pai da irmã Francisca de Sousa Pinheiro Rego, esposa do pr. José Teixeira Rego. O referido ministro faleceu no ano de 1960, quando era presidente da Assembléia de Deus (Ministério Templo Central).

No ano de 1893, o nome de Valdevino Teixeira Bastos é outro que figura na relação de intendentes. Depois de 20 anos, na ocasião da realização do primeiro culto evangélico realizado no lugar chamado Livramento, distante alguns quilômetros de São Francisco de Uruburetama, ele fez sua profissão de fé na Igreja Presbiteriana Independente.

Antônio Teixeira Bastos também assumiu a intendência da vila, neste caso, no período de 1901 a 11 de junho de 1903. O seu filho, Josué Teixeira Bastos, teve a mesma responsabilidade entre 1904 a novembro de 1909. Vários de seus parentes foram ligados ao Movimento Pentecostal em São Francisco de Uruburetama. Ele foi pai de três filhas, com destaque para Honorinda Bastos, esposa de Pedro de Salles Bastos. O casal gerou quatro filhos: Olindina Bastos, Edite Bastos, Alípio Bastos e Edmundo Bastos.

Já o major Ângelo de Salles esteve na presidência do Conselho de Intendência entre 1912 a 10 de fevereiro de 1914. Ele foi primo de Raimundo de Salles Gomes, que residiu no Sítio Santana, local onde nasceu o pentecostalismo no Ceará. O fato histórico se deu a partir da chegada da pioneira Maria de Jesus Nazareth Araújo, em junho de 1914.

23 DE JANEIRO DE 1892:
Pioneiro do Movimento Pentecostal no “Campo da Praia” nasce na Fazenda Lagoinha

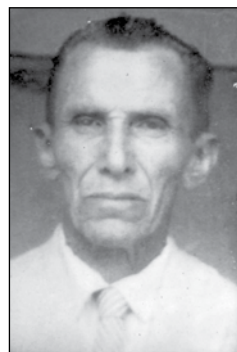
Em 1914, a mensagem do evangelho chegou à Fazenda Lagoinha, distrito de São Francisco de Uruburetama, e alcançou um servo de Deus que se revelou como um autêntico evangelista que percorreu todo o “Campo da Praia”, tendo sido responsável pela criação de igrejas em várias localidades. Nascido em 23 de janeiro de 1892, Luiz Gonzaga Bastos foi o primogênito do casal Felisberto Teixeira Bastos e Josepha de Salles Teixeira Bastos.

O primeiro casamento do personagem aconteceu em 1914, no dia 15 de abril com Sebastiana de Salles Bastos, que tinha 21 anos na época. Os dois tive-

ram oito filhos: Silas Teixeira Bastos, Ezequias Teixeira Bastos, Jonattan Teixeira Bastos, Samuel Teixeira Bastos, Rachel Teixeira Bastos, Jelsa Teixeira Bastos, Gidion Teixeira Bastos e Sebastiana Teixeira Bastos.

Em 26 de maio de 1929, ele enviuvou-se e casou-se posteriormente com Maria Bastos Pinheiro em 28 de setembro de 1929. Nascida em 24 de dezembro de 1888, sua nova esposa veio a falecer no dia 2 de novembro de 1932. Ela não chegou a conceber nenhum filho com o seu primeiro e único esposo.

Aos 41 anos casou-se novamente, desta vez com a jovem Dina Salles, de 17 anos, filha do casal Raimundo de Salles Filho e Maria Rodrigues Salles. A festa de casamento aconteceu na Lagoinha no dia 3 de abril de 1933 e contou com a presença de familiares e amigos dos cônjuges. Desta união nasceram: Georgina Sales Bastos, Gersina Sales Bastos, Josimar Sales Bastos, Gelsa Sales Bastos, Gehur Sales Bastos, Geter Sales Bastos, Jersina Sales Bastos, Jovina Sales Bastos e Jecer Sales Bastos. O falecimento deste nobre pioneiro se deu no dia 2 de fevereiro de 1967 em Goiânia (GO), tendo sido sepultado na mesma cidade da região Centro-Oeste brasileira.



O obreiro Luiz Gonzaga Bastos foi um dos principais evangelizadores que o Ceará teve a partir de 1914, com a chegada do Movimento Pentecostal

EXPERIÊNCIAS PARTICULARES

“Onça você não me come, sai daqui em nome de Jesus!”. Por várias vezes, esta frase foi ecoada entre as matas, na escuridão do caminho que só não era breu porque um céu muito estrelado luzia a vereda em que seguia o servo do Senhor. O livramento da ação mortal do felino foi a prova da fidelidade de Deus na vida de Gonzaga. Caso tivesse sido concretizado o ataque, as garras da onça teriam lhe deixado esfaqueado. Porém, assim como no caso do profeta Daniel, o animal foi obrigado a permanecer com fome pelo menos naquela noite.

Ele havia ido à cidade de Paracuru realizar um culto de Santa Ceia. Enquanto regressava na companhia de um irmão à Fazenda Lagoinha, Gonzaga acabou sendo seguido pela onça na localidade de “Passagem do Tigre”, situada em Paraipaba. A perseguição só teve fim quando alguns cachorros apareceram no caminho, o que terminou inibindo o felino de realizar qualquer ataque.

Um dos trajetos que mais percorreu semeando a Palavra foi na região chamada pelos pioneiros de “Campo da Praia”. Ele partia da Fazenda Lagoinha, no Itapajé (CE), e seguia até ao Cruzati, próximo ao município de Soure (hoje, município de Caucaia). Não foram poucas as oportunidades que Luiz Gonzaga Bastos, ora a pé ou a cavalo, ora sozinho ou acompanhado, teve de deixar marcas de um bravo evangelista nas vilas de Parazinho (hoje, Paracuru), Jardim, São Luís do Curu, Riachuelo (atualmente, município de Umirim), Canabrava (hoje, Paraipaba) e Trairi.

Um fato que marcou a trajetória de sua vida cristã foi o relato escrito de próprio punho pelo missionário Gunnar Vingren. Trata-se de uma oração feita por ele pelo personagem, que na ocasião encontrava-se enfermo. A súplica foi realizada no momento da despedida de Vingren da Fazenda Lagoinha, na tarde do dia 15 de janeiro de 1915. Que palavras poderiam explicar a importância deste servo de Deus para o Movimento Pentecostal no Ceará? A certeza que temos é que cada lugar por ele visitado foi “hasteada” a bandeira das Boas Novas, que nunca deixou de tremular.

8 DE OUTUBRO DE 1892:
Primeira livraria de artigos evangélicos é inaugurada no Ceará

No dia 8 de outubro de 1892, inaugurou-se em Fortaleza a primeira livraria evangélica do Ceará. O estabelecimento pertenceu ao reverendo norte-americano De Lacy Wardlaw, natural do estado do Tennessee, onde nasceu em 1856. Como residia em terras alencarinas há mais de uma década, ele resolveu então fundar a loja com o objetivo de gerar sustento para a família. Após 15 anos na liderança da Igreja Presbiteriana do Brasil na capital cearense, ele transferiu a responsabilidade para o rev. Reginald Prince Baird, em 1896. Depois deste período de trabalho ministerial, Wardlaw ainda passou cinco anos na administração da loja pioneira. Em seguida, regressou ao seu país de origem.

A livraria situava-se na rua das Palmas (atualmente, rua Major Facundo, no Centro), na esquina com a rua das Trincheiras. Posteriormente, transferiu-se para outro número no mesmo endereço. Durante os nove anos em que esteve em atividade, ela funcionou na própria residência do seu proprietário. Devido ao seu contato com a Sociedade Bíblica Americana, tornou-se possível

a aquisição de bíblias, novos testamentos, livros evangélicos, salmos e hinos, além de outros artigos cristãos da época.

12 DE OUTUBRO DE 1898:

Pedra fundamental da Igreja Presbiteriana do Brasil é lançada em Fortaleza
--

O fato ocorrido em 12 de outubro de 1898, sem dúvida, entrou para a história da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) em Fortaleza. Neste dia, foi lançada a pedra fundamental da denominação, que na época era pastoreada pelo rev. Reginald Prince Baird. Antes de a obra se estabelecer institucionalmente, a sementeira já estava sendo semeada por De Lacy Wardlaw, que atuava na evangelização direta desde 1881, visando o crescimento.

O terreno onde funcionaria o futuro templo situava-se na rua Conde d'Eu, nas proximidades do Palácio da Luz. Até o dia de sua inauguração, a obra teve os seus altos e baixos, como qualquer instituição religiosa. Após o regresso do rev. Baiard aos Estados Unidos, em 1907, a igreja ficou sob a presidência do rev. Bezerra Lima, que com denodo, deu continuidade à obra de evangelização.

No ano de 1919, o templo foi oficialmente inaugurado¹⁵, já na liderança do rev. Natanael Cortez. Naquele dia memorável, estiveram presentes os reverendos Wardlaw e Martinho de Oliveira. Entre os demais auxiliares, citamos o nome de Ranulpho Lyra, Penelon Maia, Alpheu Ribeiro Alvim, Christovam Pereira Guerra e o Dr. José Albino de Farias. Os dois últimos estiveram entre os 13 conversos que receberam a comunhão presbiteriana por profissão de fé e batismo no início da organização da IPB no Ceará, em 8 de julho de 1883. Antes de chegar ao prédio atual, a Igreja Presbiteriana do Brasil na capital cearense passou por cinco¹⁶ endereços.

20 DE AGOSTO DE 1903:

Lei autoriza o mapeamento dos limites e informações gerais dos principais municípios da região conhecida como “Campo da Praia”
--

Os decretos de números 73 e 76 datados de 7 de outubro de 1890 e a Lei nº 726 de 20 de agosto de 1903 foram decisivos para conhecermos as informações

¹⁵ Na noite jubilosa que marcou o dia da inauguração, foram cantados os hinos intitulados “Eis os milhões” e o “Som do Evangelho”, do Cantor Cristão, acompanhados pela banda de música da Polícia.

¹⁶ Os cinco endereços onde a IPB em Fortaleza funcionou antes de inaugurar seu primeiro templo foram: rua da Amélia (hoje, Senador Pompeu), nº 63; rua Marechal Floriano Peixoto, nº 24; rua Barão do Rio Branco, nº 105; rua Major Facundo, nº 156; e rua Sena Madureira, nº 117.

censitárias dos municípios de São Francisco de Uruburetama e de Paracuru nos primeiros anos do século passado. As duas foram as principais cidades da região conhecida como “Campo da Praia”, nos primórdios do Movimento Pentecostal no Ceará. Evangelisticamente, a área contou com o apoio de alguns pioneiros como os obreiros Cordulino Teixeira Bastos, Raimundo de Salles Gomes, Vicente de Salles Bastos, Raimundo Ferreira Gomes e Luiz Gonzaga Bastos.

Convido o leitor a “preparar” sua mochila, “montar” em seu cavalo e “cavalgar” conosco por entre as serras e valados, assim como pelos sertões e praias para conhecermos um pouco da realidade dos lugares onde nasceu o pentecostalismo no estado nas primeiras décadas do século XX. A partir deste “passeio”, obteremos dados sobre a população, a quantidade dos engenhos de ferro e das casas de farinha existentes nos distritos dos municípios citados, além das distâncias entre eles.

LIMITES DE SÃO FRANCISCO DE URUBURETAMA EM 1903

O distrito está situado ao pé da serra de Uruburetama do lado sudeste da cordilheira. Do outro lado, encontra-se o riacho São Francisco, que nasce no Sítio Santo Antônio e corre sinuosamente de norte a sul até desaguar no rio Caxitoré. A sede do município fica a 12 quilômetros do distrito de Santa Cruz¹⁷. Já Retiro¹⁸ localiza-se a 24 km; Irauçuba, 30 km; Santo Antônio, 18 km; e Sítio Santana, também 18 km. A população da cidade equivalia a oito mil pessoas naqueles anos.

LIMITES E INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE PARACURU

O documento afirma que o município é margeado pelo Oceano Atlântico e possui 86 quilômetros de costa. Nesta extensão, encontra-se a foz do Rio Cauípe, situada ao leste do município de Soure (hoje, chamado Caucaia),

¹⁷ Santa Cruz – Situado ao nascente de São Francisco de Uruburetama, o distrito era conhecido por ter um clima saudável na parte superior da montanha. Naqueles anos, 2.000 habitantes residiam no lugar. O documento afirma que o povoado distanciava 12 quilômetros da sede do município; 24 km de Retiro; 42 km de Irauçuba; e 90 km de Santo Antônio de Aracati-Assú.

¹⁸ Retiro – Na época, situava-se a sudeste de São Francisco de Uruburetama e sua população equivalia a apenas 1.300 habitantes. Da cidade hoje chamada de Itapajé e do distrito de Santa Cruz, a localidade distava 24 quilômetros; de Santo Antônio de Aracati-Assú, 72 km. À esquerda, margeava com o rio Caxitoré. Como naqueles anos não existiam equipamentos sofisticados, a localização era feita de forma rudimentar, muitas vezes escrita simplesmente a partir do cenário que se observava. Atualmente, Retiro pertence ao município de Irauçuba.

nas proximidades de Maceió. Ao oeste, limita-se com o município de Trairi, mais precisamente no povoado do Pecém, nas cercanias do mar. Outro dado publicado nos informou que, do Pecém até ao distrito de Alto Alegre (mais próximo de Paracuru), a distância marcava 32 quilômetros pela costa. Com isso, formavam-se duas¹⁹ enseadas.

No mar manso, mais precisamente na foz do Rio Curu, podia-se fundear navios de alto calado perto da costa, que distava em torno de 105 quilômetros a oeste da cidade de Fortaleza. Naquela época, o município possuía três distritos. A Vila de São Gonçalo distanciava 40 km de Paracuru, situada geograficamente ao sul. A Passagem do Tigre situava-se 13 km da sede do município. Ao oeste da margem esquerda do Rio Curu, localizavam-se os povoados: Pecém, Siupé, São Gonçalo, Serrote, Curral Grande, Patos e Lagoinha.

A população segundo o último recenseamento realizado até antes de 1903 apontou que 9.450 pessoas residiam no município. Com os novos dados apresentados no documento, a quantidade de habitantes aumentou para mais de 11 mil. A área era fértil em algodão, mandioca e cereais e plantava-se cana-de-açúcar de forma considerável. Naqueles dias, existiam 75 engenhos de ferro e o modo de pesca era rudimentar.

1º DE NOVEMBRO DE 1904:
Pioneiro Antero Gomes Pereira nasce em Canto Escuro

A expansão das Boas Novas do evangelho na localidade de Canto Escuro, em São Francisco de Uruburetama, teve início a partir da conversão do irmão Antero Gomes Pereira, ocorrida no Sítio Santana. Nascido em 1º de novembro de 1904, ele foi batizado em águas em 1º de maio de 1931, em ato oficializado pelo pastor Vicente de Salles Bastos. Após sua decisão a Cristo, a humilde casa²⁰ do servo de Deus serviu como ponto de pregação por vários anos no povoado. No local improvisado, as famílias se reuniam costumeiramente duas vezes por semana para louvarem ao Senhor.

¹⁹ A primeira enseada trata-se do encontro do rio Pecém com o mar, e a segunda, do rio Curu com o oceano.

²⁰ Sobre o trabalho realizado em sua residência, o pastor Gerson Bastos Pinheiro e o presbítero Iran Araújo Pinheiro contaram que, no ano de 1943, se deslocaram de dois diferentes distritos (Santo Antônio e Jorge, respectivamente) de São Francisco de Uruburetama com destino ao Canto Escuro. Os dois viajaram com o objetivo de participarem de um abençoado culto na localidade. Na época, eles eram adolescentes. O primeiro estava com 14 anos e o segundo com 16. Sobre aquela noite memorável, podemos afirmar que o Senhor se manifestou de uma forma sobrenatural na vida dos servos de Deus que se fizeram presentes na casa do irmão Antero Gomes Pereira, recompensando assim os esforços dos jovens missionários.

No entanto, antes de o trabalho evangelístico se ampliar, alguns irmãos e obreiros já oravam e pediam a Deus que abençoasse a obra na área. Ainda no segundo semestre de 1928, um grupo de pioneiros, como Juvenal Roque de Andrade, Francisco Puruense de Alencar, Luis Gonzaga Bastos, Vicente de Salles Bastos e Raimundo de Salles Gomes realizaram algumas vigílias por um período de 15 dias no lugar, mais precisamente no sopé de uma grande rocha. Poucos anos depois, o Senhor atendeu ao pedido e permitiu que a difusão da mensagem da cruz prosperasse naquela região serrana.

4 DE FEVEREIRO DE 1906:

Obreiro Pedro de Sousa Salles nasce em Sítio Santana
--

O filho do casal Leopoldino de Sousa Melo e Joana Ferreira de Salles, Pedro de Sousa Sales, nasceu no Sítio Santana em 4 de fevereiro de 1906 e foi um dos primeiros crentes na localidade. Ao lado do “pai Salles” e de seu genro, Vicente de Salles Bastos, o personagem colaborou consideravelmente com o crescimento da igreja em São Francisco de Uruburetama. Além de evangelizador, o pioneiro também foi esposo de Izabel de Salles Bastos, com quem se casou em 1º de setembro de 1928. Seus filhos beberam da mesma fonte da água da vida, onde milhares e milhares são saciados.

6 DE JULHO DE 1907:

Casamento religioso de Onorinda Bastos e Pedro de Salles Gomes é realizado em São Francisco de Uruburetama
--

Na tarde do dia 6 de julho de 1907, realizou-se em São Francisco de Uruburetama o casamento de Onorinda Bastos com Pedro de Salles Gomes. A cerimônia aconteceu na rua Dr. Pedro Borges, na residência dos pais da noiva, o intendente Josué Teixeira Bastos e Olinda Bastos. Na ocasião dos festejos, o mais novo casal recebeu a visita de filhos ilustres da cidade, principalmente devido à importância política do pai da nubente. Entre os nobres convidados, podemos citar: Gustavo Augusto Araújo Chaves, Dr. Nereu da Silva Gusmão, cel. Ângelo Salles, major João de Sousa Pinheiro, capitão Felisberto Teixeira Bastos e José Pinto Cavalcante.

6 DE MAIO DE 1908:

Família de João Frauzino de Castro é evangelizada pelo presbiteriano Cândido Olegário Moreira

Da união matrimonial do patriarca João Frauzino de Castro com Felismina de Castro Rocha, ocorrida nos últimos anos da penúltima década do século XX na Vila de Parazinho²¹, nasceu uma geração de pioneiros do Movimento Pentecostal. A primeira vez que a sua família conheceu as Boas Novas do evangelho aconteceu no dia 6 de maio de 1908 em Paracuru, onde estavam presente boa parte de seus filhos.

O fato aconteceu na ocasião de um culto evangelístico realizado na residência do cel. Pedro Barroso de Sousa. A reunião foi dirigida pelo presbítero Cândido Olegário Moreira, membro da Igreja Presbiteriana Independente em Fortaleza. Em 1922, ano em que ele faleceu, o seu filho Cândido de Castro Moura foi um dos primeiros de sua linhagem a aceitar a Cristo, na localidade de Maleitas. Dos 13 herdeiros, ainda se converteram: Abraão EufRASINO de Castro, Júlio de Castro Moura, Antônio Ramos de Castro, Josefa de Castro Moura e Augusto de Castro Moura.



Ele exerceu o cargo de vice-intendente de Paracuru do dia 1º de outubro de 1890 até 1908

6 DE SETEMBRO DE 1908:

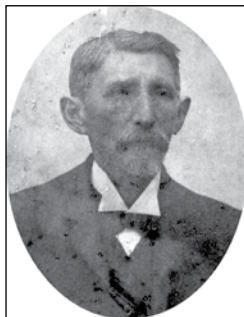
Ricardo Alves Carneiro faz adesão à Igreja Presbiteriana Independente

O cearense Ricardo Alves Carneiro, natural de São Francisco de Uruburetama, foi um dos mais autênticos presbiterianos que viveram na cidade interiorana. O filho do casal Eufrásio Alves Carneiro e Maria Joaquina do Sacramento nasceu no dia 3 de abril de 1848 e casou-se com Joana Jovelina Alves Carneiro, com quem teve sete filhos. Ele fez profissão de fé na ocasião da passagem dos missionários John Rockwell Smith e De Lacy Wardlaw pela vila, nos anos 1880. Na época, os mensageiros americanos visitaram diversas localidades na Capital e no Interior com a intenção de evangelizar e conquistar novos convertidos para o reino de Deus, em especial, para a Igreja Presbiteriana do Brasil no Ceará, denominação a qual eram ligados.

²¹ A Vila de Parazinho refere-se ao primeiro nome dado à cidade de Paracuru. A nomenclatura passou a ser utilizada no início da segunda metade do século XIX, a partir de sua fundação. Em 1860, passou a se chamar de Alto Alegre do Parazinho. Depois de diferentes mudanças políticas, finalmente ganhou a alcunha de Paracuru, em 1951. De acordo com o vocabulário indígena de Paulino Nogueira, o nome vem do tupi, que significa “Largarto do Mar” (Pará quer dizer mar; e Curu, lagarto).

Depois da passagem de outros evangelistas pela região, o rev. Manoel Machado viajou pela primeira vez ao município serrano, onde realizou o primeiro culto da Igreja Presbiteriana Independente (IPI), em 6 setembro de 1908. A reunião cristã aconteceu na residência do senhor Manoel Sancho, que aceitou a Cristo na companhia de sua esposa, Josepha Amélia da Silva Mesquita. Além disso, o personagem fez sua adesão à IPI.

A partir da decisão do patriarca, os herdeiros Antônio Alves Carneiro, Ricardo Alves Carneiro Filho e Bolivar Alves Carneiro também decidiram seguir a doutrina presbiteriana independente. Em 1912, um fato curioso ocorrido no transcurso de sua caminhada no evangelho chamou a atenção de muitos irmãos que professavam a mesma fé. Assim o rev. Manoel Machado relatou no jornal O Estandarte:



O ex-intendente de São Francisco de Uruburetama foi o primeiro a aceitar a Cristo no município

“No culto do domingo, 27, pela manhã deu-se um incidente que causou grande impressão em todo o auditorio. Foi o que segue: pregávamos sobre Gal. 5. 24, onde diz o apóstolo: ‘E os que são de Cristo crucificaram a sua própria carne, com os seus vícios e concupiscência.’ No fim do culto, quando acabávamos de invocar a benção, aproxima-se o nosso velho e venerando irmão Ricardo Alves Carneiro e, estendendo a mão para o pulpito, deixa cair o seu *querrimboque*, de um modo que chamou a atenção de todos, e diz: ‘*Eis aqui, senhor Machado, nunca mais tomarei uma pitada de torrado*.’ Esta resolução surpreendeu nos agradavelmente. Cremos na palavra do irmão. Deus o abençoe, que ele seja firme no seu proposito, que nunca mais renda culto ao fumo. Diversos irmãos ali teem deixado o fumo, tendo hoje uma saude robusta. Elles são testemunhas vivas contra a perniciosa nicotina que vae sorrateiramente victimando muitos christãos”²².

Da linhagem de Ricardo Alves Carneiro nasceram vários pioneiros ligados ao Movimento Pentecostal. O seu bisneto, Noé Lira Carneiro, casou-se com Astrid Teixeira Bastos, uma das filhas de José Teixeira Bastos, um dos pioneiros batizados pelo missionário Gunnar Vingren no dia 27 de dezembro

²² MACHADO, 1913, p. 8.

de 1914. Depois de ter exercido o cargo de intendente²³ de São Francisco de Uruburetama, o homem considerado um sustentáculo da sementeira presbiteriana na região faleceu aos 82 anos, no dia 6 de fevereiro de 1931.

4 DE MARÇO DE 1909:

Nasce uma das pioneiras mais atuantes na área da oração nos primórdios do Movimento Pentecostal no Ceará

Filha de pais e avós presbiterianos independentes, Izabel Sousa de Salles nasceu em lar cristão no dia 4 de março de 1909. Após pesquisa em documentos históricos, concluímos que, ao completar cinco anos, ela e todos os membros de sua família foram impactados pelo Movimento Pentecostal trazido por Maria de Jesus Nazareth Araújo em 1914.

Assim como diz a Palavra de Deus em Atos 2:4, “todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”. Ou seja, podemos dizer que todos eles foram testemunhas oculares do maior avivamento que o Ceará já conheceu. Possivelmente, a personagem foi batizada²⁴ em dezembro de 1923, com a visita do pastor sueco Lars-Erik Samuel Nyström ao Sítio Santana, que lá esteve na companhia do pr. José Teixeira Rego.

4 DE JULHO DE 1909:

Rev. Natanael Cortez faz profissão de fé na Igreja Presbiteriana do Brasil de Afonso Pena

DA INFÂNCIA AO INÍCIO DA VIDA MINISTERIAL

O presbiteriano, natural da cidade de Assú, no Rio Grande do Norte, nasceu no dia 12 de janeiro de 1889 e foi um dos filhos do casal Ismael Pegado de Siqueira Cortez e Umbelina Alves Cortez. Ainda na infância, o pequeno “Nael”, como era chamado, acompanhou os pais e deslocou-se para o Ceará, tendo fixado residência no município de Senador Pompeu. Aos 14 anos, viajou para o norte do País atraído pelo progresso e a fase de abundância vivida por aquela região. Depois de exercer as funções de seringueiro e pedreiro, tornou-se funcionário da Estrada de Ferro de Alcobaça. Na passagem pelo Amapá, trabalhou

²³ O período em que exerceu o cargo foi de 23 de janeiro 1890 a 19 de fevereiro de 1892.

²⁴ Cogitamos esta possibilidade porque entre os anos de 1919 e 1923 não passou nenhum pastor estrangeiro na região, já que naqueles anos era um hábito aproveitar a presença de tais ministros para celebrarem grandes batismos. Além disso, podemos afirmar também que a idade de Izabel Sousa de Salles em 1919 era incompatível para ela ser batizada, pois tinha apenas dez anos.

como amanuense, e, em seguida, integrou o Batalhão da Guarda Nacional, na função de tenente.

Em 1909, retornou às terras cearenses e passou a morar na localidade de Afonso Pena²⁵, hoje denominada Acopiara. Lá, fez sua profissão de fé na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) em 4 de julho do mesmo ano. Sob os cuidados do rev. Antônio Almeida, foi enviado para o Seminário Presbiteriano do Norte, localizado em Recife (PE), com o objetivo de estudar assuntos teológicos. No dia 18 de janeiro de 1915, o personagem licenciou-se e recebeu a ordenação ao ofício de ministro do evangelho.



O nobre pioneiro presbiteriano presidiu a IPB no Ceará por um período aproximado de 36 anos

ATUAÇÃO NA LIDERANÇA DA IPB NO CEARÁ

Depois de ter passado por algumas experiências no campo evangelístico no estado natal e Maranhão, o rev. Natanael Pegado de Siqueira Cortez assumiu a presidência da IPB em Fortaleza, no último mês do ano de 1915, sucedendo o rev. Bezerra Lima. No período em que esteve na liderança, ele concluiu a construção do templo sede da denominação, resolveu pendências de ordem jurídica e empreendeu inúmeras viagens com o objetivo de visitar a família presbiteriana em diversas cidades do Interior cearense. O reverendo permaneceu no cargo até 1952, quando assumiu o rev. Alcides Nogueira.

No período de 1921 até 1925, ele manteve uma aproximação amistosa com as missionárias suecas Ester Andersson e Ingrid Andersson, quando estiveram em Fortaleza difundindo a mensagem da salvação. Quando deixaram a “capital da luz”, as messageiras doaram toda a bancada que usavam nos cultos para a congregação dirigida pelo servo de Deus.

ATIVIDADES SECULARES E A FORMAÇÃO FAMILIAR

Sobre o início da chegada do evangelho no Ceará, ele assim citou: “Todas as denominações que vieram mais tarde colheram frutos da nossa sementeira, que não

²⁵ O evangelho chegou ao Interior do estado gradativamente, sobretudo, a partir da construção da estrada de ferro, iniciada no dia 18 de outubro de 1871. Depois de construídas 35 estações, a localidade de Afonso Pena recebeu a 36ª, cuja inauguração aconteceu em 10 de julho de 1910. Do marco zero, ponto onde hoje está situada a Estação Ferroviária João Felipe, em Fortaleza, até o lugar citado, a distância equivalia a 362,2 km. Para entender a chegada da evangelização em tal lugar, é importante lembrar que normalmente o obreiro descia em alguma estação e seguia a pé com o objetivo de visitar as pessoas e falar do amor de Cristo. Portanto, é muito provável que a construção do trecho entre a estação de Miguel Calmon e a de Afonso Pena já estivesse iniciada, permitindo assim a chegada do rev. Antônio Almeida ao povoado.

se fez sem grande sacrifício”²⁶. Entre os livros que escreveu, podemos citar “Os dois tributos: a César e a Deus”, “O presbiterianismo do Brasil marchando para o centenário: homenagem aos pioneiros” e a “A Sagrada Peleja: diário de um Pastor no Ceará”. Além de escritor, ele ainda diplomou-se ao cargo de deputado estadual no auge dos seus 40 anos, publicou artigos polêmicos em jornais impressos (Unitário, O Estado, Diário do Estado e Jornal Pequeno) e foi eleito membro da Academia Cearense de Letras em 1931, ocupando a cadeira de Heráclito Alencastro Pereira da Graça.

Da união matrimonial com a primeira esposa, Ana Soares Cortez, nasceram os filhos Otoniel Cortez, Nataniel Cortez, Ipiranga Cortez e Hermantine Cortez. Depois de enviuvar-se, casou-se com Honorina Itamar Cortez, com quem gerou oito herdeiros. Foram eles: Heldine Cortez, Helder Cortez, Heline Cortez, Helsine Cortez, Helnir Cortez, Helnine Cortez, Helkine Cortez e Helzine Cortez. O seu falecimento aconteceu no dia 3 de março de 1967, na capital de todos os cearenses.

10 DE OUTUBRO DE 1911:

Primeiro pastor consagrado da AD no Ceará faz sua decisão a Cristo

Muitos pioneiros fizeram história no campo da evangelização no Ceará. O servo de Deus Vicente de Salles Bastos, filho do casal Francisco Teixeira Bastos e Florência Maria de Salles Bastos, é um exemplo. Nascido em 1878, ele foi um dos maiores andarilhos na divulgação do evangelho na terra de José de Alencar. Após ter sido batizado em águas no dia 29 de julho de 1914, possivelmente também foi consagrado ao ofício de pastor na mesma data pelo missionário Adriano Nobre, tornando-se assim o primeiro a exercer tal ofício na Assembléia de Deus (AD) no estado. O personagem percorreu, a partir daquele ano, alguns municípios do chamado “Campo da Praia”, como São Francisco de Uruburetama, Paraipaba, Paracuru e São Luís do Curu.



Imagem em formato de pintura do pr. Vicente de Salles Bastos em idade aproximada de 40 anos

²⁶ CORTEZ, 1965, p. 53.

TRADIÇÃO RELIGIOSA FOI UMA MARCA NA FAMÍLIA

A sua atenção ao conhecimento da Bíblia Sagrada nasceu com a religiosidade de seu tio-avô, Francisco Teixeira Bastos, que em 1847 fez a doação da imagem de São Francisco de Assis para a capela de mesmo nome, localizada no centro da cidade, hoje chamada de Itapajé. Já a fé que fazia do pai de Vicente um bom religioso, por exemplo, o fez também um cristão fiel aos princípios bíblicos.

Já avançado na idade e acompanhado de seu filho, os dois fizeram a profissão de fé na Igreja Presbiteriana Independente, quando da visita do rev. Manoel Machado. O fato aconteceu no dia 10 outubro de 1911 em sua residência, localizada no Sítio Santana. Na ocasião, aceitaram o evangelho ainda a sua mãe e a esposa, Maria Virgínia de Salles Bastos. O lugar situava-se a aproximadamente dois quilômetros da casa de Raimundo de Salles Gomes, sogro do pioneiro.

VICENTE DE SALLES BASTOS CASA-SE

DUAS VEZES E GERA SEIS HERDEIROS

Da união com Maria Virgínia de Salles Gomes nasceram quatro filhos. Um deles, o primogênito Raimundo de Salles Bastos (Mundico), nascido em 1903, residiu em Teresina (PI) e gerou uma numerosa família antes de falecer. Já o segundo herdeiro, Francisco de Salles Bastos, teve seu nascimento registrado no ano de 1905 e morou no Sítio Santana até sua passagem para a eternidade.

Nascida em 1907, Noeme de Salles Menezes, a primeira filha do casal, casou-se em setembro de 1928 com José Mendes de Menezes e fixou residência em São Luís do Curu (CE) a partir de 1929. Por último, nasceu Isabel de Salles Bastos, no dia 4 de março de 1909. Ela casou-se com Pedro de Sousa Salles em 1929 e residiram na localidade de Forquilha (situada a 12 quilômetros do Sítio Santana), onde foram pregadores da Palavra do Senhor.

Com o falecimento de sua primeira esposa, em 1922, a vida do pioneiro tomou outra direção. Na Fazenda Lagoinha, conheceu Virgínia Bastos Gomes (Bina), paraense natural de Belém e nascida no dia 15 de fevereiro de 1902. Desse casamento, nasceram Marieta Gomes Bastos e Itamar Gomes Bastos, que tem data de nascimento registrado em 10 de agosto de 1931.

Depois de 70 anos vividos, a sua segunda esposa faleceu no dia 25 de março de 1972 em Fortaleza e foi sepultada na Fazenda Lagoinha. Ela foi fruto da união do diácono Raimundo Ferreira Gomes com Maria de Nazareth Pi-

nheiro Gomes, que veio a falecer no ano 1911 no estado do Pará.

Quando a filha Noeme transferiu-se para São Luís do Curu, coincidiu de ser a mesma época em que o pastor fixou sua morada na cidade. Com a sua vinda, acabou sendo o fundador da Assembléia de Deus na localidade de Maniçoba, situado a cinco quilômetros da sede do município. A partir de então ele passou a liderar a denominação em toda a região do vale do Curu.

CONVIVÊNCIA COM O PR. JOSÉ TEIXEIRA REGO

O personagem foi amigo e companheiro do pastor José Teixeira Rego, que fez o seguinte comentário acerca da obra evangelística na região do Curu:

“No pastorado de José Teixeira Rêgo, o campo da praia se normalizou. Construiu-se um templo em ‘Cana Brava’ e edificou-se um cemitério em ‘Jardim’. Foram batizados nas águas setenta e nove crentes. Abriu-se trabalho em ‘Maniçoba’, distrito de São Luís do Curu. Sendo vencidas as primeiras perseguições, José Teixeira volta ao Rio de Janeiro, entregando o campo ao pastor Vicente Sales Bastos, em 1930”²⁷.

Em Maniçoba, ele construiu um pequeno salão, o primeiro a ser erguido naquele campo de evangelização. No início de 1935, foi enviado pelo então presidente da AD no Ceará na época ao município de Iguatu para batizar cerca 53 irmãos. As localidades em que percorreu para realizar o ato de imersão dos crentes foram: Tampiá, serra de Donana e nos sítios “Melo”, “Santo Agostinho”, “Lagoas dos Bois”, “Baixio do Ererê” e “Sussuarana”.

COMPLICAÇÕES NO SEGUNDO CASAMENTO

LEVAM O PASTOR A SEGUIR NOVO RUMO MINISTERIAL

A história de vida do pr. Vicente teve alguns revezes entre fevereiro de 1935 até seu falecimento, ocorrido em maio de 1937. Complicações de ordem conjugal com sua segunda esposa levaram o destemido obreiro dos primórdios do Movimento Pentecostal no Ceará a enfrentar dias sombrios e delicados. O problema resultou no seu recuo ministerial, sobretudo, devido à inevitável imagem negativa que recaiu sobre o pioneiro.

²⁷ REGO, 1942, p. 13.

A partir de então, retornou à sua terra natal, a localidade de Sítio Santana, em São Francisco de Uruburetama, na tentativa de reerguer-se e superar aquela situação. Na época, mesmo ausente dos irmãos, conta-se que o personagem ainda continuou fazendo a obra evangelística, porém, de forma itinerante na região. Apesar do aparente desprezo que enfrentava, ele ainda saía de casa em casa no objetivo de fazer cultos relâmpagos com as famílias.

PIONEIRO DESPEDE-SE DA FAMÍLIA E FALECE VÍTIMA DE COMPLICAÇÕES NA SAÚDE

Segundo depoimento do filho Itamar, três dias antes de falecer, por volta das 15 horas, Vicente de Salles Bastos chegou à casa de sua irmã Joana de Salles Braga e disse que estava com muita fome. Ao perguntar o que havia para comer, “Janoca”, como era conhecida, respondeu que tinha apenas leite, mas estava talhado. Apesar de estar nestas condições, ele acabou ingerindo. Naquele mesmo dia, o servo de Deus adoeceu.

Após 48 horas, já sem forças e com muitas dores, pediu que providenciasse uma pequena mesa e reunisse todos os familiares na sala da casa²⁸ onde estava, a de sua irmã. Em seguida, foi erguido da rede e fez uso de sua companhia mais querida nos últimos dois anos e poucos meses, a Bíblia Sagrada. Na ocasião, ele leu em Mateus 14:20, que diz: “E comeram todos e saciaram-se, e levantaram dos pedaços que sobejaram doze cestos cheios”.

Concluída a leitura, Vicente pronunciou suas últimas palavras: “O trabalho que tinha para fazer, Deus já permitiu que eu fizesse. Os cestos já estão cheios, agora voltarei à minha casa”. Ao deitar-se, não voltou a acordar. O problema de saúde que foi acometido é chamado de obstrução intestinal ou popularmente conhecido como “volvô” ou “nó nas tripas”.

Conduzido em sua própria rede, ele foi levado por alguns irmãos, que o sustentou com uma haste de madeira apoiada nos ombros e pelos punhos até ao cemitério de Semoaba (antiga Belém). Quantos quilômetros o personagem percorreu e quantas vidas creram na mensagem salvífica de Cristo durante os anos em que fez a obra do Senhor? Só Deus tem a resposta. Mesmo com as dificuldades vividas, podemos dizer que o pastor Vicente de Salles Bastos “combateu o bom combate, terminou a carreira e guardou a fé”, como escreveu o apóstolo Paulo em II Timóteo 4:7.

²⁸ A casa da irmã de Vicente de Salles Bastos, a “Janoca”, localizava-se na fazenda Paraguai, em São Francisco de Uruburetama. Foi lá onde faleceu o primeiro pastor consagrado na Assembléia de Deus no Ceará.

10 DE OUTUBRO DE 1911:

Florência Maria de Salles faz profissão de fé no Sítio Santana

A pioneira Florência Maria de Salles nasceu no ano de 1856 e casou-se com Francisco Teixeira Bastos. A sua ligação com o surgimento do Movimento Pentecostal no Ceará foi de grande importância, sobretudo, por ter sido mãe do primeiro pastor consagrado pela Assembléia de Deus no Ceará, Vicente de Salles Bastos. Em toda a sua vida terrena, ela residiu no Sítio Santana, numa casa situada do lado direito do pequeno templo construído a partir de 1945, onde os irmãos da localidade se reuniam para os cultos naqueles tempos, como fazem até hoje.

A personagem fez profissão de fé na própria residência no dia 10 de outubro de 1911. A data coincidiu de ter sido no período da passagem do então líder da Igreja Presbiteriana Independente, rev. Manoel Machado, entre os dias 9 a 20 de outubro daquele ano. Na ocasião, também creram no evangelho o seu esposo, o filho Vicente, e a sua nora, Virgínia Salles Bastos.

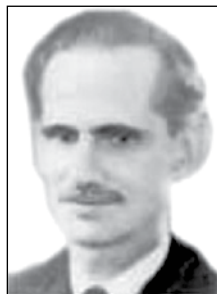
Conta Florência Feliz que a sua avó, quando parava parar fazer suas rendas no alpendre da casa, tinha o costume de louvar o hino 196 da Harpa Cristã. “A batida dos bilros tecendo os novelos de linha na almofada era o som que embalava o hino que a irmã Florência mais gostava”, lembrou a neta. O trecho mais conhecido da canção inicia-se com o seguinte trecho: “Já achei uma flor gloriosa, / E quem deseja a mesma terá; / A rosa de Saron preciosa / Entre mil mais beleza terá; / No vale de sombra e morte, / Nas alturas de glória e luz, / Esta rosa será a minha sorte, / Preciso p’ra mim é Jesus!”.

Depois de vividos 81 anos, a idosa descansou das fadigas terrenas, no dia 24 de maio de 1937. Ela foi sepultada enrolada numa rede nos arredores de sua própria residência, onde ainda hoje encontra-se uma plantação de bananeiras. A irmã Feliz, neta da pioneira, filha do casal Antônio Salles Bastos e Francisca Rodrigues Bastos (Duruta), era uma criança quando a mãe de seu pai “partiu para o Senhor”. Em entrevista, ela não conteve as lágrimas ao falar do exemplo cristão deixado pela matriarca.

6 DE SETEMBRO DE 1912:

Des. Olívio Dorneles Câmara oferece almoço aos presbiterianos em sua residência

O desembargador Olívio Dorneles Câmara, natural de Recife (PE), nasceu no dia 19 de setembro de 1884. Lá, diplomou-se na Faculdade de Direito em 1904. Entre o dia 20 de setembro de 1910 a 10 de julho de 1915, ele exerceu o cargo de juiz na Vila de São Francisco de Uruburetama. A simpatia pelo evangelho lhe levou a oferecer um almoço para os reverendos da Igreja Presbiteriana Independente, fato ocorrido no dia 6 de setembro de 1912. A mesa foi composta pelo rev. Alfredo Alípio do Valle, pb. Cândido Olegário Moreira, Manoel Sancho, Ricardo Alves Carneiro, Victalino José Ribeiro, além dos amigos cel. Josué Teixeira Bastos e o escrivão Gustavo Augusto Araújo Chaves.



O magistrado saudou o Protestantismo em encontro cordial com pioneiros presbiterianos

Em texto publicado no jornal “O Estandarte”, o rev. Alfredo Alípio do Valle comentou sobre o almoço e citou as palavras expressadas pelo magistrado na ocasião:

“Ao terminar a significativa refeição, o dedicado irmão Olegario Moreira, em seu nome e no de seus companheiros, agradeceu, com palavras repassadas de affecto, a prova de solidariedade a nós dispensada pela expansiva auctoridade. Tomando a palavra, o Dr. Olivio assim se pronunciou: ‘Senhores, eu vos offereço este pequeno almoço como prova da minha sympathia para convosco e como amigo das vossas idéas religiosas...’ O Dr. Olivio Camara saudou o Protestantismo na pessoa do rabiscador destas linhas, o qual, em breve discurso, patenteou os ensinos da religião genuinamente christã”²⁹.

Um dos feitos realizados pelo personagem entrou para a história do Movimento Pentecostal no Ceará. O juiz foi o responsável por autorizar o delegado Antônio Lopes Bastos a soltar o missionário Adriano Nobre, que havia sido preso injustamente no dia 24 de setembro de 1914. A sua decisão foi motivo de alegria entre todos os irmãos que haviam sido abençoados pelas mensagens e ensinamentos do pioneiro.

²⁹ VALLE, 1912, p. 12.

10 DE ABRIL DE 1913:

Felisberto Teixeira Bastos é sepultado no cemitério
da sede municipal de São Francisco de Uruburetama

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA DO PERSONAGEM NOS PRIMÓRDIOS DO MOVIMENTO PENTECOSTAL CEARENSE

O capitão Felisberto Teixeira Bastos, conhecido na Vila de São Francisco de Uruburetama como “Chibeto”, foi o quarto filho do casal João Teixeira Bastos e Maria Angélica de Salles Bastos. Do casamento com Josepha de Salles Bastos, ocorrido em 15 de abril de 1891, nasceu Luiz Gonzaga Bastos, um dos maiores desbravadores do



Fachada atual da casa onde residiu Felisberto Teixeira Bastos e a família, considerada parte ilustre da geração de pioneiros

evangelho no Ceará. Além deste, ainda nasceram mais nove filhos.

É importante ressaltar também que, tal família acolheu o missionário Gunnar Vingren; a irmã Maria de Nazareth; o pioneiro Adriano Nobre; o mensageiro norte-americano Paul Jonh Aenis e esposa, Edna Aenis; o pastor Otto Nelson entre outros. Os referidos obreiros visitaram a igreja em meados da segunda década do século XX.

A sua neta, irmã Vasti Sales, nos relatou em entrevista a existência de um exemplar da Bíblia Sagrada na casa de seu avô. Disse ela: “Meu avô ainda leu a Bíblia que ele mesmo pediu ao pároco (Catão Porfírio) da cidade. Já a minha avó, Josepha de Salles, ainda teve tempo de ligar-se à igreja, quando finalmente veio a falecer aos 71 anos, em 1943”.

O falecimento do capitão “Chibeto”, ocorrido no dia 10 de abril de 1913, foi uma perda considerável para a família, principalmente, pelo fato de ele ter sido um fazendeiro amigo da comunidade de Fazenda Lagoinha. O seu sepultamento aconteceu no cemitério da sede municipal de São Francisco de Uruburetama.

RELAÇÃO DOS FILHOS

O pioneiro deixou dez (três homens e sete mulheres) herdeiros. O primogênito foi Luiz Gonzaga Bastos, que casou-se primeiramente com Sebastiana de Salles Bastos; em seguida, com Marieta Bastos Pinheiro; e por último, com Dina de Salles. O segundo filho do pioneiro foi a irmã Augusta Bastos, que uniu-se maritalmente com João de Salles. O terceiro foi Joana Aldina Bastos Pinheiro, que tornou-se esposa do major Antônio Sabino Bastos Pinheiro. O quarto herdeiro foi a irmã Francisca Alcinda Bastos, que se casou com Raimundo de Salles Filho. Na sequência, o próximo filho, João Junqueira Bastos, firmou união conjugal com Alzira Gomes Bastos.

Dando continuidade à relação da prole, o sexto ganhou o nome de Francisca Albertina Bastos, que casou-se com França Carneiro Bastos. O sétimo chamou-se José Teixeira Bastos e firmou união matrimonial com Maria de Paula Bastos. O filho seguinte foi a irmã Thereza Iracema Bastos, esposa de Gastão de Oliveira. Na sequência, nasceu Rozalinda Leliz Bastos, que veio a casar-se com Juvêncio de Paula Bastos. Por último, a caçula Leontina Feliz Bastos firmou união conjugal com Raimundo Jó Bastos. Todos eles foram personagens que viveram e atuaram constantemente na obra evangelística nos primórdios do Movimento Pentecostal no estado.

25 DE JULHO DE 1913:

Culto memorável promovido pela IPI reúne cerca de 150 pessoas em Sítio Santana

No dia 25 de outubro de 1913, a Igreja Presbiteriana Independente (IPI) realizou um culto memorável em Sítio Santana, sob a direção do reverendo Manoel Machado. Além da presença dos residentes do povoado, também compareceram à abençoada reunião cristã irmãos de outras localidades circunvizinhas. Ela aconteceu na



Família do pioneiro Raimundo de Salles Gomes

sala de visita da residência do pioneiro Raimundo de Salles Gomes, conhecido na região como “pai Salles”. O texto bíblico lido pelo dirigente foi em Gálatas 5:24, que diz: “E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências”.

Na ocasião, fizeram profissão de fé seis casais: Francisco das Chagas Salles e esposa, Estefânia de Salles Gomes; os cônjuges Francisco Solano Salles e Sebastiana Salles Bastos; Benedito Francisco Braga e Joana de Salles Braga; Pedro Gonçalves de Aguiar e esposa, Isabel Bastos de Aguiar; e o casal Francisco Leonardo de Souza e Joana Bandeira de Mello. No ano seguinte, em 1914, todos eles aderiram ao Movimento Pentecostal a partir da chegada da irmã Maria de Jesus Nazareth Araújo, vinda de Belém (PA).

No transcurso do evento, realizou-se o batismo presbiteriano de nove crianças filhas de pioneiros. Foram elas: as irmãs Isabel de Salles e Esmeralda de Salles (filhas do casal Francisco Solano Salles e Sebastiana Salles Bastos); José de Salles (filho dos cônjuges Francisco das Chagas Salles e Estefânia de Salles Gomes); Isabel Braga (filha de Benedito Francisco Braga e Joana de Salles Braga); Francisco Aguiar (herdeiro de Pedro Gonçalves de Aguiar e Isabel Bastos de Aguiar); Maria de Souza, João de Souza, Daniel de Souza (filhos de Francisco Leonardo de Souza e Joana Bandeira de Mello); e João de Salles (herdeiro do casal Vicente de Salles Bastos e Maria Virgínia de Salles).

O culto foi concluído com a celebração da comunhão entre os irmãos. Ao final, o rev. Manoel Machado recebeu do coletor de missões, Vicente de Salles Bastos, a importância de 43.900 réis (43\$900) para as Missões Nacionais e 39.200 réis (39\$200), destinado à manutenção do Seminário Presbiteriano do Norte. A reunião cristã foi considerada um marco histórico para a IPI no Interior cearense, tendo em vista que a congregação no distrito de Sítio Santana era a mais entusiasta da denominação naqueles anos.

21 DE FEVEREIRO DE 1914:
Nasce no Sítio Maleitas o pioneiro do evangelho Ausides de Castro

Após cinco anos da chegada do Movimento Pentecostal na comunidade de Sítio Maleitas, em Paracuru (CE), nasceu o pioneiro Ausides de Castro. Ele e seus pais, Francisco Ramos de Castro e Alexandrina de Castro, aceitaram a Cristo por volta de 1925 e seis anos depois se deslocaram para a localidade de Umari, distante quatro quilômetros da sede de São Luís do Curu.

Ali, ele terminou conhecendo, ainda na adolescência, a sua futura esposa, Maria Siqueira, a mesma que fazia parte da caminhada de Umari até Paracuru, quando os irmãos se dirigiam com objetivo de assistir ao culto de Santa Ceia. No trajeto, o grupo de servos de Deus ainda fazia uma parada para

um lanche, às margens da lagoa do Curral Grande.

Dessa união, nasceram: Ozias de Castro, Ausina de Castro, Ozenete de Castro, José de Castro, Ozéias de Castro, Elias de Castro, Francilina de Castro, Alexandrina de Castro, Ausioneide de Castro, Aurineide de Castro, Áurea de Castro, Ananias de Castro, Abimael de Castro e Otalina de Castro. Filhos de pais cristãos, esses meninos e meninas cresceram como pérolas na casa do Senhor. Aos 82 anos, em 9 de março de 1996, passou a descansar das fadigas da terra. O seu exemplo de cristão foi seguido por toda a família. Como fruto desta geração de pioneiros, o Sítio Maleitas até hoje continua louvando ao Senhor.

29 DE JULHO DE 1914:

Casal de pioneiros Antônio Sabino Bastos Pinheiro e Joana Aldina Bastos Pinheiro é batizado na Fazenda Lagoinha

O batismo em águas do casal Antônio Sabino Bastos Pinheiro e Joana Aldina Bastos Pinheiro (Vina) aconteceu no dia 29 de julho de 1914 na Fazenda Lagoinha, a segunda localidade a receber a chama pentecostal no Ceará. O ato cristão foi ministrado pelo missionário Adriano Nobre e realizou-se às margens do rio São Joaquim. Neste dia, 29 conversos desceram às águas.

Da união matrimonial firmada em 1910 nasceram cinco filhos. Foram eles: Dativa Bastos Pinheiro, Vanderlei Bastos Pinheiro, Fausta Bastos Pinheiro, Amilca Bastos Pinheiro e Jerson Bastos Pinheiro. Todos foram criados segundo a mesma fé defendida pelos pais, se tornando assim, conseqüentemente, membros da segunda geração de precursores da Assembléia de Deus (AD) cearense.

Da irmã “Vina”, preservou-se um exemplar dos “Salmos e Hinos”, datado possivelmente de 1918. A relíquia foi conservada pela família e doada por seu filho, pastor Jerson Bastos Pinheiro³⁰, ao futuro museu histórico da AD no Ceará. Sobre o doador e caçula da pioneira, sabe-se que antes de o rebento nascer, ela fez uma oração em que pediu ao Senhor que a criança nascesse saudável e tornasse no futuro um pastor para ganhar almas para o Senhor. Como vemos, Deus atendeu o seu pedido.



O casal contribuiu significativamente para o crescimento do evangelho em São Francisco de Uruburetama na primeira metade do século XX

³⁰ Atualmente, o pr. Jerson Bastos Pinheiro está jubilado pela Assembléia de Deus (Bela Vista), ministério atualmente presidido pelo pastor José Teixeira Rego Neto.

FATO INUSITADO QUE RESULTOU NO CASAMENTO DOS DOIS

Segundo relatos do pr. Jerson Bastos Pinheiro, filho do casal, o processo que resultou na união com a jovem Joana Aldina Bastos Pinheiro se deu, inicialmente, com a iniciativa de o pai do noivo, major João de Sousa Pinheiro, procurar o pai da nubente, o capitão Felisberto Teixeira Bastos. “O meu Antônio quer se casar com a tua Joana”, disse ele. Em seguida, o capitão “Chibeto” perguntou se a filha aceitava a proposta: “Joana, o filho do major João quer casar contigo, tu aceita?”. A moça respondeu: “Quero meu pai”. Pronto, o ocorrido foi o ponto de partida para que o casamento se realizasse poucos meses depois.

A Fazenda Santo Antônio, onde residiu com a família, sempre foi uma comunidade abençoada. A área ainda terminou sendo escolhida pelos pais do pioneiro como sendo o local onde foi construído o cemitério da família. Juntos, Sabino e Joana estarão, sem dúvida, entre os muitos que ouvirão o soar da última trombeta e passarão a gozar para sempre com o seu Senhor na eternidade.

4 DE AGOSTO DE 1914:

Obreiro Francisco Solano de Salles é batizado em águas pelo missionário Adriano Nobre

Entre os filhos do “pai Salles”, o que mais se destacou na área da oração nos primórdios do Movimento Pentecostal no Ceará foi o obreiro Francisco Solano de Salles, nascido em 24 de julho de 1886. Aos 28 anos, batizou-se em águas na Fazenda Lagoinha, em ato ocorrido no dia 4 de agosto de 1914 e ministrado pelo pioneiro Adriano Nobre. Segundo relatos de sua filha Júlia de Salles³¹, a obra que mais desempenhou naqueles tempos foram súplicas a Deus pelos enfermos, que prontamente eram atendidas.

Ele, que firmou união matrimonial com Sebastiana Teixeira Bastos, residiu no Sítio Santana até a quarta década do século XX, quando partiu em definitivo para o Rio de Janeiro. Parte de sua prole deu continuidade ao exímio trabalho



O pioneiro dedicou-se, sobretudo, à área da oração, quando prestou válido auxílio à obra nas primeiras duas décadas após a chegada do pentecostalismo no Ceará

³¹ Ela foi batizada em águas em 10 de setembro de 1927 pelo pastor Vicente de Salles Bastos, no Sítio Santana. A filha caçula do personagem e o esposo, pastor João Antunes Paz, atuaram na obra de evangelização em diferentes cidades do Interior cearense, como Betânia, Sobral, Tururu e Itapebussu. Os dois tornaram-se grandes baluartes do evangelho no estado.

deixado pelo genitor, gerando frutos e fazendo crescer a seara do Mestre. Foram eles: Gentil de Salles Gomes, que se casou com José Josa de Salles; Esmeralda de Salles; Olívia de Salles; Florência de Salles; Hilda de Salles; Hilma de Salles; e Júlia de Salles. Um fato que muito impressionou a família foi a angústia que o personagem viveu por 11 anos, depois de ter o seu olho esquerdo vazado em consequência de um tiro de espingarda.

27 DE DEZEMBRO DE 1914:

Obreiro Raimundo Ferreira Gomes é consagrado ao ofício de diácono

O major da Guarda Nacional, Raimundo Ferreira Gomes, serviu ao Senhor na Igreja Presbiteriana Independente até a chegada de Maria de Nazareth à região de São Francisco de Uruburetama. Ainda em 1914, foi selado no batismo com o Espírito Santo. Ombreado com Raimundo de Salles Gomes, os dois foram separados no dia 27 de dezembro de 1914 ao diaconato pelo missionário Gunnar Vingren, o instrumento que Deus usou para que o Movimento Pentecostal chegasse ao Brasil juntamente com Daniel Berg. O fato aconteceu na localidade de Sítio Santana, no riacho de mesmo nome da localidade.

Alguns meses após o culto memorável, ele comprou a fazenda Lagoinha de propriedade de Cordulino Teixeira Bastos. Como o antigo dono apoiava o trabalho evangelístico no povoado, o personagem, agora de posse da terra, deu seguimento à obra. Com a morte de sua primeira esposa, Maria de Nazareth Pinheiro Gomes, ele casou-se pela segunda vez com Mariana Bastos Gomes e tiveram cinco filhos. Foram eles: Ozana Bastos Gomes, Sulamita Bastos Gomes, Alcinda Bastos Gomes (Sidó), Cecília Bastos Gomes e João Bastos Gomes. O obreiro faleceu no dia 30 de julho de 1936 e foi sepultado no cemitério da Fazenda Lagoinha.



Para a história do evangelho no Ceará, a nobre pioneira foi a principal responsável por trazer a chama pentecostal para o estado nordestino

9 DE JANEIRO DE 1915:

Irmã Maria de Nazareth desloca-se do Sítio Santana à
Fazenda Lagoinha na companhia de Gunnar Vingren

Da tradicional família “Araújo”, residente em São Francisco de Uruburetama (CE), nasceu a pioneira Maria de Jesus Nazareth Araújo, o instrumento usado por Deus para trazer a chama pentecostal ao Ceará. Na companhia dos pais, ainda na infância, foi mais uma entre milhares de cearenses que seguiram com destino ao Amazonas durante a seca de 1889, como revelam as centenas de cartas assinadas no período do governo de Caio Prado.

Depois de passados aproximadamente 25 anos em Belém (PA), a personagem voltou ao seu torrão natal no início de junho de 1914. Na época, ela estava com 35 anos. Segundo revela uma antiga agenda de anotações de propriedade da Assembléia de Deus³² (AD) na capital paraense, encontrada nos depósitos de sua atual sede, foi recolhida uma oferta no dia 23 de agosto de 1914 com o objetivo de apoiá-la enquanto estava em missão no Ceará.

CHEGADA EM FORTALEZA E VIAGEM À RESIDÊNCIA DE SEUS FAMILIARES

Depois de aportar na Ponte dos Ingleses, a bordo de um navio da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor, dirigiu-se possivelmente³³ à figura do “arrieiro”³⁴ e tomou a sua condução com destino ao Sítio Paudólio, situado em torno de nove quilômetros de São Francisco de Uruburetama. Nesta viagem, foram utilizados três animais, formando assim um comboio³⁵. Um transportou

³² Na época em que recebeu a oferta de custo, o templo da Igreja Missão da Fé Apostólica, de onde a personagem tinha sido enviada, situava-se na Travessa 9 de Janeiro, nº 75.

³³ Consideramos que possivelmente a irmã Maria de Nazareth teria alugado sua condução junto ao “arrieiro” porque há também a possibilidade de ela ter seguido a pé até a terra de seus familiares.

³⁴ O “arrieiro” tratava-se do cidadão que alugava animal (burro ou cavalo) para o transporte de passageiros e bagagens, já que naquela época este era o principal meio de transporte que as pessoas dispunham para chegar ao Interior do estado. O reverendo Manoel Machado, por exemplo, relatou em edições do jornal “O Estandarte” algumas viagens que realizou de Fortaleza ao Paracuru, Pentecoste e São Francisco de Uruburetama de 1907 a 25 de março de 1912. Neste período, em que presidiu a Igreja Presbiteriana Independente no Ceará, o meio de transporte que ele utilizou foram os animais alugados pela figura do “arrieiro”.

³⁵ Segundo relatos de Alfredo Gregório (pai do autor desta obra) feitos em 2011, o seu pai, Francisco Gregório de Sousa, falava que o seu avô trabalhava em um comboio composto por 14 animais no final do século XIX. O referido parente transportava algodão, cera de carnaúba e rapadura da cidade de Pentecoste (CE) até ao porto de Fortaleza, ponto de chegada onde também eram desembarcados alimentos dos navios vindos de diversas partes do Brasil e do exterior. Naqueles anos, as avenidas hoje denominadas de Duque de Caxias e

a bagagem e os alimentos da passageira; outro a conduziu; e o terceiro, levou o próprio locador, que cobrava um valor desconhecido pelo serviço. O tempo de viagem do trajeto³⁶ até o seu destino inicial durava em média 72 horas.

Já na terra de seus familiares, hospedou-se na residência do parente Chagas Leitão. Como trazia a chama pentecostal do evangelho, decidiu expandir as Boas Novas nas redondezas. Resultado: foi expulsa da casa onde estava abrigada. Na sequência, seguiu para o sítio Teia Preta, situado nas proximidades da cidade hoje chamada de Itapajé (CE), onde residiam outros familiares.

Após ter sido barrada de evangelizar algumas pessoas, ela foi rejeitada novamente por seus parentes, que eram católicos, e teve a sua Bíblia jogada no chão. Segundo relatos do irmão Francisco Leonardo de Sousa (trabalhador da casa do “pai Salles”), eles ainda chegaram a gritar com a serva de Deus dizendo o seguinte: “Vá para Santana! É lá onde moram os protestantes!”

PRIMEIROS MOMENTOS DA PROPAGAÇÃO DA CHAMA PENTECOSTAL

De lá, dirigiu-se para o Sítio Santana, onde foi acolhida por Raimundo de Salles Gomes, líder da pequena Igreja Presbiteriana Independente (IPI) na comunidade até então. Ao chegar, conheceu alguns irmãos e expôs sobre a doutrina do batismo com o Espírito Santo e a evidência do falar em novas línguas. A partir destas mensagens, os servos de Deus creram na promessa e teve início o chamado Movimento Pentecostal no Ceará.

Logo depois, esteve pela primeira vez na Fazenda Lagoinha, onde também disseminou a mesma mensagem que foi aceita no Sítio Santana. No retorno à referida localidade, ela enviou um telegrama para a igreja a qual havia lhe enviado. No conteúdo da correspondência, a pioneira informou da boa recepção demonstrada pelos irmãos residentes nos dois povoados em relação ao agir sobrenatural do Espírito Santo. Na passagem de ano, a personagem esteve ainda em um culto especial realizado na residência do “pai Salles” juntamente com Vingren.

Dom Manuel eram as principais estradas carroçáveis que faziam a ligação entre o porto e a saída da Capital com destino às diferentes cidades do Interior cearense. Considerando estas informações, é possível ter uma ideia do cenário observado por Gunnar Vingren quando de sua passagem pelo Ceará, oportunidade em que pôde conviver por alguns dias e conhecer um pouco da vida e da rotina dos cearenses.

³⁶ A rota de Fortaleza a São Francisco de Uruburetama iniciava-se na parada do Bonde do Alagadiço, nas proximidades do Campus do Benfica, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Dependendo do tempo de viagem, os passageiros pernoitavam na localidade chamada Primavera, depois do município de Caucaia (CE); em São Luís do Curu (CE); e por último em Umirim (CE), quando finalmente chegavam ao destino. Antigamente, esta vereda era transitada por comboios e viajantes que seguiam a pé ou montados em animais.

PASSAGEM PELA FAZENDA

LAGOINHA E AS VISÕES CONTEMPLADAS

Em seguida, no dia 9 de janeiro, Maria de Nazareth, como foi mais chamada, visitou novamente a Fazenda Lagoinha na companhia do missionário sueco e de alguns irmãos. No dia posterior, 10, na ocasião de um culto de Santa Ceia realizado na casa de Cordulino Teixeira Bastos, ela profetizou algo tocante. Assim Vingren expressou-se, com suas palavras, o que ouviu da serva de Deus: “É perto a destruição do mundo. A paz será tirada da terra. O mundo espera grande temor e horror e desfalecerá pelos os horrores (assim foi mais ou menos)”.

Em 11 de janeiro, a pioneira teve outra visão em mais uma abençoada reunião cristã com os irmãos que residiam na região. Ela avistou sobre a cabeça do companheiro de missão de Daniel Berg o céu aberto. Ainda na contemplação, não via o telhado e sim uma luz muito forte sobre a cabeça dele que nem a mesma podia fitar os olhos no claro.

O retorno da personagem à capital do Pará aconteceu no intervalo³⁷ entre 22 de abril de 1915 e 21 de julho do mesmo ano. Segundo informações colhidas na agenda particular de Vingren, após a chegada da nobre pioneira na região, passou pelas principais localidades de São Francisco de Uruburetama o missionário Adriano Nobre, enviado pela “igreja mãe”. Ela viveu e faleceu idosa em Belém (PA) sob os cuidados da AD sede na cidade, sem nunca ter casado.

17 DE JANEIRO DE 1915:
Cordulino Teixeira Bastos se despede de Gunnar Vingren em Fortaleza

DETALHES DO ÚLTIMO CONTATO COM O MISSIONÁRIO E OS POSSÍVEIS MOTIVOS DA SAÍDA DO CEARÁ

A viagem feita por Cordulino Teixeira Bastos na companhia de outros pioneiros da Fazenda Lagoinha até a capital cearense foi cansativa, porém, abençoada. A sua despedida do missionário Gunnar Vingren aconteceu na

³⁷ Afirmamos que, sem dúvida, Maria de Nazareth retornou à capital paraense neste intervalo de tempo porque nos registros da agenda de Gunnar Vingren não há nenhuma citação do seu nome neste período. No dia 22 de abril de 1915, o missionário embarcou para Maceió (AL) e retornou no dia 13 de julho daquele ano. Deppis de oito dias, em 21 de julho de 1915, o nome da mulher que trouxe a chama pentecostal para o Ceará aparece na agenda de Vingren, na ocasião de uma reunião de oração ocorrida no templo sede da igreja ainda chamada de Missão da Fé Apostólica em Belém (PA).

manhã do dia 17 de janeiro de 1915 em frente à Praça de Pelotas (atual Praça da Bandeira), mais precisamente na residência do presbiteriano Cristovam Pereira Guerra.

É provável que a amizade nascida entre o cearense e o mensageiro estrangeiro tenha levado o personagem a negociar em menos de quatro meses a Fazenda Lagoinha e suas demais propriedades com o diácono Raimundo Ferreira Gomes. Além disso, a seca de 1915 também influenciou na decisão, pois o Norte, na época, era o destino de outras centenas de famílias cearenses que embarcavam a fim de encontrarem uma melhor sobrevivência na referida região do País.



Precursor do evangelho no Ceará e em Roraima na companhia da família

PARTIDA COM DESTINO A RORAIMA E O INÍCIO DA OBRA EVANGELÍSTICA NO ESTADO

Após a venda das terras, o fazendeiro viajou no mês de junho do mesmo ano, juntamente com a esposa Margarida Teixeira Bastos, cinco filhos e o seu irmão, Herculano Teixeira Bastos, que também partiu com parte de sua família. Ao todo, 11 pessoas deixaram o Ceará e jamais retornaram ao torrão natal. Em contato com parentes de Herculano, em São Francisco de Uruburetama, descobrimos que a causa de sua ida ao território roraimense se deu devido ao ato covarde e vergonhoso que membros de sua própria parentela tramaram contra o missionário Adriano Nobre.

De passagem por Belém (PA), o grupo de viajantes visitou alguns pioneiros e seguiu para a Ilha de Maracá (RR), onde fixaram moradia. Em 1915, o nome de Cordulino Teixeira Bastos surge no cenário assembleiano como o precursor do evangelho no estado, onde passou a ser chamado de irmão Bastos pelos moradores da cidade, mais precisamente nas proximidades do rio Uraricuera. A frente de sua humilde casa de chão batido e de sapê foi usada como o primeiro local de culto, onde o cansaço do dia no cabo da enxada era substituído pela Bíblia, a que lhe dava forças para vencer as adversidades e trazia alento ao cansado e oprimido. Lá, ele levou centenas de vidas a um encontro com a Verdade. Com certeza, o justo juiz saberá recompensá-lo.

O seu segundo campo de ação foi na fazenda Altamira, uma propriedade do senhor Antonio Pinheiro Galvão, esposo de Rita Maria de Jesus Galvão, considerada a primeira pessoa a crer na mensagem salvífica de Cristo naqueles dias juntamente com outros familiares. Depois do falecimento de sua primeira esposa, em 1917, ele firmou união matrimonial com a irmã Avelina Pinheiro Galvão, filha do casal dono das terras.

Antes de iniciar esta nova fase da vida conjugal, o pioneiro havia perdido quatro (Manoel Teixeira Bastos, Isabel Teixeira Bastos, Margarida Maria Bastos e Tiago Teixeira Bastos) dos cinco filhos que viajaram com ele, vítima da malária. Além dos herdeiros, faleceu também a sua primeira adjutora, após não resistir à chamada “febre braba”. Destes, o único filho que sobreviveu às epidemias foi Raimundo Teixeira Bastos, que estava com nove anos na ocasião em que a sua mãe descansou das fadigas terrenas.

No ano de 1918, o personagem recebeu a visita do pastor Samuel Nyström, que o ajudou na organização da igreja em Roraima. O último batismo em águas realizado por ele no estado aconteceu em 1921, no Igarapé Sangrador. Em 1925, aos 77 anos, Cordulino Teixeira Bastos guardou o contato com o seu Salvador, como diz o hino nº 77 da Harpa Cristã, intitulado “Guarda o Contacto”.

1º DE MAIO DE 1915:
Raimundo Ferreira Gomes compra propriedades de Cordulino Teixeira Bastos por um conto de réis

Entre os pontos de pregação do evangelho que foram bem sucedidos nos primórdios do Movimento Pentecostal no Ceará, podemos citar as terras adquiridas pelo major Raimundo Ferreira Gomes. Reunidos na residência do fazendeiro Cordulino Teixeira Bastos no dia 1º de maio de 1915, o personagem, na presença do escrivão João Lopes, do coletor Antônio Bastos Filho, do tabelião José Pinto Cavalcante e das testemunhas, efetuou a compra de suas propriedades de terra por um conto de réis (1:000\$000).

As fazendas adquiridas pelo comprador foram a Boa Esperança ou Barriguda, na localidade de Santa Cruz, em São Francisco de Uruburetama; a Urubú, próxima ao Sítio Santana; e a Lagoinha, onde o rev. Manoel Francisco do Nascimento Machado, líder da Igreja Presbiteriana Independente no Ceará na época, juntamente com 11 irmãos, realizaram o primeiro culto cristão na área no dia 22 de julho de 1913.

O valor que o pioneiro pagou por toda a faixa de terra foi conquistado a partir do trabalho no seringal no período que residiu no Pará entre os anos de 1889 a 1911. Ele tinha apenas 12 anos de idade quando viajou com a família no Vapor Amazonas, da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor.

Cordulino Teixeira Bastos, vendedor das propriedades, creu no evangelho possivelmente a partir de 1911 e deslocou-se com toda a família e alguns parentes para Roraima após se desfazer das fazendas. O seu nome é lembrado no Movimento Pentecostal brasileiro como o primeiro crente a anunciar as Boas Novas no referido estado da região Norte do País.

Já Raimundo Ferreira Gomes chegou à cidade, hoje chamada de Itapajé, provavelmente no início de 1912, vindo da região amazônica viúvo de Maria de Nazareth Pinheiro Gomes, falecida em dias de 1911 no Pará. Junto com ele, vieram os filhos Virgínia Pinheiro Gomes, Elzira Pinheiro Gomes e Francisco Pinheiro Gomes. Depois da chegada, casou-se pela segunda vez.

20 DE MARÇO DE 1916:
Pai do primeiro pastor consagrado no Ceará falece no Sítio Santana

Francisco Teixeira Bastos, morador do Sítio Santana em São Francisco de Uruburetama, nascido em 1857, casou-se com Florência Maria de Salles e herdou uma geração de pioneiros. Ele fez profissão de fé na Igreja Presbiteriana Independente (IPI) em sua residência, no dia 10 de outubro de 1911 quando da passagem do rev. Manoel Machado. Na ocasião, também professaram a sua esposa, o filho Vicente de Salles Bastos, e a sua senhora, Maria Virgínia de Salles Bastos. Já com 59 anos, veio a falecer em 20 de março de 1916.

Ele é considerado um dos pais dos pioneiros do evangelho na região de Itapajé. Foram estes os seguintes herdeiros com os seus respectivos cônjuges: Francisco Teixeira Bastos e Maria de Salles Bastos; Margarida de Salles Bastos e Cordulino Teixeira Bastos; Joana de Salles Bastos e Manoel Rodrigues Barbosa; Maria Bastos da Cunha e João Mariano da Cunha; Vicente de Salles Bastos e Maria Virgínia de Salles Bastos; João de Salles Bastos e Maria Augusta Teixeira Bastos; Isabel de Salles Bastos e Pedro Gonçalves de Aguiar; Raimundo de Salles Bastos e Avelina de Salles Bastos; e o casal Antônio de Salles Bastos e Francisca Rodrigues Bastos.

19 DE ABRIL DE 1916:

Pioneira Dina Salles nasce no Sítio Santana

O resultado dos frutos colhidos até hoje em São Francisco de Uruburetama, com a chegada do Movimento Pentecostal no Ceará, se deve também ao fato do nascimento da pioneira Dina Salles, filha do casal Raimundo de Salles Filho e Maria Rodrigues Salles. Nascida no Sítio Santana em 19 de abril de 1916, ela foi a terceira esposa do pioneiro Luiz Gonzaga Bastos, cujo casamento aconteceu no dia 3 de abril de 1933. A festa de recepção do casório se deu na residência do cônjuge, situada a 150 metros do pequeno templo da Fazenda Lagoinha, que teve sua fundação em 1928.



Da esquerda p/ a direita: Luiz Gonzaga Bastos, Dina Salles e alguns membros da família

Seus nove filhos, todos “nascidos no evangelho”, ainda permanecem firmes no ensino de seus pais. O falecimento da serva do Senhor ocorreu no dia 24 de dezembro de 1998, na cidade de Goiânia (GO), onde parte da família esteve presente para dar o “último adeus” à matriarca. Ela atuou como líder de departamento de oração, recebeu missionários em sua casa, além de ter sido neta, filha e esposa de pioneiro. A Bíblia Sagrada, livro que manuseou por muito tempo ao longo dos seus 82 anos de existência, ficou grifado o Salmo 23:6, que diz: “Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre”.

25 DE MAIO DE 1916

Josina Bastos Pinheiro faz a sua decisão ao evangelho no Sítio Coité

A pioneira Josina Bastos Pinheiro, filha do casal Josino Teixeira Bastos e Raimunda Águida Bastos, nasceu em 1888 e creu no evangelho em 25 de maio de 1916 na localidade de Sítio Coité, a terceira a conhecer as Boas Novas de Cristo na região de São Francisco de Uruburetama. O processo de conversão da personagem foi um tanto quanto inusitado. A partir de um ato de evangelização da prima Francisca Pinheiro de Sousa, nasceu o desejo de ela conhecer mais de Deus. Para acompanhar os textos bíblicos juntamente com a parenta, conseguiu uma Bíblia católica com o padre Catão Porfírio, inimigo feroz do evangelho na área.

A jovem Joana Pinheiro de Sousa (Naninha), irmã de Francisca, também conheceu mais do Senhor na mesma ocasião que a sua prima. Como não possuía um exemplar do livro sagrado, tomou emprestado com a freira conhecida como “Margarida”, que residia em um sítio ao lado de sua casa.

Juntas, as três liam costumeiramente no período noturno, à luz de uma lamparina, objeto comum nas cidades interioranas do estado naqueles anos. Atentamente, elas acompanhavam o que dizia as Sagradas Escrituras. Ao se depararem com o conteúdo de Êxodo 20:4³⁸, a irmã Josina disse para a Naninha: “Sabe de uma coisa Naninha, nós é que estamos erradas. Os crentes é que estão com a razão!”. Resultado: confessaram ali mesmo a Cristo como Salvador de suas vidas. A pioneira foi a segunda³⁹ esposa do major João de Sousa Pinheiro a partir de 1933.

21 DE JULHO DE 1919:

Missionário Otto Nelson visita igreja no “Campo da Praia” e prega na Câmara Municipal de São Francisco de Uruburetama

O feito memorável se deu na ocasião da visita do missionário sueco Otto Nelson à obra evangelística em Sítio Santana e na Fazenda Lagoinha. Ele, que havia chegado de Maceió (AL), foi recebido pelo então pr. Vicente de Salles Bastos. Na noite do dia 21 de julho de 1919, o salão da Câmara Municipal ficou pequeno e não pôde acomodar o grande número de irmãos e simpatizantes que se reuniram para ouvir a ministração do servo de Deus. Com o apoio do prefeito Miguel Fernandes e dos vereadores da situação, a cidade manteve-se calma e, ao final da mensagem, duas vidas renderam-se ao Senhor.

A explicação e a lembrança do ocorrido foram colhidas a partir de uma conversa com a irmã Lydia Amélia Bastos Pinto, filha de José Marçal Bastos e Maria São Pe-



Evangelista sueco na companhia da esposa Andina Petterson e das filhas Ruth Nelson, Ester Nelson e Lydia Nelson

³⁸ Assim diz o versículo que tocou e mudou a vida espiritual da irmã Joana Bastos Pinheiro e sua madrastra, Josina Bastos Pinheiro: “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra”.

³⁹ Antes de aceitar a Cristo, Josina Bastos Pinheiro já mantinha uma boa relação de amizade com as primas Francisca Pinheiro de Sousa e Joana Pinheiro de Sousa. Com a morte da primeira esposa do major João de Sousa Pinheiro, ele casou-se com a personagem anos depois. A partir de então, as primas se tornaram suas enteadas e a irmã Josina, consequentemente, madrastra das mesmas.

dro da Silva. Na lucidez dos seus 103 anos, a idosa relembrou em entrevista: “Duas pessoas aceitaram a Cristo nos dois cultos realizados pelo missionário. Lembro-me de Vicente Carvalho, um homem moreno. O outro eu não sei”. Naqueles dias, a igreja já contava com mais de 300 membros que residiam somente naquela região.

2 DE DEZEMBRO DE 1919:

Pioneiro de Cipuada Roldão aceita a Cristo no Pará

Quem conviveu com o irmão Francisco Nogueira de Queiroz até os seus últimos dias pôde constatar que este servo de Deus teve longa existência. Dos 92 anos vividos por ele, que foi autor do hino nº 339⁴⁰ da Harpa Cristã, 64 foram dedicados à fé cristã. A sua “chamada” às mansões celestiais aconteceu no dia 5 de novembro 1983 em Morada Nova (CE), mesmo local onde nasceu em 16 de agosto de 1891. Ele uniu-se matrimonialmente com Rosa Batista de Sousa no ano de 1923, com quem teve seis filhos. Os seus herdeiros foram: Jerson Queiroz, Josué Queiroz, Joel Queiroz, Josafá Queiroz, Jesy Queiroz e Jecer Queiroz.



Todos eles nasceram em lar cristão e foram admoestados na Palavra de Deus, sendo orientados ainda a seguir os passos dos pais no tocante à obra no evangelho. Ao longo da segunda década do século XX, ele, juntamente com seus pais e irmãos, seguiu para a região amazônica em consequência da triste seca que afligia o Ceará naquela época. No período em que esteve lá, aceitou o evangelho no dia 2 de dezembro de 1919, depois de ter conhecido o conterrâneo José Alencar de Macêdo. Anos mais tarde, retornou ao seu torrão natal. Após a sua chegada, passou a trabalhar como vendedor de refresco em uma parada dos bondes na Praça do Ferreira a partir do início dos anos 1920.

ENCONTRO COM O PR. JOSÉ TEIXEIRA REGO

Em agosto de 1922, o pastor José Teixeira Rego chegou à Fortaleza depois de residir um pouco mais de um ano em Belém, no Pará. Em um momento poste-

⁴⁰ O hino 339 da Harpa Cristã tem como título “Jesus Ressuscitado”, cujo refrão foi composto da seguinte forma: “Pra fazer a Tua vontade, / Quero de Ti mais poder; / Dá-me a Tua santidade, / Quero só pra Ti viver”. A canção nasceu a partir de um momento de gozo espiritual que ele teve quando estava colhendo milho em uma plantação de propriedade de uma irmã de mesma fé, situada no Pará.

rior à chegada, procurou algum cristão protestante na região do Centro da Capital e encontrou o irmão Francisco Nogueira de Queiroz no seu ponto de venda. Ao perguntá-lo onde existiam outras pessoas que professavam a mesma fé, o personagem informou ao novo amigo que conhecia três⁴¹ famílias crentes. A partir deste contato, o trabalho evangelístico na terra do escritor José de Alencar se tornou mais dinâmico. Por um período de aproximadamente oito meses ele abrigou em sua humilde residência, situada no São João do Tauape, o pioneiro Rego.

MOVIMENTO PENTECOSTAL CHEGA À MORADA NOVA (CE)

Depois da “fuga” para a região norte do País, o obreiro foi o primeiro assembleiano a chegar ao seu lugar de origem, na região jaguaribana. No primeiro culto pentecostal realizado no município, em torno de seis irmãos aceitaram a Cristo na residência de Antônio Batista, que creu juntamente com algumas pessoas da família e outras que moravam nas redondezas. A histórica reunião cristã teve início às 17 horas do dia 4 de novembro de 1926 e contou com a presença dos irmãos José Alencar de Macêdo e Cícero Paulo de Lima, dois baluartes do evangelho no Ceará. A partir do fato, podemos afirmar que eles foram os responsáveis pela chegada do Movimento Pentecostal na cidade.

Sobre o trecho bíblico lido e os louvores entoados naquele dia memorável não se tem conhecimento. Segundo informações do pr. José Assis de Oliveira, a irmã Raimunda Francisca lhe relatou em certa ocasião que naquele dia o Senhor se fizera presente de uma forma gloriosa. Assim ela expressou-se ao ministro: “A presença de Deus foi pairando na brandura daquele calmo entardecer e, à medida que as estrelas começavam a brilhar, o Espírito de Deus tomava aqueles irmãos. De um modo sobrenatural eles começaram a falar em uma língua que eu não conhecia. Diante de tanto gozo, não resisti ao convite e aceitei ao amado Salvador”.

1º DE MARÇO DE 1920:

Pioneiro José Alencar de Macêdo é batizado nas águas em Timboteua (PA)

Nascido no Crato (CE) em 1º de dezembro de 1900, o pastor José Alencar de Macêdo emigrou para o município de Pau Amarelo, no Pará, quando tinha apenas dois meses de vida. Lá, teve um encontro especial com Cristo, o

⁴¹ Uma família residia nas proximidades da ponte do São João do Tauape; a outra, no Cocó; e a terceira, morava nas adjacências do final da linha do bonde São Gerardo.

Salvador, no dia 28 de dezembro de 1919, tendo sido também batizado com o Espírito Santo na mesma cidade. Ele desceu às águas no dia 1º de março de 1920, em Timboteua (PA), sob a orientação do missionário Gunnar Vingren. Depois de seis anos, regressou para Miguel Calmon, distrito de Senador Pompeu (CE), na companhia do pr. Juvenal Roque de Andrade.

Ao chegar ao lugar, os dois encontraram uma pequena congregação com 15 membros, na casa do irmão João Ferreira, na fazenda denominada “Tropa”. Com o seu apoio evangelístico, na companhia do obreiro Juvenal, a evangelização entre as fazendas vizinhas, conhecidas como “Monte Sinai”, “Giráu”, “Buenos Aires” e “Luna”, cresceu gradativamente, aumentando assim o número de salvos na região.

Em 1927, ele chegou à localidade de Cipuada Roldão, em Morada Nova (CE), mais precisamente na fazenda “Riacho de Santa Rosa”, onde o evangelho havia chegado em 4 de novembro de 1926. O precursor da obra de Deus neste lugarejo foi o crente Cícero Paulo de Lima, um daqueles convertidos na fazenda “Tropa” na época em que ele chegou naquela região. Com o passar dos anos, o trabalho evangelístico na área prosperou consideravelmente, sobretudo, nas fazendas “Monte Alverne”, “Cumbe”, “Melancia”, “Povoado Açude” e “Juazeiro de Cima”.

Além destas, “Cipós” e “Serra Azul”, em Quixadá (CE), também foram outras propriedades de terra onde se propagou as Boas Novas. A partir de agosto de 1964, o ministro do evangelho assumiu a liderança da Assembléia de Deus no referido município. Lá, permaneceu até ser jubilado, onde foi substituído pelo pr. Elias Gonçalves Pinheiro. O pioneiro faleceu aos 90 anos, no dia 24 de agosto 1991.



Ele ficou conhecido como o “andarilho da região jaguaribana” nos primeiros anos em que o evangelho chegou à área a partir de 1926

28 DE MARÇO DE 1920:

Obreiro cearense Cícero Paulo de Lima é batizado em águas na capital paraense

Contemporâneo dos pastores José Alencar de Macêdo (Zequinha), Francisco Puruense de Alencar e Francisco Nogueira de Queiroz, o obreiro Cícero Paulo de Lima é mais um dos que ocupa a galeria de pioneiros da Assembléia de Deus no Ceará. Ele nasceu no dia 17 de junho de 1894 e batizou-se em águas na data 28 de março de 1920, em Belém (PA).

Por amor à causa do evangelho, o personagem sofreu uma experiência dolorosa. Enquanto dirigia um culto evangélico na casa de Antônio Batista, ele recebeu uma “visita” inesperada do padre Manoel Lucena, vigário da capela de Morada Nova (CE), juntamente com cerca de 80 seguidores do catolicismo.

Segundo relatos do pr. José Assis de Oliveira, os religiosos chegaram, encostaram seus cavalos junto à residência e finalmente acabaram com o culto ao causar um tumulto vitimando o então dirigente da reunião cristã com socos e pontapés. Além disso, vários exemplares da Bíblia Sagrada, que pertenciam aos irmãos, também foram queimados. Naquela noite ficou registrada uma das maiores perseguições ao evangelho na região.

No entanto, a justiça divina não é falha. Anos mais tarde, o próprio servo de Deus, surrado por amor à obra, foi abordado por um mendigo próximo ao mercado de Morada Nova. Ao olhá-lo com mais cuidado e atenção, teve uma surpresa, o dito cujo era o próprio padre que havia conduzido o ataque contra a sua pessoa. Ele então doou 10 mil réis (10\$000) ao “pedinte”. Ele atuou ainda como segundo supervisor da congregação de Aerolândia, em Fortaleza (CE), nos anos 1950.

15 DE MARÇO DE 1922:

Casal de pioneiros desce às águas em Jardim de Cima

HISTÓRIAS QUE MARCARAM A VIDA DE FRANCISCO RUFINO BARROSO

O pioneiro do evangelho nas cidades de Paracuru e São Luís do Curu nasceu em 25 de maio de 1886 em São Francisco de Uruburetama. Com a seca que assolou o Ceará em 1919, ele teve que abandonar o seu trabalho na construção da linha férrea que ligava Fortaleza a Itapipoca, já que precisou ser interrompida⁴² devido a questões de ordem política e econômica. Quando a obra parou, o personagem estava atuando na lo-



Além de suas atuações na obra evangélica, os dois se destacaram também por terem realizado um trabalho social em sua própria residência

⁴² Entre os motivos que contribuíram para a parada da construção da linha férrea por parte da Rede Viação Cearense (RVC) estão a falta de água para os trabalhadores e consequentemente a debilitação física dos mesmos, assim como a ausência de animais cargueiros. Em seguida, toda a mão-de-obra e o maquinário foram deslocados para o Orós, com o objetivo de construir o açude do município.

calidade de Marituba, nas proximidades do município de São Gonçalo do Amarante. Como não quis ser deslocado para o município do Orós, decidiu fixar moradia em Paracuru.

Após chegar à cidade, ele conheceu Amélia Albuquerque Barroso, com quem se casou ainda em 1919. A partir de então, os dois passaram a residir no distrito de Jardim de Cima. Depois de dois anos, foi vitimado por uma doença desconhecida que o deixou visivelmente debilitado. Ao saber da notícia, seu conchudo Manoel Caetano de Menezes veio visitá-lo na companhia da esposa, Raimunda Caetano Albuquerque (Preta). Lá, oraram por ele, o que resultou na cura praticamente de forma instantânea. O restabelecimento de sua saúde física contribuiu para que o pioneiro viesse a crer no Salvador, juntamente com a família.

Com a conversão do servo de Deus, batizado em 15 de março de 1922, teve início o trabalho evangelístico na localidade. O fervor em sua vida foi tão significativo que a sua própria casa tornou-se ponto de pregação poucos dias depois de ele aceitar a Cristo. Na sequência dos anos, Francisco Rufino Barroso recebeu diversos pioneiros e missionários pentecostais em sua casa, como o pastor José Teixeira Rego (abril/1923), e os suecos Samuel Nyström (novembro/1929) e Nels Justus Nelson (1930). O seu falecimento aconteceu em Fortaleza, no dia 13 de junho de 1973.

EXEMPLO DE OBRA SOCIAL DEIXADO POR AMÉLIA ALBUQUERQUE BARROSO

A filha do casal Domingos Paulino de Albuquerque e Raimunda Paulino de Albuquerque nasceu no dia 8 de fevereiro de 1901 em Paracuru (CE). Após a sua conversão, batizou-se nas águas no mesmo dia que o esposo no córrego Jardim, que margeia a localidade de Jardim de Cima, no próprio município de que é natural. Para a honra da pioneira, o batismo foi realizado por Vicente de Salles Bastos, o primeiro pastor consagrado pela Assembléia de Deus no Ceará.

A paracuruense notabilizou-se no evangelho ao realizar, principalmente, o trabalho de parteira⁴³ na região. A partir desta atividade humanizada, ela conseguiu conduzir várias pessoas a crerem na mensagem salvífica de Cristo. Na época, ela mantinha um compartimento em sua residência especialmente para atender as futuras mães, que nada pagavam pelo serviço prestado, além dos primeiros cuidados após o parto.

⁴³ Ela realizou trabalho de parto de um pouco mais de 200 crianças, inclusive quatro irmãos do autor desta obra.

Com o passar dos anos, grande maioria dos herdeiros da matriarca se engajaram na obra evangelística, tendo contribuído significativamente com o crescimento da obra de Deus entre Paracuru e São Luís do Curu. Os dois foram pais dos filhos Olga Barroso, Edna Barroso, Francisco Barroso (Ito), Ageu Barroso, Abner Barroso, Alice Barroso, Rocivalda Barroso, Francinalva Barroso, Jessé Barroso, Enoque Barroso, Eumadan Barroso e Abigail Barroso. Ela veio a falecer no dia 6 de fevereiro de 1978, na capital alencarina.

15 DE MARÇO DE 1922:

Obreiro Manoel Caetano de Menezes batiza-se nas águas em Jardim de Cima

O cearense natural de Paracuru, Manoel Caetano de Menezes, nasceu no dia 2 de julho de 1880 e teve como pais o casal José Caetano Lira e Francisca Pinto de Menezes. Depois de crer na mensagem do evangelho pregada pelo irmão Manoel Antônio em 1919, ele passou a receber a assistência espiritual dos obreiros Luiz Gonzaga Bastos e Vicente de Salles Bastos, assim como os primeiros crentes pentecostais do distrito sede da cidade praiana. A partir de então, a sala de sua residência, situada na localidade de Sítio Alagadiço, passou a ser utilizada para a realização dos cultos.

No início de 1922, o personagem deslocou-se até Jardim de Cima com o objetivo de realizar uma visita ao seu concunhado, Francisco Rufino Barroso, que estava enfermo. Como o parente não era convertido, acabou aceitando a mensagem da cruz e crendo na promessa do restabelecimento da sua saúde, o que de fato veio a acontecer. No dia 15 de março de 1922 ele batizou-se nas águas juntamente com outros irmãos da região.

“Incomodado” pelo ide do Senhor, o evangelista nato não deixou de fazer com que o Salvador fosse conhecido em outros lugares do município paracuruen-se. O Sítio Maleitas, por exemplo, foi outra localidade que ouviu falar do amor



Pioneiro da obra em Paracuru na companhia da esposa Raimunda Caetano Albuquerque

de Cristo através deste servo de Deus. O primeiro culto realizado no povoado aconteceu por volta de fevereiro de 1923. Ele também foi o precursor do trabalho no distrito de Cana Brava (hoje, município de Paraipaba), na época pertencente a São Gonçalo do Amarante. Depois de semear as Boas Novas à família do senhor Domingos Rodrigues Viana⁴⁴, um amazonense recém chegado à região, houve a conversão de todos e teve início a obra pentecostal no lugarejo, a partir de 1927.

Do primeiro matrimônio, com Raimunda Caetano de Menezes, nasceram seis herdeiros. Foram eles: Edson Caetano de Albuquerque, Joel Caetano de Albuquerque, José Caetano de Albuquerque, Ester Caetano de Albuquerque, Sara Caetano de Albuquerque e Maria Caetano de Albuquerque. Após enviuar-se, casou-se com Maria Nicolau da Silva, com quem teve os filhos Francisco Pedro da Silva, Augustinho Pedro da Silva, Júlia Pedro da Silva, Mamede Pedro da Silva⁴⁵ e Efigênia Pedro da Silva. Aos 76 anos, o pioneiro faleceu em Fortaleza, na data 26 de março de 1957.

26 DE JULHO DE 1922:
Inventário das terras onde nasceu o evangelho em Umari é homologado

Após a morte do vice-intendente do município de Paracuru (CE), João Frauzino de Castro, a viúva Felismina de Castro Rocha elaborou o inventário de todas as suas propriedades, cuja homologação foi registrada no dia 26 de julho de 1922. A partir de então, os 13 herdeiros tomaram posse das terras a eles destinadas. O filho Antônio Ramos de Castro, conhecido carinhosamente como “Siozinho”, tornou-se proprietário de uma área situada no distrito de Umari, distante em torno de quatro quilômetros de São Luís do Curu (CE).

No final de 1930, os primeiros cultos na localidade aconteceram em sua residência, na direção do pastor Vicente de Salles Bastos. O imóvel continuou abrigando as reuniões da mais nova congregação pentecostal na cidade até por volta de 1938. Em um dos cultos de Santa Ceia, realizado no dia 26 de setembro de 1933, aceitou a Cristo a senhora Francelina Soares do Nascimento, co-

⁴⁴ Após a sua conversão, os cultos passaram a ser realizados em sua residência. Dias depois, ele cedeu parte de sua propriedade para ser construído o primeiro templo em Cana Brava, cuja inauguração aconteceu em 6 de janeiro de 1929. Na mesma data, realizou-se o batismo em águas de 79 irmãos em um córrego na localidade de Jardim, pelo pr. José Teixeira Rego. Do casamento com a irmã Felismina Carneiro Viana, nasceram oito filhos.

⁴⁵ O pr. Mamede Pedro da Silva casou-se com Hosana de Castro e Silva e concebeu o obreiro João de Castro e Silva, o primeiro missionário da Assembléia de Deus no Ceará a ser enviado para o exterior. Ele foi direcionado para a Bolívia no ano de 1974.

nhecida como irmã “França”, considerada uma das primeiras crentes do lugar. Na mesma ocasião, renderam-se ao Salvador os filhos Antônio Siqueira, Manoel Siqueira, Luiza Siqueira (Luizinha)⁴⁶ e Maria Siqueira. Poucos dias depois, o pai deles, José Joaquim Siqueira, também fez a sua decisão ao evangelho. Aproximadamente 15 irmãos estavam congregados naquela reunião.

Figuraram como membros da igreja na época o casal “Siozinho” e Alexandrina Evangelista de Castro; Júlio de Castro e a esposa Elizete de Castro; o casal Vicente Ferreira e Maria Ferreira; Maria Mendes e José Ferreira; e as senhoras conhecidas como “Amosa”, “Adalia” e “Raimunda”. Todos foram tremendamente impactados pelo Movimento Pentecostal nos primeiros anos da década de 1930.

A filha da irmã “França”, Maria Siqueira, relembrou: “Eu tinha 12 anos quando me batizei em águas e recordo com muita saudade das noites enluaradas na companhia de Júlio de Castro, Elizete de Castro, Ausides de Castro, Maria de Castro e Rita de Castro. Saíamos às cinco da tarde de Umari e chegávamos ao raiar do sol na cidade de Paracuru. O momento de descanso se dava na lagoa do Curral Grande, tanto na ida quanto na volta, onde se comia alguma coisa e tomávamos banho para aliviarmos da afadogada jornada”.

26 DE SETEMBRO DE 1922:

Cândido de Castro faz sua decisão ao evangelho no Sítio Maleitas

Após 20 dias do nascimento do filho Francisco de Castro Moura, ocorrido em 6 de setembro de 1922, o esposo de Amélia de Castro Moura, Cândido de Castro Moura, fez a sua decisão a Cristo na localidade de Sítio Maleitas, em Paracuru. Durante o período da gravidez, a então gestante se comprometeu a pagar uma promessa ao conhecido “santo” de



O pioneiro e sua esposa, Amélia de Castro Moura, foram importantes para o crescimento da obra em São Luís do Curu

⁴⁶ A irmã Luiza Siqueira e o esposo, Elias Gonçalves Pinheiro, foram os pais do conhecido pastor Dr. Ademir Siqueira. Nascido em São Luís do Curu, ele foi um dos grandes evangelistas do País, tendo realizado monumentais campanhas nas praças e estádios de vários estados brasileiros como membro da Cruzada Nacional de Boas Novas, dirigida no Brasil na época pelo Rev. Bernhard Johnson Jr. Além de ter sido filiado a outros órgãos eclesiais internacionais e pregado em dezenas de países da Europa e das três Américas, o servo de Deus ainda concluiu sua formação superior em Medicina pelo Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará em dezembro de 1974. O amante do hino 90 da Harpa Cristã faleceu precocemente em 1980, vítima de um acidente automobilístico.

Canindé, caso o parto ocorresse normalmente. Apesar de a criança ter nascido saudável, o compromisso não chegou a ser cumprido, pois os dois decidiram viver uma “nova vida” com o Senhor. Porém, o primogênito ainda acabou recebendo o nome de “Francisco”, já que tinha sido registrado no livro da paróquia da cidade antes de os pais fazerem a sua memorável decisão.

Depois do falecimento de seu pai, João Frauzino de Castro, ocorrido em 1922, o personagem e os seus irmãos tomaram posse das suas heranças e em seguida, passaram a residir, em sua maioria, no Sítio Maleitas. Porém, o evangelho não era algo desconhecido da família “Castro”. Em 6 de junho de 1908, o seu genitor se fez presente ao primeiro culto protestante realizado na vila de Paracuru. A reunião cristã histórica aconteceu na residência do cel. Pedro Barroso de Souza e foi dirigida pelo pb. Cândido Olegário Moreira, da Igreja Presbiteriana Independente.

Os seis filhos do casal, acompanhados de seus respectivos cônjuges são: Francisco de Castro Moura e Analia de Castro; Maria de Castro Moura e Mozar de Castro Moura; Maria Aleluia de Castro Moura e José Barroso; Francisca de Castro Moura e Domingos Geremias; Manoel de Castro Moura e Docilda de Castro Sales; e Elsa de Castro Sousa e Alfredo Gregório de Sousa. A grande maioria dos filhos citados fez parte da segunda geração de pioneiros da Assembléia de Deus em São Luís do Curu, onde fixaram residência a partir de 1936. O paracuruense nasceu em 18 de fevereiro de 1893 e batizou-se nas águas no dia 7 de maio de 1927.

24 DE JANEIRO DE 1924:
Festa de recepção do casamento do pr. José Teixeira Rego com Francisca de Sousa Pinheiro Rego é realizada na residência de João Junqueira Salles

O relógio marcava 13 horas no dia 24 de janeiro de 1924 quando os convidados chegaram à residência do cidadão João Junqueira Salles, residente em uma rua próxima ao cartório, no centro de São Francisco de Uruburetama. No local, celebrou-se a festa de recepção do casamento dos mais novos cônjuges da cidade: José Teixeira Rego e Francisca de Sousa Pinheiro Rego.

Entre amigos e familiares, estiveram presentes: Antônio Sabino Bastos Pinheiro e a esposa, Joana Aldina Pinheiro; Vicente de Sales Bastos e Maria Virgínia Salles Gomes; Raimundo de Salles Gomes e Isabel Francisca de Salles;

Luiz Gonzaga Bastos e Sebastiana Teixeira Bastos; e os pais da recém casada, João de Sousa Pinheiro e Maria Amélia Pinheiro Bastos, parentes dos principais fundadores de Itapajé (CE).

Da família do esposo, infelizmente não foi possível comparecer ninguém, já que seu pai, Thomaz Teixeira Rego, havia falecido no Maranhão em 1904 e sua mãe, Antônia Olímpia de Carvalho, também em 1899. Certamente boa parte da família assembleiana participou das bodas de casamento deste ilustre pioneiro do Movimento Pentecostal no Ceará.

1º DE FEVEREIRO DE 1925:

Cemitério de Santo Antônio é inaugurado pelo presbítero Antônio Sabino Bastos Pinheiro

O cemitério de Santo Antônio, situado nas proximidades da Fazenda Lagoinha, em São Francisco de Uruburetama, foi inaugurado por Antônio Sabino Bastos Pinheiro, um⁴⁷ dos primeiros presbíteros consagrados na Assembléia de Deus no Ceará. A necrópole havia sido construída com o objetivo de sepultar os seus pais. Com o falecimento de

sua mãe, ele passou então a funcionar. Após a morte da matriarca Maria Amélia Pinheiro, faleceu em 1932 o seu esposo, o major João de Sousa Pinheiro.

O terreno onde os mortos da localidade passaram a ser enterrados foi uma doação do próprio “major”, que se destacou como um grande proprietário de terra na localidade. Com a necessidade de ele ser ampliado, o “capitão Antônio Sabino”, como também era conhecido, solicitou junto à prefeitura do município o Alvará de Licença, que foi assinado pelo prefeito Francisco Teixeira Braga no dia 4 de julho de 1948. O documento permitiu que a área fosse legalmente expandida. A existência do cemitério de Santo Antônio tem sua importância na história do Movimento Pentecostal no Ceará, sobretudo, pelo fato de lá ter sido sepultado grande maioria dos pioneiros.



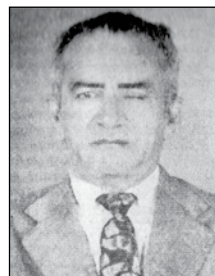
Espaço interno da necrópole nos dias atuais

⁴⁷Na companhia de Antônio Sabino Bastos Pinheiro, o obreiro Luiz Gonzaga Bastos também foi consagrado no mesmo dia ao ofício de presbítero pelo missionário Adriano de Almeida Nobre, quando esteve no Ceará entre julho a setembro de 1914.

3 DE DEZEMBRO DE 1926:

Pr. Juvenal Roque de Andrade é consagrado ao ofício pastoral na AD da capital paraense

Depois de ter realizado a obra evangelística em alguns municípios da região conhecida como “Campo da Praia” entre 1923 e 1925, o pastor Juvenal Roque de Andrade deslocou-se para o Pará. De volta ao torrão cearense, ele, enviado pela igreja Assembléia de Deus (AD) de Belém, e o seu companheiro, o pastor José Alencar de Macêdo, visitaram pela primeira vez a localidade de Cipuada Roldão, no município de Morada Nova (CE), em 1927. Passada mais esta fase de seu ministério, o pioneiro retornou à capital paraense, onde foi consagrado ao ofício pastoral no dia 3 de dezembro de 1926.



O pioneiro atuou na região do “Campo da Praia” e no município de Morada Nova

Mais uma vez tendo regressado da região amazônica, o pioneiro liderou a AD no chamado “Campo da Praia” entre os anos de 1928 e 1929. Neste período, realizou-se o primeiro batismo em águas na sede de São Francisco de Uruburetama, na barragem do rio São Joaquim na tarde do dia 7 de setembro de 1929. Anteriormente, os primeiros batismos aconteciam nos distritos de Sítio Santana e Fazenda Lagoinha. Naquela data “desceram às águas” os irmãos: Lydia Amélia Bastos Pinto e o seu esposo, Antônio Neves Pinto; Antonio Augusto Rocha; o “mestre Adelino” e a sua esposa chamada “Carmelita”; além da filha do casal.

Em entrevista, a irmã Dilma Pontes recordou que o hino 98 da Harpa Cristã foi louvado pelo pioneiro em culto dirigido por ele certa noite em Jardim (Paracuru/CE) no ano de 1928. Segundo a idosa, o pastor “Juvito”, como também era conhecido, tinha o costume de louvá-lo desta maneira: “Depois da batalha, Deus me corombará, Deus me corombará...”. Como sabemos, a palavra correta seria “coroar”. Este fato é a única lembrança que a serva de Deus tem conhecimento deste amável pastor, que por aqui deixou um sólido alicerce na igreja.

O pr. Juvenal Roque de Andrade nasceu na cidade do Castanhal (PA) no dia 4 de janeiro de 1899 e se converteu ao evangelho no ano de 1919, tendo sido batizado nas águas dez dias depois. Ele também participou da 1ª Escola Bíblica para Obreiros Brasileiros promovida pela AD de Belém, no período de 4 de março a 4 de abril de 1922. Para complementar, o nobre obreiro ainda foi desbravador

do evangelho em Porto Velho (RO), Campo Grande (MT), Cuiabá (MT), Jundiá (SP), Itapetinga (SP) e Capão Bonito (SP), onde adoeceu e passou a estar com Cristo a partir do dia 6 de maio de 1971.

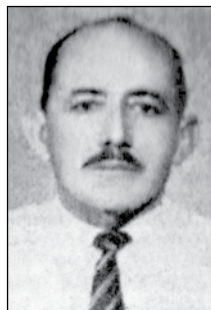
16 DE JANEIRO DE 1927:

Pioneiro Francisco Puruense de Alencar aceita a Cristo em Cipuada Roldão

O amazonense Francisco Puruense de Alencar nasceu no dia 13 de maio de 1901, às margens do caudaloso rio Purus. Ainda na infância, o filho do casal Inácio Pereira da Silva e Maria Luiza da Conceição retornou com toda a família para a terra de seus pais, o município de Morada Nova (CE). Anos mais tarde, na juventude, o personagem acabou enveredando por caminhos tortuosos. Lamentavelmente, ele se envolveu com a pistolagem, prática ainda existente em alguns estados nordestinos.

Em passagem pelo distrito de Miguel Calmon (hoje, município Piquet Carneiro), Puruense acabou sendo evangelizado pelo pastor José Alencar de Macêdo (Zequinha) e o obreiro Francisco Nogueira de Queiroz. Naqueles dias, o seu primo, conhecido como “Arrais”, também ouviu a mensagem salvífica do Mestre pelos dois servos de Deus na ocasião em que visitaram a localidade. Para o descontentamento da família, os dois parentes eram inimigos. No entanto, a “barreira” que os separava caíria logo após as suas conversões.

A sua decisão a Cristo aconteceu no dia 16 de janeiro de 1927. Depois de 31 dias, ele foi batizado com o Espírito Santo e desceu às águas no dia 8 de maio do mesmo ano. A partir de então, o pioneiro iniciou o período de treinamento com os pastores “Zequinha” e Juvenal Roque de Andrade (Juvito). Entre os anos 1928 e 1929, o novo convertido visitou a obra em São Francisco de Uruburetama ao lado do pr. “Juvito”. Um fato histórico que podemos mencionar quando de sua passagem pela região foram as vigílias⁴⁸ que participou, juntamente com outros irmãos, na localidade chamada Canto Escuro.



O servo de Deus foi um dos primeiros a semear a chama pentecostal no Ceará, Piauí e Maranhão

⁴⁸ Em Canto Escuro, uma das paisagens que mais chama atenção é a de uma enorme rocha, situada às margens da estrada carroçável que dá acesso ao Sítio Santana. Por aproximadamente 15 dias, no segundo semestre de 1928, um grupo de obreiros pioneiros se reuniram no sopé do penhasco para intercederem a Deus pelo crescimento da obra na região de São Francisco de Uruburetama e em todo o estado.

Depois de sua ordenação ao ofício de ministro do evangelho em 5 de dezembro de 1936, passou a atuar na obra de Deus nas igrejas localizadas em Morada Nova e Maranguape. Em seguida, na década de 1940, ele seguiu para o Piauí, onde acabou sendo um dos importantes semeadores da mensagem da cruz naquele estado. Concluído seu trabalho em Teresina (PI), o pr. Francisco Puruense de Alencar se deslocou para o Maranhão, onde colaborou com o pr. Estevão Ângelo de Souza nas cidades de Caxias, Timon e Rosário.

Já de idade avançada e com problemas de saúde, ele decidiu fixar residência em Roraima na companhia da esposa, Zumira Arrais Sindeaux, com quem teve seis filhos. Antes de viajar, pediu desligamento da Assembléia de Deus no Maranhão. O pioneiro faleceu em 1º de dezembro de 1970 no território roraimense. Assim escreveu o pr. Estevão Ângelo de Souza na ficha pastoral do personagem:

“Depois de vários anos de trabalho evangélico no Maranhão, onde serviu fiel e eficientemente, pediu para se afastar de atividades, a bem da saúde, viajando para o Território Federal de Roraima, onde reside maior parte dos seus filhos. Ao se despedir do ministério maranhense deixou muita saudade e elevado conceito de homem de bem”⁴⁹.

21 DE JANEIRO DE 1927:
Pr. Manoel Jerônimo da Silva realiza primeiro batismo em águas na região jaguaribana

O pastor Manoel Jerônimo da Silva foi mais um pioneiro que veio da capital paraense e que teve passagem pelo Ceará. Segundo informações do pr. José Assis de Oliveira, filho de Manoel Geraldo de Assis da Silva⁵⁰, ele realizou o primeiro batismo em águas na região jaguaribana, mais precisamente na localidade de Cipuada Roldão, em Morada Nova (CE). O fato aconteceu no riacho Santa Rosa no dia 21 de janeiro de 1927, onde, na ocasião, foram batizados não mais que oito pessoas.

As primeiras sementes da Assembléia de Deus na região que “morreram para o mundo” foram: Antônio Batista (proprietário da casa onde a igreja nasceu) e sua esposa; Raimunda Queiroz; Maria Brito de Alencar, que anos mais tarde se tornaria esposa do pastor José Alencar de Macêdo; João Crisóstomo; e outros três que não foram identificados. A perseguição tentou destruir a obra, porém, Deus a abençoou e ela continuou triunfante e próspera até os dias de hoje.

⁴⁹ ARAÚJO, 2007, p. 10.

⁵⁰ Ele foi proprietário de terra na região e aceitou a Cristo em 1938, tendo colaborado no início da obra em Cipuada Roldão.

Natural de Mamanguape, no estado da Paraíba, o personagem nasceu em 28 de fevereiro de 1897 e aceitou ao evangelho em Novo Timboteua (PA) no dia 20 de janeiro de 1920. Já o seu batismo em águas aconteceu oito dias após a sua conversão. A passagem deste servo de Deus por Cipuada Roldão se deu porque o lugarejo situava-se não muito distante da que ele havia nascido. Além disso, outro fator que motivou a sua ida ao distrito naqueles dias foi a presença dos irmãos José Alencar de Macêdo e Francisco Nogueira de Queiroz, companheiros da igreja de Belém (PA).

A trajetória cristã deste paraibano foi de muita importância para o crescimento do evangelho em diferentes regiões do País. Ele atuou evangelisticamente em Terezina (PI), em Belém (PA), nos estados do Rio de Janeiro e Paraná, além de ter colaborado com o pioneiro Gunnar Vingren e o pastor Bruno Skolimowski.

7 DE MAIO DE 1927:

Júlio de Castro Moura batiza-se nas águas em Paracuru

Nascido em 19 de julho de 1895 no município de Paracuru (CE), o pioneiro do evangelho em São Luís do Curu (CE) Júlio de Castro Moura foi um dos obreiros que mais auxiliaram o pastor Vicente de Salles Bastos durante o seu trabalho em Maniçoba, na região do Curu. Em 1923, o presbítero aceitou a Cristo e foi batizado em águas na sua cidade natal no dia 7 de maio de 1927. O



O personagem e sua senhora, Elizete de Castro Moura, foram os primeiros assembleianos da localidade de Frios

trabalho evangelístico no distrito citado teve início em 29 de junho de 1929, com um culto realizado na residência do senhor João Veras.

O esposo de Elizete de Castro Moura deixou para todos os seus irmãos de fé o exemplo de um cristão autêntico, evangelizador e obediente às suas lideranças. Ele prezou por tais princípios e manteve-se cotidianamente ligado à obra do Senhor até o fim de sua vida. O personagem faleceu em 27 de fevereiro de 1969 na localidade de Frios⁵¹, a cerca de seis quilômetros do município onde mais atuou ministerialmente a partir de 1930.

⁵¹ Em Frios, o missionário Gunnar Vingren descansou quatro horas e trinta minutos (de 9h30min até 14h00min) da viagem de retorno que fazia de São Francisco de Uruburetama até Fortaleza, mais precisamente no dia 13 de janeiro de 1915. De lá, ele embarcou com destino a capital do Pará.

Todos os seus cinco filhos aceitaram a mensagem salvífica do Mestre, a começar pela primogênita Maria de Castro Sales (Moreninha). Em seguida, também creram Lourenço de Castro Sales, Jovem de Castro Sales, Corina de Castro Sales e Sara de Castro Sales. O ofício que mais sentiu satisfação em exercer foi o de marceneiro. Os instrumentos utilizados por este nobre baluarte do evangelho na fabricação ou moldagem da bancada dos templos eram o cepilho e o enxó.

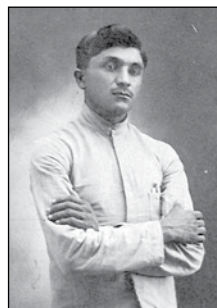
20 DE OUTUBRO DE 1928:

Primeiro templo da AD cearense construído por Raimundo de Salles Filho é inaugurado na Fazenda Lagoinha

DETALHES DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO IMÓVEL HISTÓRICO

A residência do pioneiro Raimundo Ferreira Gomes, local onde os cultos eram realizados, já não comportava mais os irmãos quando ficou decidido que seria erguido o primeiro templo da Assembléia de Deus no Ceará. A partir de então, o pastor Juvenal Roque de Andrade lançou uma campanha para a construção do imóvel histórico, depois da doação de um terreno feito pelo pb. Luis Gonzaga Bastos.

Os tijolos, feitos às margens do rio São Joaquim, foram produzidos pelas mãos do obreiro Raimundo de Salles Filho, com apoio do irmão José Teixeira Bastos. Juntos, eles cavaram os alicerces e ergueram as paredes com a ajuda de outros abnegados servos do Senhor. A inauguração aconteceu no dia 20 de outubro de 1928, 14 anos após a chegada do Movimento Pentecostal no Ceará, em especial, na região de São Francisco de Uruburetama. O culto memorável contou com a presença de centenas de cristãos protestantes da localidade. Atualmente, o templo ocupa o mesmo espaço, salvo algumas mudanças nas estruturas da primeira edificação.



O irmão “Mundoca” foi um dos membros da família “Salles” que teve boa atuação no período do pastorado do pr. Juvenal Roque de Andrade, especialmente, na região

FATOS QUE MARCARAM A VIDA MINISTERIAL E FAMILIAR DO PIONEIRO

Além da contribuição de evangelizador, o personagem acompanhou de perto os últimos momentos do missionário Adriano Nobre na cidade hoje de-

nominada de Itapajé. Ele esteve com o mensageiro do momento de sua soltura da prisão ao trajeto que percorreu na escolta de dois soldados até o lugarejo de São Miguel. O personagem, nascido em 7 de agosto de 1890, foi o 4º filho do “pai Salles”. Ele faleceu aos 61 anos e foi sepultado no cemitério do Santo Antônio.

O irmão “Mundoca”, como era conhecido, teve como primeira senhora a irmã Maria Rodrigues Salles, com quem gerou três filhas. Foram elas, juntamente com os seus respectivos cônjuges: Isabel Celina Salles, que uniu-se matrimonialmente com José Correia Lima; Dina de Salles Bastos, a terceira esposa de Luiz Gonzaga Bastos; e Nair de Salles, que casou-se com Antonio Correia da Silva.

Após o falecimento da primeira esposa, Raimundo de Salles Filho casou-se novamente, desta vez com Francisca Alcinda Bastos, a primeira residente da Fazenda Lagoinha a fazer profissão de fé, no caso, pela Igreja Presbiteriana Independente. Desta união, nasceram os seguintes herdeiros: Jazon de Salles Bastos, Sara de Salles Bastos, Raimunda Marta de Salles, Esdras de Salles Bastos, Mirian de Salles Bastos (esposa de Iran Araújo Pinheiro), Abigail de Salles Bastos, João Junqueira de Salles, Juarez de Salles Bastos e Josefa de Salles Bastos. Todos eles, em sua maioria, ainda seguem a mesma doutrina cristã seguida pelos pais.

9 DE JANEIRO DE 1929:

Ajudante na construção do primeiro templo da AD no Ceará é batizado em águas

Nascido em São Francisco de Uruburetama no dia 13 de maio 1913, o pioneiro Ernesto de Paula Bastos, conhecido como “Geneto”, foi um dos que foram batizados pelo missionário Nels Nelson no rio São Joaquim, na Fazenda Lagoinha. O ato aconteceu no dia 9 de janeiro de 1929 e contou com a participação de alguns irmãos da região. De família influente no município onde residiu por toda a vida, o personagem casou-se com Sulamita Bastos Gomes em 13 de maio de 1931 e teve apenas dois filhos, Jó Gomes Bastos e Levi Gomes Bastos. O último faleceu ainda criança.



Irmão “Geneto” e a sua primeira esposa, Sulamita Bastos Gomes

Entre os benefícios feitos durante toda a sua caminhada cristã, citamos o aluguel⁵² que fazia de uma radiadora pertencente ao proprietário da “Mercearia O Moreira”. Porém, ela não era utilizada no período acertado. Na verdade, o objetivo da empreitada era apenas para torná-la inutilizada nos horários dos cultos. Algumas pessoas contrárias à obra naqueles anos alugavam o objeto exclusivamente com a intenção de fazer barulho e consequentemente atrapalhar o andamento das reuniões. A perseguição à igreja ocorreu entre os anos 1947 a 1950. Além disso, “Geneto” apoiou a construção de vários templos na região, inclusive na do primeiro erguido pela Assembléia de Deus cearense.

Após o falecimento de sua primeira esposa, ele casou novamente no dia 28 de setembro de 1978 com a irmã Vasterli de Paula Bastos. Desta união, nasceu sua única filha, Gerly de Paula Bastos. O falecimento deste nobre pioneiro aconteceu em 20 de dezembro de 1991, após complicações de ordem cardíaca.

7 DE SETEMBRO DE 1929:

Pioneira Lydia Amélia “desce às águas” no primeiro batismo do Movimento Pentecostal em São Francisco de Uruburetama

Apesar da perseguição ao evangelho ocorrida na sede da Vila de São Francisco de Uruburetama a partir de 1919, em especial, aos crentes pentecostais, foi possível ser realizado na tarde do dia 7 de setembro de 1929 o primeiro batismo em águas na localidade. O ato cristão histórico aconteceu em uma barragem existente no município e teve como ministrante o pastor Juvenal Roque de Andrade. O acontecimento é considerado um marco para a Assembléia de Deus (AD) na região, pois desde aquele dia a evangelização na Vila passou a ter uma maior abrangência, sobretudo com o apoio do casal Lydia Amélia Bastos Pinto e Antonio Neves Pinto.



Em entrevista, na plena lucidez dos seus 103 anos, ela contou detalhes minuciosos da história do Movimento Pentecostal em São Francisco de Uruburetama

A pioneira, que esteve entre os irmãos que foram batizados na referida data, era filha adotiva do casal Lucas Grinalda e Rosa Grinalda, que passou a criá-la quando ela tinha apenas um ano de idade. Depois do casamento, ocorrido em 1922, os dois passaram a se destacar, sobretudo, por terem sido atuantes na pregação do evan-

⁵² O irmão “Geneto” pagava o valor igual a 200 réis (\$200), o que equivalia a duas horas de aluguel. A negociação se repetia três vezes por semana.

gelho no município hoje chamado de Itapajé. Além disso, eles ainda ofereceram hospedagem ao missionário Orland Spencer Boyer, que esteve com eles na década de 1930. Em sua passagem pelo lugar, o norte-americano realizou uma reunião protestante com o apoio do casal no pequeno salão presbiteriano construído por Manoel Sancho, membro da Igreja Presbiteriana Independente na cidade desde 1908.

Segundo Lydia Amélia, o local ficou lotado de convidados, e o mover de Deus foi tanto que ela falou em novas línguas. É possível que esta manifestação divina tenha despertado em Boyer a curiosidade sobre o batismo com o Espírito Santo. O ministro creu na promessa e anos mais tarde uniu-se ao Movimento Pentecostal. Outro pioneiro que também foi acolhido pelos pioneiros na casa a qual moravam foi o sueco Samuel Nyström, um obreiro que teve grande atuação entre os cearenses que aderiram a Missão da Fé Apostólica no Ceará, após a chegada da irmã Maria de Nazareth.

Depois de estabelecerem-se em Fortaleza em 1936, o cuidado dos servos de Deus com a evangelização não foi diferente. O imóvel onde passaram a residir, situado no nº 2440 da av. Visconde de Cauipe (hoje, av. da Universidade), no bairro Benfica, havia sido ocupado pelo pr. José Teixeira Rego. Numa casa ao lado, que também foi alugada pelo pioneiro, funcionou o endereço oficial da sede estadual da Assembléia de Deus no Ceará, de fevereiro de 1933 a 1935.

5 DE NOVEMBRO DE 1929:
Valdevino Teixeira Bastos é sepultado em Sítio Santana

Após viver 76 anos, Valdevino Teixeira Bastos, natural de São Francisco de Uruburetama, faleceu no dia 5 de novembro de 1929 na localidade de Sítio Santana. Ele fez profissão de fé na Igreja Presbiteriana Independente por volta do ano de 1913. O seu amor ao trabalho realizado pela sementeira presbiteriana foi consideravelmente expressivo, sobretudo porque sempre acompanhava o andamento da obra e contribuía com as despesas dos reverendos em suas missões, não importando o local onde fossem realizadas.

Por ocasião do primeiro culto que aconteceu no distrito de Livramento, realizado em 28 de julho de 1913, ele ofertou o equivalente a 50 mil réis (50\$000) para a ajuda de custo do rev. Manoel Machado, que havia se deslocado de Fortaleza para dirigir a reunião cristã histórica. Nas décadas de 1920 e 1930, o personagem se destacou por ter sido o maior produtor de café do Sítio Santana. Um fato que marcou a sua história se deu após a realização de um batismo em águas ocorrido no dia 24 de setembro de 1914, sob a direção do pr. Adriano Nobre. Ele acabou sendo motivado por alguns membros da família a levar o missionário citado à prisão.

10 DE JUNHO DE 1930:

Notável dirigente de oração é batizada nas águas na Fazenda Lagoinha

Nascida em 20 de outubro de 1913, a irmã Celina Bastos Pinheiro destacou-se nas primeiras décadas do Movimento Pentecostal no Ceará como uma notável dirigente de oração. Ela prestou grande serviço a partir dos anos 1930, principalmente na Fazenda Lagoinha. A filha do casal Antônio Sabino Bastos Pinheiro e Joana Aldina Bastos Pinheiro “desceu às águas” no dia 10 de junho de 1930, cujo batismo foi oficializado por seu tio, o pr. José Teixeira Rego. Do casamento com João Pena Bastos, nasceram quatro filhas. Foram elas: Eunice Bastos de Andrade, Eurice Bastos de Andrade, Eurileuda Bastos Meira e Ieda Bastos Cunha. A pioneira faleceu no dia 17 de maio de 2010, em Fortaleza.

25 DE AGOSTO DE 1930:

Valoroso obreiro que atuou nos primórdios da AD em Fortaleza é batizado em águas no Cocó

DA CONVERSÃO AO INÍCIO DA VIDA MINISTERIAL

Nascido em 24 de dezembro de 1888 nas proximidades da ponte⁵³ do Cocó, em Fortaleza, José Rodrigues da Silva, conhecido como “José Vaqueiro”, foi um dos obreiros mais atuantes a partir do início da década de 1930. Antes de entregar-se a Cristo, ele desprezava consideravelmente o evangelho. Era comum desfazer daqueles que ministravam a Palavra e alimentava um vício destruidor, o fumo. No entanto, não imaginava o quanto Deus lhe usaria após a conversão.

Não se tem conhecimento da data exata em que o pioneiro deixou de servir ao mundo. No entanto, sabemos que o fato aconteceu poucos meses antes de seu batismo em águas, no dia 25 de agosto de 1930. O ato que celebrou a sua “morte para o mundo” foi realizado



“José Vaqueiro” destacou-se por ter experimentado uma vida cristã diferenciada dos demais pioneiros que atuaram no seu tempo

⁵³ A ponte do Cocó começou a ser construída pelos índios em 13 de maio 1794 e foi concluída no dia 6 de julho do mesmo ano. A obra custou o equivalente a cinco contos e quatrocentos e oitenta réis (5:000\$480).

na lagoa do sítio Tunga, no Cocó, pelo saudoso Antônio Rêgo Barros. Depois de aproximadamente dez anos, o esposo da irmã Ana Pereira da Silva mudou-se, juntamente com toda a família, para a Cachoeirinha (hoje, é chamado de Padre Andrade). Ele foi enviado pelo líder da Assembléia de Deus na época, pr. José Teixeira Rego, para dirigir a congregação do referido bairro.

MILAGRES PERMITIDOS POR DEUS QUE ENTRARAM PARA A HISTÓRIA DO EVANGELHO NA CAPITAL CEARENSE A PARTIR DA VIDA DO PIONEIRO

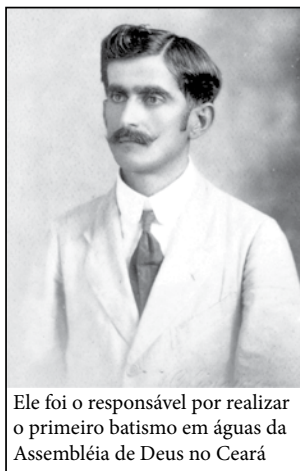
Testemunhos de pastores relataram que ele ficou conhecido em todo o Ceará como o “homem dos nove dons”. Deus lhe usava constantemente no ministério da libertação, da cura, da profecia entre outros. Pela graça e misericórdia divina, dois fatos notórios ocorridos na vida cristã de “José Vaqueiro” chamaram atenção de muitos irmãos da Capital e do Interior cearense. Após ter suplicado a Deus com o objetivo de que Ele ressuscitasse uma mulher, milagrosamente a oração foi atendida. A irmã Raimunda Farias da Ponte, que já estava acomodada no caixão, retornou à vida e esteve junto com os seus familiares e irmãos por mais 40 anos. O fato aconteceu em agosto de 1951 e o seu falecimento, no dia 30 de maio 1991. Ela, que morava no bairro Monte Castelo, em Fortaleza, foi a primeira pessoa a voltar à vida terrena na história do evangelho no Ceará.

Como sabemos através da Sua Palavra, tudo aquilo que Deus determina, está determinado. Se o homem decide interferir, Deus é capaz de permitir que algo aconteça só para mostrar que Ele é soberano. O segundo diz respeito à ressurreição de outra mulher ocorrida a partir de uma oração realizada pelo personagem. Depois de ter atendido ao chamado da família, dirigiu-se até ao local onde morava a defunta. Concluída a oração, a irmã reviveu. Conta-se que ela se levantou do caixão já a reclamar, pois contou que estava em um lugar de muito gozo e não consentiu em ter sido tirada daquele ambiente maravilhoso. Resultado: aquela vida desistiu de continuar a vida servindo ao Senhor e morreu desviada dos caminhos do Mestre.

3. MISSIONÁRIO ADRIANO NOBRE: UM EXEMPLO DE PIONEIRISMO E AMOR AO EVANGELHO

DA INFÂNCIA AO CONVÍVIO COM GUNNAR VINGREN

Para a história do Movimento Pentecostal no Ceará, o filho do casal Maximiano Nobre de Almeida e Maria Rosalina é considerado o primeiro obreiro a estruturar a obra no estado, especialmente nos distritos de Sítio Santana e Fazenda Lagoinha, em São Francisco de Uruburetama. Cearense, natural do município de Pacatuba, nasceu no ano de 1883 e deixou¹ a sua terra natal ainda na infância na companhia da família. Eles viajaram com destino à localidade de Boca do Ipixuna, no Amazonas. Lá, passaram a residir às margens do rio Tajapuru, primeira região evangelizada pelos missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg.



Ele foi o responsável por realizar o primeiro batismo em águas da Assembléia de Deus no Ceará

Ao atingir a maioridade, o missionário Adriano de Almeida Nobre tornou-se ajudante² de um presbiteriano inglês, um comandante dos navios da Companhia de Navegação Porto Of Pará. Fruto da convivência com o estrangeiro, ele terminou conhecendo a língua inglesa. A partir do contato do primo Raimundo Nobre³ com os mensageiros suecos, houve então a aproximação⁴ do personagem com os nobres pioneiros, ainda em Belém (PA).

Após terem firmado um laço de amizade, é possível que ele tenha se

¹ A seca de 1889 foi o principal motivo da retirada da família do missionário para a região amazônica.

² Após o consentimento do comandante, ele passou a ajudá-lo como uma espécie de co-piloto das navegações guiadas pelo piloto inglês. Poucos anos depois, ainda na primeira década do século XX, o missionário torna-se um comandante da Companhia de Navegação Of Pará.

³ Na época, ele servia como um dos evangelistas da Igreja Batista de Belém

⁴ O resultado de tal aproximação proporcionou que Adriano Nobre praticasse o pouco que conhecia do idioma inglês ao se comunicar com os estrangeiros. Consequentemente, os missionários também tiveram a oportunidade de ter o primeiro contato com a língua portuguesa de forma constante, a partir das conversas com o pioneiro.

tornado o tradutor oficial de Vingren e Berg nas suas primeiras pregações. Tomando como base a cumplicidade existente entre os servos de Deus, afirmamos que, neste contexto, o cearense já havia feito sua adesão à doutrina pentecostal, tendo em vista que antes seguia os princípios presbiterianos.

ENVIO AO CEARÁ E AS DIFERENTES VERSÕES DE SUA CHEGADA A SÃO FRANCISCO DE URUBURETAMA

No período compreendido entre os últimos dias de junho e o início da primeira quinzena de julho de 1914, a “igreja-mãe”, situada na capital paraense, recebeu um telegrama vindo do Ceará, sem dúvida, enviado pela pioneira Maria de Jesus Nazareth Araújo. Nos poucos escritos, ela informou da boa recepção dos irmãos e da necessidade do envio de um pastor para oficializar a obra evangelística, discipular os novos crentes convertidos e os que haviam aderido ao pentecostalismo e realizar batismos em águas.

Em seguida, o missionário foi ordenado e, logo depois, enviado às terras cearenses nos primeiros 15 dias de julho de 1914. Passados quatro dias de viagem a bordo de um navio da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor, ele desembarcou no Porto de Camocim (CE). No curso do trabalho de pesquisa, opiniões diversas surgiram a respeito do trajeto que o personagem percorreu da cidade praiana até a Fazenda Lagoinha. Diante disto, apresentaremos ao leitor três versões do caminho trilhado.

Na primeira versão, consideramos que, após o desembarque, ele tomou um trem na estação de Camocim e deslocou-se até a de Sobral. No curso dos 125,9 km percorridos, o veículo ferroviário ainda passou pelas estações de Granja, Angica, Riachão, Pitombeiras e Massapê. Após acomodar sua bagagem no lombo de um animal adquirido na cidade, Nobre seguiu como um andarilho pelas veredas rumo ao destino combinado. Segundo relatos de netos de pioneiros, o tempo de viagem da cidade litorânea ao município de Itapajé durou em torno de três dias.

Em relação à segunda versão, é defendida a hipótese de o missionário ter comprado um animal de carga em Camocim, acomodado a sua bagagem e ter seguido a pé⁵ até chegar às primeiras localidades que receberam o Mo-

⁵ Enquanto seguia a pé, buscou informações com os residentes que encontrava pelo caminho a fim de saber como chegava à Fazenda Lagoinha, já que desconhecia toda a rota.

vimento Pentecostal no Ceará. Durante os seis dias de viagem, o missionário descansou, dormiu e alimentou-se em pensões.

Na última versão, considera-se que o senhor conhecido como “Bequinho”, residente na Fazenda Lagoinha, teria se deslocado do distrito citado até ao local de desembarque na companhia de três animais com o objetivo de conduzi-lo ao lugar desejado. O mesmo tempo gasto na ida, aproximadamente de cinco dias, também foi consumido no retorno com Adriano Nobre.

PRIMEIROS CONTATOS COM OS IRMÃOS

Depois de aproximadamente dez dias em viagem de Belém à região de São Francisco de Uruburetama, ele chegou à Fazenda Lagoinha. Ainda distante alguns metros da “casa grande”, imóvel de propriedade da família do falecido Felisberto Teixeira Bastos, o missionário foi avistado vindo de encontro às primeiras pessoas que o recepcionaram. Naquele momento, uma expressão dita por alguém que o esperava marcou os poucos minutos que antecedeu a sua chegada: “Lá vem o andarilho!”.

O primeiro contato de Adriano Nobre foi com o obreiro Luiz Gonzaga Bastos, que o recebeu calorosamente e lhe ofereceu hospedagem. Como estava fisicamente exausto e com ferimentos nos pés, devido ao longo trajeto que percorreu pelas veredas, Nobre ainda passou em torno de uma semana sendo cuidado pela irmã Francisca Alcinda Bastos (Chiquita).

Recuperado do cansaço, ele saiu de casa em casa com o objetivo de visitar os irmãos. Enquanto fazia este trabalho, pessoas que não eram convertidas acabavam se rendendo a Cristo e outras faziam a sua adesão ao pentecostalismo. Entre as famílias com quem esteve naqueles dias, podemos citar a de Raimundo Ferreira Gomes, Raimundo de Salles Gomes, Vicente de Salles Bastos, Antônio Sabino Bastos Pinheiro, Cordulino Teixeira Bastos, Herculano Teixeira Bastos, Manoel Rodrigues, Raimundo Guilherme, Francisco Vaz, Henrique Leonardo de Sousa entre outras.

O primeiro culto realizado pelo mensageiro, no dia 20 de julho de 1914, foi alegre e festivo e com muitas decisões e adesões. Os demais, sem dúvida, também foram abençoados da mesma forma. Durante aquelas reuniões, os semblantes dos servos de Deus demonstravam verdadeiro regozijo, o que nos permite dizer que houve tremendo renovo para a igreja que aos poucos se formava nos povoados mais desenvolvidos da cidade.

MISSIONÁRIO REALIZA TRÊS BATISMOS EM ÁGUAS NA FAZENDA LAGOINHA

Na noite do dia 28 de julho de 1914, a comunidade cristã de São Francisco de Uruburetama viveu um culto especial e em seguida, uma abençoada vigília⁶ que antecedeu o primeiro batismo em águas da Assembléia de Deus no Ceará. Na manhã seguinte, cerca de 70 irmãos deslocaram-se aproximadamente 250 metros da residência de Cordulino Teixeira Bastos, onde eram realizadas as primeiras reuniões, até as margens do rio São Joaquim. Todos participaram do fervor que foi aquele ato oficializado por Adriano Nwobre.

Antes de imergir os 29 irmãos, o missionário reuniu os batizando e falou do significado e da importância do batismo em águas. Em seguida, realizou o esperado. Sem dúvida, a chama pentecostal se fez presente mais uma vez naquele momento. Quem esteve no memorável acontecimento, realizado em 29 de julho de 1914, foi a irmã Maria de Nazareth, que já havia estado com o personagem desde a sua chegada, onde compartilhou e planejou com o mesmo algo sobre a obra evangelística a ser realizada no lugar.

Depois de seis dias, em 4 de agosto de 1914, o enviado da “igreja-mãe” celebrou o segundo batismo em águas. Assim como no primeiro, todo o processo que o antecedeu e o local foram os mesmos. Desta vez, 26 novos crentes “morreram para o mundo”. A principal característica deste para o anterior foi a imersão, em sua maioria, dos filhos dos pioneiros. Além da classe de irmãos citados, os presbiterianos independentes que aderiram ao pentecostalismo também participaram do ato cristão.

Até a data do último batismo realizado, o mensageiro continuou fazendo a obra evangelística, missão a qual tinha sido confiado. Passados os dias que antecederam o fato, em 24 de setembro do mesmo ano, 26 irmãos desceram às águas no rio São Joaquim, na Fazenda Lagoinha. Sobre estas pessoas, sabe-se que foram, na maior parte, jovens e adolescentes, além de outras pessoas adultas.

MOTIVOS DA PRISÃO E O PROCESSO DE SOLTURA

Na noite em que foi realizado o terceiro batismo, os irmãos participaram de um culto⁷ de celebração na residência do pioneiro Cordulino Teixeira

⁶ Nos anos iniciais que marcaram a chegada do Movimento Pentecostal no Ceará, os pioneiros tinham o hábito de realizar uma vigília na véspera dos batismos em águas. Diante deste exemplo, podemos imaginar quão grande foi o fervor e a comunhão vividos pela igreja naqueles encontros.

⁷ Durante esta reunião cristã, sete irmãos foram batizados com o Espírito Santo.

Bastos. Enquanto a reunião cristã se processava normalmente, os servos de Deus foram surpreendidos pela presença do delegado Antônio Lopes Bastos, acompanhados de alguns policiais. Em seguida, a autoridade deu ordem de prisão ao missionário, que o levou para a cadeia pública de São Francisco de Uruburetama, situada na sede do município.

A irmã Lydia Amélia Bastos Pinto relatou que, no mesmo dia em que o servo de Deus foi aprisionado, o seu pai, José Marçal Bastos, lhe levou até ao local. Após chegar ao equipamento público, em meio à multidão que cercava o ambiente, ele colocou-a sobre seus ombros e em seguida, a menina de nove anos avistou o missionário sentado e pensativo sobre uma caixa de sabão.

A prisão se deu devido à concretização do batismo em águas de três filhas do fazendeiro Felisberto Teixeira Bastos. Foram elas: Maria Augusta, Francisca Alcinda e Tereza Iracema. Descontentes⁸ com o ato cristão realizado por Adriano Nobre, alguns parentes próximos familiarmente às moças trama-ram o feito nos “bastidores”.

Inicialmente, eles foram ao presbiteriano Valdivino Teixeira Bastos e compartilharam da ciúmeira gerada a partir do fato. Em seguida, a pessoa comunicada foi ao encontro do intendente Josué Teixeira Bastos e o informou da acusação. Posteriormente, ele autorizou ao delegado executar a ação.

Depois de 48 horas que o servo de Deus estava na prisão, entrou em cena o irmão Francisco Teixeira Bastos. Ele se dirigiu ao juiz Olívio Dorneles Câmara e explicou os verdadeiros motivos que levaram o “prisioneiro” à cadeia. Neste diálogo, o solicitante ainda teria dito que, caso o magistrado não solucionasse o problema, ele saberia como resolver. Resultado: o juiz terminou autorizando ao delegado que soltasse o mensageiro. A ordem foi atendida.

SAÍDA DA CADEIA E O RETORNO À CAPITAL PARAENSE

Instantes após ser liberado da prisão, em um gesto bíblico baseado em Mateus 10:14, o liberto tirou o chinelo dos pés, bateu um no outro e sacudiu o pó em sinal de protesto pela injustiça praticada contra ele. Na sequência, Nobre foi escoltado por policiais até a localidade de São Miguel. Na companhia deles, seguiu também o irmão Raimundo de Salles Filho.

⁸ O descontentamento ou ciúmeira por parte dos familiares próximos às moças gerou-se a partir do simples contato do missionário com as mesmas, no ato de realização do batismo.

No caminho, o pioneiro foi louvando ao Senhor com o hino nº 544, dos “Salmos e Hinos”, cujo título é “A mensagem real”. A primeira estrofe da canção diz: “Sou forasteiro aqui, em terra estranha estou, / Celeste Patria, sim, é para onde vou; / Embaixador, por Deus, de reinos d’além céus, / Venho em serviço do meu Rei.” A tradução do idioma inglês para a língua portuguesa foi feita por Elisa Smart.

Do ponto de vista do autor desta obra, o missionário ainda retornou à Fazenda Lagoinha, se despediu dos irmãos e da pioneira Maria de Nazareth. Nos últimos dias de setembro de 1914, o mensageiro seguiu com destino à Belém, tendo chegado no tempo estimado de dez dias depois da partida.

VIDA MINISTERIAL POR DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS

Já em terras paraenses, Adriano Nobre continuou a fazer o trabalho evangelístico para o qual foi chamado, sobretudo na Capital. No período de 24 de janeiro de 1915 ao dia 20 de abril do mesmo ano, o nome do personagem aparece dez vezes nos escritos da agenda particular de Gunnar Vingren. Para situar o leitor, a primeira corresponde à data de chegada do missionário sueco do Ceará e a outra, diz respeito ao último dia em que o companheiro foi citado, antes de o estrangeiro viajar ao Alagoas. Portanto, a informação nos permite concluir que os dois estiveram juntos, mais uma vez, semeando a Palavra do Senhor.

Com o embarque de Vingren para os Estados Unidos, ocorrido em 1º de agosto de 1915, o pacatubense assumiu interinamente a presidência da Missão da Fé Apostólica, antigo nome da Assembléia de Deus (AD). Neste período, no ano de 1916, foi elevado ao ofício pastoral, tornando-se assim o quinto ministro consagrado da história da igreja pentecostal mais antiga do Brasil. Ele permaneceu no cargo por dois anos. No dia 6 de agosto de 1917, o companheiro de missão de Daniel Berg assumiu novamente a liderança da denominação após o retorno da Suécia.

No mês de abril de 1918, o pioneiro foi enviado pela “igreja-mãe” à cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Lá, expandiu o evangelho, fundou a AD no município e batizou os novos crentes pentecostais no rio Potengi, tendo permanecido até 1919. Em seguida, atuou nos primórdios da evangelização em Pernambuco no ano de 1920 e foi o responsável pela primeira edição da Harpa Cristã, que contou com 100 hinos e uma tiragem de 1.000 exemplares. A segunda edição, também editada por Nobre em 1922, reuniu 300 hinos e foram impressos 3.000 exemplares.

Um fato curioso chamou atenção no curso de sua vida ministerial. Logo após a saída de Recife (PE), ele deslocou-se com a família para a capital do Rio de Janeiro, onde foi amparado por seu irmão, Adrião Nobre de Almeida. Depois de ter rejeitado o convite para presidir a AD no estado carioca, em 1924, o personagem acabou defendendo outro credo nos anos seguintes.

No período da 4ª Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, realizada na cidade maravilhosa entre os dias 9 a 16 de abril de 1933, o missionário ainda enviou uma carta aos pastores contendo 20 artigos, intitulado “Meu Credo”. No conteúdo, ele deu maiores explicações sobre as ideias que passara a defender e pediu a sua reintegração à denominação de origem, considerando os novos pensamentos. Porém, a Convenção não atendeu ao seu pedido.

Sobre a vida familiar do pioneiro, pouco se tem detalhes. Ele casou-se três vezes. Com a primeira esposa, Maria Antônia Nobre, teve quatro filhos. Do segundo casamento nasceu apenas um filho e do terceiro, três herdeiros. A respeito da filha Celina Nobre, sabe-se que ela foi a terceira esposa do itapajeense Antônio Augusto Rocha, batizado nas águas em 7 de setembro de 1929 pelo pr. Juvenal Roque de Andrade. O falecimento do pastor Adriano Nobre aconteceu em 1938, vítima de tuberculose.

4. HISTÓRICO MINISTERIAL DE GUNNAR VINGREN E DETALHES DE SUAS PASSAGENS PELO TERRITÓRIO CEARENSE

BIOGRAFIA RESUMIDA

VIDA NA SUÉCIA E A MUDANÇA PARA OS ESTADOS UNIDOS

O pioneiro sueco Adolph Gunnar Vingren, responsável por trazer a chama pentecostal ao Brasil, nasceu em Ostra Husby, na Ostergotland, no dia 8 de agosto de 1879. Aos nove anos, o filho de um pai que trabalhou como jardineiro e foi professor de Escola Bíblica Dominical (EBD) já se sentia “atraído” para estar mais perto de Deus. Nesta fase da vida, ele tinha o costume de se reunir constantemente com os colegas de mesma idade para orarem ao Senhor.

No entanto, entre os 12 e 17 anos, acabou esfriando na fé. Passado tal período “negro”, o servo de Deus retornou ao convívio cristão e fez, de

fato, a sua decisão a Cristo, na ocasião de uma vigília realizada em 1º de janeiro de 1896 ocorrida na Igreja Batista em Wraga, situada no Urak, em Smaland. Depois de aproximadamente 15 meses, Vingren batizou-se em águas, na mesma denominação a qual servia juntamente com sua família. Em seguida, substituiu o seu genitor e passou a ensinar na EBD.

Em setembro de 1898, o personagem iniciou um seminário especial sobre missões, que durou apenas um mês e contou com a participação de 55



Instrumento que o Senhor usou para trazer a chama pentecostal à maior nação da América do Sul

alunos. Nos anos subsequentes, continuou a auxiliar na obra evangelística na localidade onde residia, quando em 30 de outubro de 1903, embarcou para os Estados Unidos. No país, estudou no Seminário Teológico Sueco dos Batistas, que se localizava em Chicago. Durante os quatro anos em que fez o curso teológico, ele ainda visitou várias cidades norte-americanas.

No período de junho de 1909 a fevereiro de 1910, Vingren assumiu o pastorado da Igreja Batista de Menominee, em Michigan. Antes de concluir o seu trabalho na denominação, ele recebeu o convite da Thenorthern Baptist Convention para ser enviado em missão para a cidade de Assam, na Índia. No entanto, sentiu no coração que o envio não era da vontade de Deus. Na sequência, o missionário fez uma visita à 1ª Igreja Batista Sueca em Chicago e lá terminou sendo batizado com o Espírito Santo.

DEUS DIRECIONA VINGREN E BERG AO BRASIL

Quando retornou à liderança da igreja em Menominee, passou a pregar sobre o batismo com o Espírito Santo, o qual tinha sido revestido. Porém, tais ministrações resultaram em uma divisão entre os irmãos, o que levou o personagem a ser “expulso” da instituição protestante. Depois de visitar algumas denominações pentecostais e tornar-se pastor da Igreja Batista Sueca em South Bend¹, na Indiana, ele recebeu uma profecia através do irmão Adolfo Uldine. A mensagem profética dizia que o servo de Deus iria para um lugar chamado Pará, se casaria com uma mulher da linhagem dos “Strandberg” e seria provido com o necessário. O estrangeiro creu e esperou a promessa se cumprir.

Já no verão de 1910, o pioneiro conheceu o sueco Daniel Berg, que havia se dirigido até South Bend direcionado pelo Senhor. Até então, nada que tinha acontecido era por acaso. Em mais uma oportunidade que Vingren esteve com Uldine, desta vez na companhia de Berg, o Senhor lhe revelou que o compatriota seria o seu companheiro na missão em terras brasileiras. No dia 5 de novembro de 1910, finalmente os dois iniciaram a viagem com destino ao local apontado pelo Pai celestial.

¹ No verão de 1910, Vingren foi convidado por ministros da Igreja Batista Sueca em South Bend para pastoreá-la. Após aceitar o chamado para guiar espiritualmente a denominação, os irmãos, que eram batistas considerados tradicionais, acabaram crendo no batismo com o Espírito Santo. O missionário ainda permaneceu no cargo até outubro de 1910.

CHEGADA AO PAÍS E A INSTITUIÇÃO DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

Após 14 dias a bordo do navio Clement, em 19 de novembro de 1910, os pioneiros desembarcaram no porto do Guajará, em Belém (PA). De início, os missionários hospedaram-se por dois dias em uma pousada na cidade, e em seguida, foram apresentados pelo rev. Justus H. Nelson, da Igreja Metodista Episcopal, ao pr. Jerônimo Teixeira, da Igreja Batista de Belém, que lhes ofereceram moradia no porão do templo pela quantia equivalente a dois dólares diários.

O primeiro lugar que eles visitaram foi a Boca do Ipixuna, na companhia do cearense de Pacatuba Adriano de Almeida Nobre. Passados em torno de três meses do retorno da localidade, os suecos foram surpreendidos pelo “descontentamento” por parte do líder da igreja a qual haviam sido recebidos. O problema foi gerado porque eles defendiam a doutrina do batismo com o Espírito Santo, o que acabou “desagradando” os batistas, já que não criam na promessa. O desfecho de tal divergência teológica resultou na saída dos suecos e de mais 18 irmãos.

No dia 18 de junho de 1911, os nobres evangelistas e outros servos de Deus fundaram a igreja Missão da Fé Apostólica², em um culto histórico realizado na residência³ da pioneira Celina Albuquerque. A partir desta data, teve início o que chamamos de Movimento Pentecostal no Brasil. No local, os primeiros crentes pentecostais do País se reuniram em torno de três meses.

PIONEIRISMO PELOS DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS

Depois do Pará, Vingren visitou pela primeira e única vez as terras cearenses, onde passou em torno de 40 dias. Em Maceió, capital do Alagoas, ele também só esteve em uma ocasião. Lá, permaneceu entre o dia 1º de maio de 1914 a 5 de julho do mesmo ano. O quarto estado que o estrangeiro passou semeando a Palavra do Evangelho e expandindo a chama pentecostal foi o Rio de Janeiro. Além destes, o pioneiro ainda passou por outros da região sul e sudeste.

² A maior denominação pentecostal do Brasil na atualidade passou a ser chamada oficialmente de Assembléia de Deus no dia 11 de janeiro de 1918. Antes, quando ainda era intitulada de Missão da Fé Apostólica, alguns irmãos mostraram-se pouco receptivos com o nome dado até então e sugeriram que fosse alterado para o que permanece até hoje. A ideia partiu do servo de Deus Manoel Maria Rodrigues, numa ocasião em que ele foi indagado junto com outros irmãos por Gunnar Vingren a respeito de qual nome a instituição protestante deveria receber. O fato aconteceu no momento em que se encontravam na parada do bonde Bernaldo Couto, em Belém (PA). Ele citou o exemplo da igreja pentecostal Assembly Of God, já existente nos Estados Unidos na época. Resultado: a sugestão foi aceita e posteriormente, registrada de modo legal.

³ A residência situava-se na rua Siqueira Mendes, nº 67, no bairro Cidade Velha, em Belém.

REALIZAÇÕES GERAIS E A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA

Entre 1911 a 1925, o personagem foi o líder nacional da Assembléia de Deus (AD) no Brasil. Neste período, o sueco inaugurou, por exemplo, o primeiro templo da AD no País, situado na capital paraense. Além de ter fundado os jornais “Boa Semente” (1919), “O Som Alegre” (1929) e “Mensageiro da Paz” (1930), ele ainda entrou para a história do evangelho na maior nação da América do Sul por ter sido o autor dos hinos 79 e 478 da Harpa Cristã.

Após quatro anos e nove meses em missão no território brasileiro, na data 1º de agosto de 1915, Vingren regressou pela primeira vez ao seu país de origem. Enquanto esteve na terra dos seus genitores, conheceu Frida Strandberg, com quem se casou em 16 de outubro de 1917 em Belém, dois meses depois de ter retornado da Suécia. Da união matrimonial com a compatriota, o pioneiro teve seis filhos. Foram eles: Ivar Vingren, Ruben Vingren, Margit Vingren, Astrid Vingren, Bertil Vingren, Gunvor Vingren.

Em 15 de agosto de 1932, ele regressou definitivamente à sua terra natal. Com o missionário, viajou a esposa e alguns filhos. Como sofria de tuberculose, a doença acabou contribuindo para que o estrangeiro concluísse o seu trabalho evangelístico no Brasil. No ano seguinte, mais precisamente às 15h15min do dia 29 de junho de 1933, o personagem faleceu na cidade sueca de Tallang.

VIAGEM HISTÓRICA AO CEARÁ

EMBARQUE NA BAÍA DO GUAJARÁ

No dia 7 de dezembro de 1914⁴, Gunnar Vingren embarcou no Pacote Acre⁵ no antigo cais do porto de Belém (PA), na Baía do Guajará, com destino ao Ceará. Na manhã ensolarada daquela data, ao se acomodar no navio, o missionário foi visto pelo pastor presbiteriano Alfredo Alípio do Valle, que também seguia com ele na mesma ocasião. Após o reverendo observar aquele estrangeiro portando sua Bíblia na mão e sentado nos bancos do convés da

⁴ Sustentamos a informação de que o missionário sueco partiu de Belém (PA) com destino ao Ceará no dia 7 de dezembro de 1914 levando em consideração a data do primeiro registro dos batismos em águas e com o Espírito Santo realizado no estado, no caso, no Sítio Santana. Como o tempo de viagem até a capital cearense durava quatro dias e de Fortaleza até ao Sítio Santana em torno de três dias, ele teria chegado no dia 14 de dezembro e no dia seguinte, realizado o primeiro batismo na localidade.

⁵ O navio pertencia à Companhia Rodrigo Alves. A embarcação, fabricada na Grã-Bretanha em 1907, fazia a rota entre Belém e Rio de Janeiro. Ela foi vendida para demolição em 1964, depois de percorrer por milhares de milhas entre o Atlântico e o Pacífico, no transporte de cargas e passageiros.

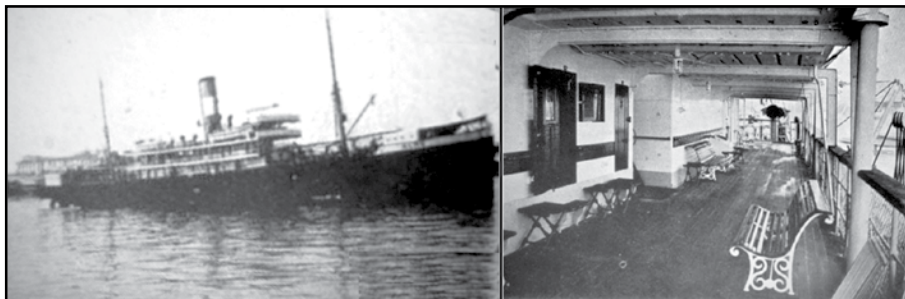


Imagem do Paquete Acre e do convés da embarcação que Vingren viajou com destino ao Ceará

embarcação admirando as ondas do Atlântico em direção à terra de José de Alencar, os dois então dialogaram em dado momento.

Ao passar pelo porto do Maranhão, o rev. Alípio desembarcou, despedindo-se assim do companheiro que veio ao Brasil com Daniel Berg trazendo a chama pentecostal em 1911. Após sua chegada ao estado nordestino, ele registrou no dia 17 de dezembro de 1914 um dos fragmentos mais importante para a história da Assembléia de Deus no Ceará. Naqueles dias, o servo de Deus era o atual presidente da Igreja Presbiteriana Independente (IPI) numa área que se estendia do Maranhão até a capital paraense. Além disso, o mesmo era conhecedor da IPI no Ceará, onde havia dirigido entre março de 1912 a julho de 1913.

O texto a seguir, escrito de próprio punho pelo reverendo presbiteriano, foi editado e publicado no jornal “O Estandarte” em março de 1915. O fragmento textual é considerado o único que se tem notícia acerca da primeira passagem do fundador do Movimento Pentecostal no Brasil no Ceará. Depois de quatro dias, ele chegou à terra de José de Alencar.

“Li algures, sobre a heresia pentecostista, um orgam intitulado *Chile Pentecostal*, redigido em hespanhol. Narra este periodico uma immensidade de curas fantasticas e prophcias conhecidas. Parecia me que estava lendo uma revista espiritista. Ha verdadeira analogia entre essas duas doutrinas, pelo que, ao terminar, disse: ‘nada ha novo debaixo do sol’. A doutrina do Anti Christo tem mudado de nome simplesmente. Dizem os fanaticos que o *leader* Vingle (Vingren), quando inspirado pelo *espirito do fogo*, é um polyglotta: falla diversas linguas (excepto o portuguez, que

lhe foi preciso estudar com o Rev. Justos Nelson), e profetiza sobre o passado. Existe também ali um *pastor profeta*, que ultimamente recebeu o *espírito*, não sei se d'água ou do fogo. Esse polichinelo acha-se entre os heresiarchas. Elle tem jurado fechar a porta da igreja presbyteriana independente, mas esse transfuga já conheceu que tudo lhe tem saído pelo avesso.

Quando embarquei em Belem, foi passageiro no mesmo paquete o pentecostista Vingle, que seguiu para o Ceará. Que foi fazer o Vingle no Ceará? Seria alguma revelação? Parece-nos que teve algum convite *especial* para guerrear as duas igrejas – presbyteriana e presbyteriana independente.

Nosso Deus guarde a sua Igreja no Brasil.”⁶

CHEGADA EM FORTALEZA

Após desembarcar do paquete Acre na Ponte dos Ingleses⁷ no dia 11 de dezembro de 1914⁸, o missionário sueco Gunnar Vingren foi supostamente⁹ recebido pelos irmãos Cordulino Teixeira Bastos e Francisco Vaz. Eles seguiram a viagem a cavalo para São Francisco de Uruburetama, trajeto¹⁰ este que durou cerca de três dias. O servo de Deus, juntamente com os dois irmãos, percorreu diversas veredas e estradas carroçáveis pelo sertão cearense até chegar ao destino que Deus o havia conduzido.

VISITA AO SÍTIO SANTANA

Um lindo cenário cercado com muito verde e banhado pelo perene riacho Santana foi o cenário avistado por Vingren ao ser recebido por Raimundo de Salles Gomes em 14 de dezembro de 1914. Entretanto, parte dos escritos

⁶ VALLE, 1915, p. 6.

⁷ Nesta época, em 1914, a Ponte dos Ingleses era o porto de Fortaleza, local onde os navios embarcavam e desembarcavam passageiros vindos de diferentes locais do país e do mundo com destino à capital cearense.

⁸ Afirmamos que Gunnar Vingren chegou ao Ceará no dia 11 de dezembro de 1914 levando em consideração o primeiro registro estatístico escrito por ele relacionado aos batismos em águas e com o Espírito Santo quando de sua passagem pelo estado. O primeiro dia que o missionário anotou estes dados refere-se mais precisamente ao 15 de dezembro do mesmo ano. Como o trajeto de Fortaleza até Sítio Santana durava em torno de três dias, ele teria possivelmente chegado em 14 de dezembro e no dia posterior, 15, realizado o primeiro batismo e em seguida, registrado em sua agenda.

⁹ Afirmamos que possivelmente os irmãos Cordulino Teixeira Bastos e Francisco Vaz teriam recebido Gunnar Vingren na Ponte dos Ingleses porque foram eles que, no retorno do missionário, o acompanhou até a casa do senhor “Guerra”, que ficava na Praça de Pelotas, hoje, Praça da Bandeira, em Fortaleza.

¹⁰ Este trajeto percorrido passou a ser, posteriormente, a rodovia BR-222, que começou a ser construída a partir de 1932.

feitos pelo missionário sobre sua estadia no Sítio Santana, quando de sua passagem pelo Ceará, foi extraviado¹¹.

Após a sua chegada à localidade no dia seguinte, 15, ele relatou em sua agenda que realizou um batismo em águas de uma pessoa de nome desconhecido no riacho Santana, o primeiro ocorrido no lugarejo. No dia 27 de dezembro, os irmãos Vicente Rodrigues, Maria Guilherme Rodrigues e Raimundo Guilherme também foram batizados pelo companheiro de Daniel Berg.

Segundo as suas anotações, já no Sítio Santana, o personagem tinha o hábito de todos os dias, após acordar, tomar leite mungido no ato do café da manhã e banhar-se antes de sair para visitar os irmãos e fazer a obra evangelística na localidade. Em 31 de dezembro de 1914, celebrou a passagem de ano com um culto abençoado na residência do “pai Salles” e no dia seguinte, já em 1915, o homem que trouxe a chama pentecostal para o Brasil realizou o batismo de três mulheres (uma jovem e duas adolescentes), filhas de Raimundo de Salles Gomes. No dia 3, o missionário ainda conduziu o ato de imersão de Manoel Rodrigues e Joana Bastos Rodrigues.

As “glórias” e “aleluias” enchiam os corações dos primeiros crentes naquele período, pois os perseguidores do evangelho não atuavam no povoado, o que o deixava parecendo mais um “jardim do Éden”, onde a presença de Deus era constante. Depois de quase um século de acontecido todas estas maravilhas, um fato curioso nos chama atenção na atualidade: na região só existe um templo evangélico e as pessoas que não estão servindo ao Senhor encontram-se distanciadas.

PASSAGEM PELA FAZENDA LAGOINHA

Depois de partir do Sítio Santana e cavalgar por cinco horas na companhia de Vicente de Salles Bastos e Maria de Nazareth na manhã do dia 9 de janeiro de 1915, o mensageiro chegou à Fazenda Lagoinha. Em seguida, hospedou-se na residência de Luís Gonzaga Bastos. Na noite do mesmo dia, um sábado, ele realizou um culto no “pequeno templo”¹² existente na localidade. No tocante a

¹¹ O referido extravio corresponde aos registros escritos entre os dias 11 de dezembro de 1914 a 31 de dezembro daquele ano. Além desta parte, todo o conteúdo da agenda particular de Vingren de 1914 também foi perdido, com a exceção das estatísticas dos batismos em águas e com o Espírito Santo realizados no Pará e no Ceará no referido ano.

¹² O “pequeno templo” mencionado refere-se, mais precisamente, à sala da casa de Cordulino Teixeira Bastos, local onde os irmãos se reuniam para cultuar ao Senhor.

esta data, Vingren relatou em seus escritos que este culto foi cheio do poder de Deus e a realização trouxe regozijo a todos os que se fizeram presentes.

O missionário conta que quase perdeu todas as suas forças depois de tanto rir “embevecido” com o poder do Senhor. Segundo o pioneiro, o mesmo fato teria acontecido com outros irmãos. Ele afirma ainda em sua agenda que no início da reunião cristã, a irmã Maria de Nazareth viu o céu aberto sobre ela e complementa dizendo que o teto teria desaparecido e a serva do Senhor avistado uma luz fortíssima sobre a sua cabeça. Segundo o relato, o clarão era tão forte que a mesma não podia fitá-lo. Na manhã da data seguinte, 10, realizou o batismo em águas de José Teixeira Bastos e a noite, dirigiu um culto de Santa Ceia.

Passados dois dias, em 12 de janeiro de 1915, despediu-se dos irmãos que residiam no lugarejo. Antes disso, fez uma oração por Luís Gonzaga Bastos, que estava enfermo, e seguiu viagem até Fortaleza na companhia de Cordulino Teixeira Bastos e de Francisco Vaz. Os irmãos Maria de Jesus Nazareth Araújo, Antônio Sabino Bastos Pinheiro e Francisco Roseno também acompanharam o missionário, porém, até a alguns quilômetros de distância.

DESPEDIDA DA CAPITAL CEARENSE

Antes de chegar à terra da luz, o grupo de pioneiros pernoitou, inicialmente, na localidade de São Miguel (São Francisco de Uruburetama). Já na data seguinte após a partida, seguiram viagem e passaram pelos lugarejos de Riacho da Cela (São Francisco de Uruburetama), Frios (São Luís do Curu) e Russinha (São Gonçalo do Amarante), onde pararam para repousar. Em seguida, deram continuidade ao trajeto. Eles ainda passaram pela Lagoa do Genipabú (Soure, hoje Caucaia) e finalmente chegaram ao final da linha do bonde Alagadiço, às 16h45min do dia 14.

Já em Fortaleza, realizou um culto de oração nas residências do senhor Christovam Pereira Guerra e do reverendo Bezerra Lima¹³ e fez uma visita ao presbiteriano Cândido Olegário Moreira. Além disso, orou por Cordulino Teixeira Bastos, que havia ficado enfermo da garganta no percurso da viagem. No dia 20 de janeiro, embarcou com destino à capital paraense, tendo chegado lá depois de quatro dias.

¹³ Na época, o reverendo Bezerra Lima liderava a Igreja Presbiteriana do Brasil no Ceará.

RELATOS DE OUTRAS PASSAGENS PELO ESTADO MISSIONÁRIO CRUZA A ORLA MARÍTIMA CEARENSE EM SUA SEGUNDA VIAGEM AO NORDESTE BRASILEIRO

Em sua segunda viagem ao Nordeste brasileiro, com destino ao Alagoas, Gunnar Vingren margeou a orla marítima cearense mais uma vez, em 27 de abril de 1915. Porém, não desembarcou do navio da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor (CBNV). O embarque no porto da Baía do Guajará, na capital paraense, aconteceu em 23 de abril de 1914. Durante o trajeto, ele passou pelo porto do estado do Maranhão, da Parnaíba (PI), de Camocim (CE), de Fortaleza (CE), de Aracati (CE), de Natal (RN) e, finalmente, desembarcou em Maceió no dia 1º de maio do mesmo ano.

Após ancorar no porto da terra da luz, o missionário avistou do navio a orla da Praia de Iracema, a Ponte dos Ingleses, o Seminário da Prainha, o Forte de Schoonenborch, a Catedral Metropolitana de Fortaleza, a Praça dos Mártires, a Santa Casa de Misericórdia e a Estação Ferroviária João Felipe. Não teria o pioneiro lembrado dos bons momentos vividos no Sítio Santana e na Fazenda Lagoinha, onde participou do crescimento da obra pentecostal na região?

FAMÍLIA VINGREN LANÇA SEUS OLHARES SOBRE A “TERRA DA LUZ” ATRACADOS NA PRAIA MANSA

Depois de entregar a liderança da “igreja-mãe” ao pastor Lars-Erik Samuel Nyström, a região sul do Brasil foi o novo rumo tomado pelo missionário Gunnar Vingren, que estava com 41 anos. Na sua companhia, seguia a esposa, Frida, na época com 29 anos, e o seu primeiro filho, Ivar Vingren, que estava com quase dois anos. Abordos de um navio da CBNV, os três partiram de Belém (PA) com destino ao estado do Rio de Janeiro. A caminho do novo campo evangelístico, ele e sua família aportaram na Praia Mansa e observaram de longe a bela Fortaleza provinciana das primeiras décadas do século XX.

O calendário marcava dia 28 de junho de 1920 quando aquela vista panorâmica lhe permitiu observar pela terceira vez o mesmo cenário relatado na ocasião de sua segunda passagem. O desembarque de passageiros e cargas durava em média 12 horas, tempo suficiente para conhecer o centro da cidade. Caso eles tenham feito esse *tour*, sem dúvida, usaram o bonde de tração elétrica, que esteve ativado entre os anos 1912 a 1947. Naqueles tempos, pagava-se

200 réis (0\$200) pelo custo do serviço, que saía da praia de Iracema, dobrava na esquina da Alfândega, passava ao lado do Quartel General, da Catedral Metropolitana de Fortaleza, da Praça Caio Prado e terminava o percurso na Praça do Ferreira.

5. BREVE BIOGRAFIA DO PIONEIRO JOSÉ TEIXEIRA REGO (PARTE 1)

DA INFÂNCIA À CHEGADA AO TERRITÓRIO CEARENSE

Nascido em 10 de novembro de 1895 na localidade de Corôa Grande, no município de Grajahú¹, o maranhense José Teixeira Rego ficou órfão² dos pais ainda criança. Em meados de 1921, viajou para Belém (PA) em busca de sobrevivência. Lá, aceitou as Boas Novas do evangelho pregada pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg e em seguida, batizou-se nas águas. No entanto, as duas datas são desconhecidas para a história do Movimento Pentecostal no Ceará.



O ilustre pastor liderou a AD no Ceará entre os anos 1932 a 1960

Depois de residir um pouco mais de um ano na capital paraense, ele viajou com destino ao Ceará em agosto de 1922. Após desembarcar no porto de Fortaleza, Rego saiu à procura de moradia no subúrbio da cidade. Em seguida, por indicação de uma pessoa desconhecida, teve contato pela primeira vez com o servo de Deus Francisco Nogueira de Queiroz, vendedor de refresco da Praça do Ferreira. Por coincidência, “Chico Cosmo”, como era chamado, também havia chegado do Pará desde 1917, lugar onde morou e creu na mesma fé.

Ao buscar informações de outros irmãos que professavam a mesma doutrina, o novo amigo indicou um grupo que residia no Cocó, nas adjacências da ponte do São João do Tauape. Foi a partir deste contato que o mara-

¹ O pr. José Teixeira Rego não teria sido evangelizado em Grajahú pelo missionário canadense Perrin Smith, já que o mesmo estabeleceu sua base missionária no município entre os anos 1905 até 1911? Nesse período, ele visitou ainda as cidades de Barra do Corda, Pedreiras, Picos, Codó entre outras. Além de semear a mensagem da cruz, o evangelista também atuou como vendedor de bíblias. Portanto, esta não deixa de ser uma evidência real de que Rego teria viajado para a capital paraense já conhecendo o evangelho de alguma forma.

² Seu pai, Thomaz Teixeira Rego, faleceu em 1904 e sua mãe, Antônia Olympia de Carvalho, em 1899, quando ele estava aproximadamente com quatro anos de idade.

nhense conheceu o missionário Antônio Rêgo Barros e os irmãos José Maria Rodrigues e sua esposa, Maria Angélica, Ana Pereira da Silva e seu filho, João Rodrigues. Além deles, também manteve comunhão com o irmão José de Arimatéia e família, que moravam nas proximidades do final da linha do Bonde São Gerardo, situada no início da avenida Dr. Theberge, na época, localizada na região do bairro São Gerardo.

No livro “Breve História da Assembléia de Deus no Ceará”, o pastor relata que, depois de receber um convite do senhor José Mateus para se fazer presente a um culto realizado em sua residência, próximo à lagoa do São João do Tauape, acabou atendendo e foi com o grupo de irmãos congregados que já conhecia. Para a sua surpresa, no decorrer da reunião cristã, ocorrida em outubro de 1922, todos os convidados pentecostais terminaram sendo ridicularizados pelo dirigente, um presbiteriano³ de nome desconhecido.

Enquanto esteve na capital depois de sua chegada da região norte do País, ele trabalhou como alfaiate na Alfaiataria Jó (Job), situada nos arredores da Praça do Ferreira, mais precisamente na rua Barão do Rio Branco, nº 170. Em abril de 1923, com a saúde debilitada, Rego desligou-se da empresa e fixou residência por um curto espaço de tempo na localidade de Jardim, em Paracuru (CE). Em seguida, partiu para São Francisco de Uruburetama. Lá, conheceu a irmã Francisca de Sousa Pinheiro Rego, com quem se casou em 24 de janeiro de 1924.

CONVIVÊNCIA COM OS MISSIONÁRIOS ESTRANGEIROS

O convívio com alguns missionários estrangeiros enviados pela “igreja mãe” se deu, sobretudo, em Fortaleza, no decorrer da terceira década do século XX. De início, ele teve contato com o polonês Bruno Skolimowski, um amigo já conhecido da capital paraense que havia chegado às terras alencarinas no primeiro semestre de 1923. No dia 15 de julho daquele ano, os dois estiveram juntos em um batismo dirigido pelo mensageiro europeu. Além disso, Rego e Skolimowski também atuaram unidos na evangelização na área do subúrbio da Capital.

Ainda em meados de 1923, o pioneiro também teve contato pessoal com a missionária sueca Ester Andersson, que havia chegado em Fortaleza no mês de maio de 1921. Logo após o desembarque de Ingrid Andersson, ocorrido entre 21 e 28 de outubro de 1923, a relação do personagem com a estrangeira

³ O principal motivo que o levou a agir de tal maneira se deu devido a divergências de cunho teológico. A Igreja Presbiteriana a qual pertencia não cria no batismo com o Espírito Santo.

foi apenas de companheirismo de ordem eclesiástica. Com as servas de Deus, ele chegou a pregar o evangelho, porém, de forma esporádica.

Depois de regressar de São Francisco de Uruburetama já casado, em janeiro de 1924, novamente o pioneiro retornou à terra da luz e deu continuidade à obra. Com o avanço do trabalho causado através do missionário polonês, gerou-se um princípio de descontentamento por parte das duas mensageiras suecas no decorrer de abril do mesmo ano. O resultado do “ciúme” das mesmas resultou na saída de Bruno S kolimowski para Natal (RN) e no regresso de José Teixeira Rego com sua esposa para a localidade de Santo Antônio, situada na cidade hoje chamada de Itapajé.

PIONEIRO ASSUME A ASSEMBLÉIA DE DEUS EM PETRÓPOLIS (RJ) E É CONSAGRADO AO OFÍCIO PASTORAL

Depois de passar um pouco mais de dois anos e meio na terra de seus sogros, em novembro de 1926, o personagem viajou com a sua senhora para a capital do Rio de Janeiro. Ao chegar, fixou moradia e começou a colaborar na obra evangelística na companhia do missionário Gunnar Vingren. De início, ele foi enviado para atuar na cidade de Niterói. No dia 29 de outubro em 1927, assumiu a direção da Assembléia de Deus em Petrópolis.

No ano seguinte, em 9 de janeiro de 1928, o servo de Deus foi consagrado ao ofício pastoral pelos nobres pioneiros Gunnar Vingren e Simon Lundgren. O trabalho evangelístico no município prosperou de tal forma que a sede da igreja, que inicialmente funcionava na rua Fonseca Ramos, nº 375, teve que mudar-se para outro prédio situado na mesma via, porém, no nº 77.

No decorrer do ano de 1929, ele retornou ao Ceará com o objetivo de visitar seus familiares residentes no Santo Antônio. No entanto, acabou ficando mais tempo do que o esperado. No período, normalizou a obra no “Campo da Praia”, construiu um templo na localidade de Cana Brava (atualmente, município de Paraipaba) e um cemitério no distrito de Jardim, batizou 79 crentes e fundou o trabalho evangelístico no lugar chamado Maniçoba, em São Luís do Curu. Em seguida, deixou mais uma vez as terras cearenses e regressou à cidade carioca, reassumindo então a igreja em julho de 1930. O pastor ainda continuou na liderança até dezembro de 1931, quando definitivamente no dia 12 embarcou com destino ao Ceará.

RETORNO AO CEARÁ E A POSSE COMO PASTOR-PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO ESTADO

Ao chegar do Rio de Janeiro, fixou residência na localidade de Santo Antônio, terra natal dos pais de sua esposa. Desta vez, o motivo do retorno ao Ceará se deu, sobretudo, devido ao complicado estado de saúde do seu sogro, o major João de Sousa Pinheiro. Depois de saber do descontentamento de alguns irmãos com o então líder da Assembléia de Deus (AD) no Ceará na época, o pr. Julião Pereira da Silva, ele resolveu⁴ de vez morar no estado, pois viu a necessidade de dar apoio à obra que estava tão necessitada naquele momento. No entanto, o que mais contribuiu na tomada da decisão de permanecer em terras cearenses foi o pedido feito pelos servos de Deus, que desejavam muito tê-lo entre eles.

Evangelista nato, o personagem continuou a exercer o ofício pastoral que lhe era peculiar. Além de São Francisco de Uruburetama, ele também visitou outros distritos dos municípios que compreendia a conhecida região do “Campo da Praia” com o objetivo de ministrar a Palavra. Passado um pouco mais de quatro meses de sua chegada, finalmente o pr. José Teixeira Rego tomou posse como presidente da AD no Ceará, no dia 1º de maio de 1932. O processo de transição do cargo se deu de forma pacífica e amistosa.

PASTORADO DA AD CEARENSE: PRIMEIRAS MEDIDAS DE ORDEM ADMINISTRATIVO-ECLESIASTICAS

Poucos dias depois de assumir a igreja, a sua primeira decisão de ordem administrativa foi realizar um levantamento do número de irmãos que a denominação possuía em Fortaleza. O resultado revelou que existiam apenas 42 membros e 11 congregados. Quando chegou ao Ceará pela primeira vez, vindo do Pará, a quantidade de crentes encontrada por ele era igual a oito pessoas. A partir destes dados, observamos que o evangelho cresceu de forma insignificante, quase dez anos depois de sua primeira passagem pela Capital. Consideramos que tal estagnação se deu, principalmente, devido à

⁴ Afirmamos que ele resolveu de vez morar no Ceará porque a sua vinda ao estado seria momentânea, apenas para tratar de assuntos pessoais e familiares. Os seus planos, até então, era de voltar à cidade de Petrópolis (RJ), onde pastoreava. No entanto, outras circunstâncias lhe levaram a decidir permanecer na terra de sua esposa e não regressar ao Rio de Janeiro.

forte perseguição religiosa contra os missionários e primeiros evangélicos e a ausência de uma liderança forte.

Inicialmente, o templo onde eram realizados os cultos situava-se na rua Santa Tereza (atualmente, rua Tereza Cristina, no Centro), nº 146, no Arraial Moura Brasil. No entanto, devido a questões de ordem financeira⁵, o pastor teve que mudar o endereço, em fevereiro de 1933. A igreja então se estabeleceu na av. Visconde de Cauípe, nº 2440 (hoje, av. da Universidade), no Benfica, em um pequeno salão.

A busca por uma maior integração da obra evangelística em Fortaleza com a da região do “Campo da Praia” foi outra decisão de cunho administrativo-eclesiástico tomada no início desta nova fase histórica vivida pela AD cearense. Como era um conhecedor do trabalho na área do Interior citada, Rego percebeu que a junção de forma mais intensa fortaleceria e contribuiria para a extensão do evangelho no estado.

PRÉDIO DEFINITIVO DA SEDE DA IGREJA É ALUGADO E POSTERIORMENTE ADQUIRIDO

Em 1935, o acréscimo do número de salvos levou a direção da AD a mudar novamente o endereço de sua sede, já que o antigo prédio não comportava todos os irmãos. Ela passou então a funcionar mais uma vez na rua Santa Tereza, porém, no nº 673. O preço do aluguel ficou acertado no valor de 180 mil réis (180\$000) por mês.

No ano seguinte, em novembro, o mesmo galpão foi adquirido pela importância de 25 contos de réis (25:000\$000). No ato da compra, pagou-se o equivalente a dez contos de réis (10:000\$000). O restante foi quitado no período de três anos subsequentes. A aquisição do imóvel se deu, sobretudo, devido à considerável ajuda dada pelo casal Orlando Bastos e Ana Frota (Quininha), proprietários de uma fábrica de cera de carnaúba, que se localizava na via hoje chamada de av. Mister Hull.

Sobre os 25 anos que dão sequência a esta breve biografia do pastor José Teixeira Rego até seu falecimento, afirmamos que houve um expressivo

⁵ O principal motivo que levou à mudança de endereço se deu devido ao decréscimo da ajuda que era enviada mensalmente pela AD em Belém, no valor de 250 mil réis (250\$000). A igreja passou então a receber apenas 50 mil réis (50\$000). Além deste, a seca que o Ceará viveu no ano de 1932 também contribuiu para tal medida, o que levou a igreja a buscar um prédio com valor de aluguel mais acessível.

crescimento da igreja, não somente na Capital como também em diversos municípios do Interior. Daremos sequência na próxima obra que dará continuidade a todo este apanhado histórico.

6. PRIMEIROS CULTOS DA IPI NAS CIDADES DE PARACURU, SÃO FRANCISCO DE URUBURETAMA, PENTECOSTE E ARRAIAL

PARACURU

SEDE MUNICIPAL

O primeiro culto protestante realizado na sede de Paracuru (CE) foi promovido pela Igreja Presbiteriana Independente e teve a direção do presbítero Cândido Olegário Moreira. Inicialmente, a sua ida à região praiana foi projetada apenas para aproveitar os dias que havia separado para o descanso. Além de visitar os parentes, o obreiro terminou anunciando a mensagem do evangelho aos conterrâneos de sua esposa, a irmã Maria Cândida Moreira. Ele foi o responsável por organizar a reunião cristã histórica, ocorrida na residência do cel. Pedro Barroso de Sousa no dia 7 de junho de 1908.

Entre as 200 pessoas que se fizeram presentes ao memorável evento, podemos citar: o cel. José Joaquim Carneiro Meirelles¹, presidente da Intendência municipal; o Dr. José A. R. Lima, juiz-substituto da cidade; Antônio Moreira, delegado de Polícia; Manoel Caramuru Meirelles, membro da Intendência; major João Moreira; Joaquim José de Carvalho Filho; Saturnino de Carvalho; José Vieira; Sebastião Moreira; João Eufrazino de Castro, vice-presidente da Intendência do município (bisavô do escritor desta obra); Joaquim Francisco de Castro; e Domingos Paulino de Albuquerque Pontes. Além destas autoridades, uma quantidade significativa de senhoras e o sacristão da capela do Paracuru também ouviram a ministração do dirigente.

No transcurso do culto, o obreiro fez referência à simples, porém, redentora mensagem salvífica do Mestre, igualmente usada pelo apóstolo Paulo

¹ Dois meses após a realização do primeiro culto evangélico em Paracuru, o intendente municipal, cel. José Joaquim Carneiro Meirelles, cedeu o salão da Câmara Municipal para que fosse realizada uma reunião cristã especial no dia 20 de setembro de 1908. O ministrante daquela ocasião foi o rev. Manoel Machado. Em 10 e 11 de novembro de 1909, o presbiteriano independente esteve novamente na região praiana, onde realizou dois cultos na única escola municipal que existia na época.

em seus discursos após ter conhecido o Salvador. A concretização do evento histórico na cidade onde viveu a sua infância foi motivo de muito gozo e alegria para o nobre presbiteriano independente.

SÃO FRANCISCO DE URUBURETAMA (ITAPAJÉ)

SEDE MUNICIPAL

Depois de 14 anos da passagem dos missionários norte-americanos De Lacy Wardlaw e Willian Calvin Porter, os munícipes residentes na sede de São Francisco de Uruburetama tiveram a oportunidade de ouvir mais uma vez a mensagem do evangelho. Dando sequência ao trabalho itinerante que havia iniciado há quase uma semana, chegou à vila no dia 5 de julho de 1908 o rev. Manoel Machado, então líder da Igreja Presbiteriana Independente (IPI) naqueles anos. Na sua companhia, veio o presbítero Cândido Olegário Moreira, o irmão Honorato Matias da Costa, o cel. José Batista e o major Antônio Gomes Bezerra.

A caravana foi recebida pelo cidadão Manoel Sancho e a sua esposa, Josefa Amélia da Silva Mesquita. Na noite do dia seguinte, 6 de setembro, realizou-se o primeiro culto da IPI na localidade. Na ocasião, o anfitrião² fez a sua profissão de fé e cedeu, a partir daquele momento, a própria residência para bendizer o nome do Senhor e semear as Boas Novas do evangelho. Além deles, tornaram-se conversos os senhores Bolivar Alves Carneiro e Letácio Alves Carneiro.

Ainda na mesma data, aderiram à denominação os presbiterianos tradicionais Ricardo Alves Carneiro e Victalino José Ribeiro, crentes desde 1885. As crianças Raimunda Magalhães de Mesquita (filha dos cônjuges Manoel Sancho e Josefa Amélia da Silva Mesquita), Isaías Ribeiro, Estelita Ribeiro e Isabel Ribeiro (filhos do casal Victalino José Ribeiro e Belarmina Maria de Araújo) também foram batizadas no transcurso da reunião cristã histórica, que contou com a presença de cerca de 90 pessoas.

SÍTIO SANTANA

Concluído o período em que o rev. Manoel Machado esteve na liderança da Igreja Presbiteriana Independente (IPI) no Ceará, em 25 de março de 1912, a denominação passou a ser presidida, a partir de então, pelo rev. Alfredo Alí-

² O obreiro Manoel Sancho foi escolhido para ser o coletor de missões da congregação da IPI na sede de São Francisco de Uruburetama no dia da sua profissão de fé, em 6 de setembro de 1908.

pio do Valle. Depois de fazer algumas visitas realizadas em diferentes localidades do estado, ele chegou ao Sítio Santana, onde foi recepcionado pela família do irmão Raimundo de Salles Gomes com um almoço cordial.

Na mesma noite da data em que havia chegado, em 9 de setembro de 1912, realizou-se o primeiro culto evangélico no lugarejo, na sala da residência do servo de Deus conhecido como “pai Salles”. O cel. José Batista e o secretário geral da IPI, Cândido Olegário Moreira, se fizeram presentes ao evento histórico, além de mais de 100 pessoas, entre moradores da localidade e de outras circunvizinhas.

A semente plantada pelo rev. Alfredo Alípio do Valle foi colhida um ano e um mês após o fato, mais precisamente em 25 de outubro de 1913. Neste dia, foi realizado no Sítio Santana uma reunião cristã memorável, que contou com a presença do rev. Manoel Machado e de aproximadamente 150 pessoas residentes na região. Na ocasião, seis casais fizeram profissão de fé e nove crianças foram batizadas.

FAZENDA LAGOINHA

A evangelização na Fazenda Lagoinha teve início a partir do contato do pioneiro Cordulino Teixeira Bastos com os irmãos que residiam na localidade, tendo em vista que ele já havia conhecido a mensagem da salvação no Sítio Santana, a partir de 1911. O primeiro culto realizado pela Igreja Presbiteriana Independente (IPI) na comunidade aconteceu em 22 de julho de 1913.

Ainda na manhã daquele dia, foram providenciados todos os arranjos para a realização da reunião cristã, como o púlpito, utensílios para a Santa Ceia e a bancada para a comodidade dos irmãos. Por volta das dez horas, o reverendo Manoel Machado, que estava hospedado na residência do obreiro Manoel Sancho na sede de São Francisco de Uruburetama, seguiu com ele e mais alguns congregados com destino ao povoado. Depois de serem recepcionados na casa do fazendeiro Cordulino, recolheram-se e esperaram o início da grande festa à noite.

Na ocasião, estiveram presentes ainda os seguintes obreiros presbiterianos: Cândido Olegário Moreira; Honorato Matias da Costa; José Salles Batista; Victalino José Ribeiro; Ricardo Alves Carneiro e os filhos Bolivar Alves Carneiro, Antônio Alves Carneiro, Ricardo Alves Carneiro Filho; além dos próprios moradores do local, que está situado a duas léguas (12 km) e ao sudoeste de São Francisco de Uruburetama.

Da família de Felisberto Teixeira Bastos, já falecido na época, se fizeram presentes a viúva Josefa de Salles Teixeira Bastos e os seus dez filhos. Destes, fez a profissão de fé a filha Francisca Alcinda Bastos e a irmã Filomena Albina das Chagas. Além delas, os adolescentes Tiago Bastos e Raimundo Bastos, filhos do proprietário do imóvel onde foi realizado o evento, foram batizados. Naquele dia, cerca de 80 pessoas participaram da reunião cristã que entrou para a história da IPI na Fazenda Lagoinha.

LIVRAMENTO

A localidade de Livramento, situada a 14 quilômetros de São Francisco de Uruburetama, recebeu as Boas Novas do evangelho pela primeira vez no dia 28 de julho de 1913. Nesta data, Herculano Teixeira Bastos cedeu a sua casa para abrigar uma caravana composta por 16 obreiros liderados pelo rev. Manoel Machado, vindos da Fazenda Lagoinha. No mesmo imóvel, realizou-se o primeiro culto evangélico no povoado. Os obreiros Cândido Olegário Moreira, Victalino José Ribeiro, Ricardo Alves Carneiro, Cordulino Teixeira Bastos e Vicente de Salles Bastos foram alguns dos presbiterianos independentes que compareceram ao evento histórico.

Na ocasião, se fez presente uma senhora paralítica dos membros inferiores, que foi conduzida numa padiola até ao local. Neste dia, cerca de 40 pessoas, entre moradores do distrito e de outros situados nas redondezas, compareceram ao culto inaugural da Igreja Presbiteriana Independente (IPI). Na data seguinte, a IPI realizou mais uma reunião cristã, que ficou marcada pela profissão de fé de Sebastiana Francisca de Souza (irmã da esposa do “pai Salles”), deficiente visual de aproximadamente 70 anos.

Nesta época, o casal Benedito Francisco Braga e Joana de Salles Braga residia no Livramento. Logo após o culto inaugural, a casa dos servos de Deus passou a ser, nos poucos meses seguintes, um ponto de pregação da denominação. Eles fizeram profissão de fé no dia 25 de julho de 1913, no Sítio Santana. Da união matrimonial entre os dois, nasceram 11 filhos.

PENTECOSTE

SEDE MUNICIPAL

A cidade de Pentecoste (CE) conheceu o evangelho pela primeira vez no dia 28 de agosto de 1908, quando da ocasião do primeiro culto protestante

realizado em sua sede municipal. Antes de chegar ao destino desejado, a caravana composta de quatro obreiros da Igreja Presbiteriana Independente (IPI) percorreu 18 léguas (108 km) em um pouco mais de 24 horas, tendo como ponto de partida a capital cearense. À tarde, a reunião cristã foi realizada no salão da residência do coletor estadual José Cursino e teve como dirigente o rev. Manoel Machado.

Na mesma ocasião, o dirigente recebeu as cordialidades do presidente da Intendência da cidade, major Antônio Gomes Bezerra e da professora pública Adelaide Gurjão. Ainda se fez presente o pb. Cândido Olegário Moreira e o seu amigo, Francisco das Chagas³, o irmão Honorato Matias da Costa e família, assim como outros moradores do lugar. Apesar de não ter havido profissões de fé, teve-se início a partir daquele momento a obra de evangelização no município.

RIACHO DO PAULO

No dia 1º de setembro de 1908, a localidade de Riacho do Paulo, situada a três léguas (18 km) da sede do município, recebeu um grupo de quatro obreiros membros da Igreja Presbiteriana Independente (IPI). Na ocasião da passagem, os homens desconhecidos dos moradores do lugarejo semearam pela primeira vez a mensagem da cruz.

O culto foi realizado na residência do irmão Honorato Matias da Costa, que já havia feito a sua profissão de fé há mais de 20 anos na Igreja Presbiteriana do Brasil em Fortaleza. No culto histórico, cerca de 40 pessoas se fizeram presentes. Não houve registro de profissões de fé. Porém, a semente do evangelho foi plantada no lugarejo.

FOFA

Os residentes do distrito de Fofa foram evangelizados pela primeira vez no dia 2 de setembro de 1912, na ocasião do primeiro culto evangélico realizado na localidade. O evento aconteceu na propriedade do cel. José Batista, um dos fazendeiros mais influentes do lugar. A reunião cristã foi dirigida pelo rev. Alfredo Alípio do Valle e contou a presença do pb. Cândido Olegário Moreira, do

³ Após ouvir a ministração do reverendo, o senhor Francisco das Chagas afirmou que se sentiu tocado com a palavra, embora não tenha feito sua profissão de fé naquele dia. Na época, ele era um dos mais autênticos cristãos católicos que residia na sede do município.

obreiro Honorato Matias da Costa e família e do irmão Vicente Ferreira da Silva.

Em torno de 40 irmãos se fizeram presentes à histórica reunião cristã. Na ocasião, não houve profissão de fé e nem batismo. Na passagem pelo povoado, o reverendo realizou quatro cultos e celebrou o casamento de uma das filhas do irmão Manoel André. A obra de evangelização em Fofa, organizada pela Igreja Presbiteriana Independente (IPI), foi a que mais prosperou no município de Pentecoste naqueles anos iniciais.

ARRAIAL (URUBURETAMA)

SEDE MUNICIPAL

O primeiro culto protestante realizado na sede municipal de Arraial, hoje chamado de Uruburetama, aconteceu no dia 31 de agosto de 1919, na residência do tabelião público Joaquim Evangelista de Salles. Antes de o evento acontecer, um fato surpreendeu os habitantes da Vila. Depois de conhecerem a mensagem do evangelho em Baturité, os jovens Clóvis Salles e José Oscar Viana voltaram a residir na terra de seus pais e lá solicitaram que o rev. Manoel Francisco do Nascimento Machado iniciasse um trabalho evangelístico na cidade. Até então, os dois personagens citados não haviam feito as suas decisões a Cristo.

Após tomar conhecimento, o reverendo da Igreja Presbiteriana Independente (IPI) aceitou o convite e deslocou-se até ao Arraial. Concluídos os preparativos, iniciou-se a histórica reunião cristã. No intervalo entre as 19hs e 20hs, começou um tumulto provocado por fiéis católicos sob a orientação do padre local. Em seguida, o delegado de polícia, capitão Mamede Salles, foi chamado e usou de sua autoridade para cessar a desordem, o que acabou sendo concretizado.

Neste dia, creu no evangelho o proprietário da casa, a senhora Rita de Melo Salles e o esposo, Vicente Matos Salles, além do delegado citado e sua família. Dois anos depois, todos os irmãos mencionados acima confirmaram as suas profissões de fé, com exceção do tabelião público, que falecera em 1920. Por ironia da história, os simpatizantes Clóvis e José não fizeram as suas decisões a Cristo, apesar de terem sido os responsáveis pela chegada da sementeira presbiteriana na região.

SÍTIO SEVERINO

O lugarejo de Sítio Severino, situado a nove quilômetros da sede municipal de Arraial, foi evangelizada pela primeira vez no dia 24 de novembro de 1920, na ocasião de um culto dirigido pelo rev. Manoel Machado, da Igreja Presbiteriana Independente (IPI). Nesta data, não houve profissão de fé. Porém, quase um ano depois, em 17 de novembro de 1921, o reverendo retornou ao local e implantou a congregação da IPI. No mesmo evento, toda a família do irmão Vicente Matos Salles fez a sua profissão de fé, já que haviam crido na mensagem da cruz ainda em agosto de 1919.

SÍTIO UBATUBA

A história do evangelho em Sítio Ubatuba, situado a nove quilômetros da sede de Arraial, hoje chamado de Uruburetama, teve início em 18 de novembro de 1921, quando da realização do seu primeiro culto protestante. O evento foi conduzido pelo rev. Manoel Machado, que na época liderava a Igreja Presbiteriana Independente em Natal (RN). Na ocasião, o capitão Mamede Salles e sua família fizeram as suas profissões de fé, pois haviam crido no evangelho em 1919 na ocasião da primeira reunião cristã ocorrida na sede do município.

7. PRINCIPAIS REVERENDOS PRESBITERIANOS QUE ATUARAM NO CEARÁ NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

REV. ALFREDO ALÍPIO DO VALLE

Natural de Recife (PE), o membro de uma família de militares nasceu no dia 4 de julho de 1885. Filho do major do Exército, Seraphim José do Valle, e da D. Emilia Amelia da Costa Valle, ele fez profissão de fé aos 22 anos e foi batizado em 11 de agosto de 1907 na Igreja Presbiteriana do Brasil. Em seguida, iniciou seus estudos no Seminário do Norte em Garanhuns (PE), onde permaneceu até abril de 1911.

No mês seguinte, em maio, fez sua adesão à Igreja Presbiteriana Independente (IPI), quando estava na Paraíba. Depois de retornar ao estado natal e assumir a IPI na capital pernambucana, o personagem viajou para o Ceará. Ao chegar, assumiu a direção da denominação a qual pertencia em todo o território cearense, em 19 de abril de 1912, sucedendo assim o rev. Manoel Machado.

Passados aproximadamente três meses, ele visitou o distrito de Jererahú e no dia 12 de setembro de 1912, deu início a uma viagem de reconhecimento às congregações interioranas localizadas em Baturité, Gitiranna, Quixadá, Cedro, Jary e São Francisco. Na companhia do pb. Cândido Olegário Moreira e do irmão Vicente Ferreira, ainda evangelizou os lugarejos de Riacho do Paulo e Fofa, no município de Pentecoste, e a sede municipal e o distrito de Sítio Santana, em São Francisco de Uruburetama.

O rev. Alfredo Alípio do Valle permaneceu na liderança da IPI no Ceará até o mês de abril de 1913, quando foi substituído pelo rev. Alfredo Ferreira.



O reverendo foi passageiro do Paquete Acre na mesma ocasião em que o missionário Gunnar Vingren se deslocava pela primeira vez ao Ceará, em dezembro de 1914

Poucos dias depois, o servo de Deus assumiu a presidência da Igreja Presbiteriana Independente no Maranhão, onde ficou até janeiro de 1919. No período em que esteve na direção do trabalho, ele foi ordenado ao cargo de reverendo em um Synodo (convenção geral de pastores) realizado em São Paulo no dia 18 de janeiro de 1914. O presbiteriano é lembrado por ter relatado no jornal “O Estandarte” algo sobre o diálogo que teve com o missionário Gunnar Vingren, no transcurso de sua viagem às terras maranhenses na primeira quinzena de dezembro de 1914.

REV. MANOEL FRANCISCO DO NASCIMENTO MACHADO

O paraibano natural de Alagoa de Dentro, na cidade de Serra da Raiz, nasceu no dia 24 de dezembro de 1869. Na juventude, trabalhou alguns anos na Marinha Mercante na função de marujo. O servo de Deus fez sua profissão de fé na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) em sua terra natal, na data 5 junho de 1892, juntamente com a sua mãe. Depois de uma semana, foi batizado pelo rev. Belmiro Cesar.

Poucos anos depois, passou a estudar assuntos teológicos com o rev. George E. Henderlite na Escola Paroquial Evangélica, em Garanhuns (PE). A sua experiência na área de evangelização lhe permitiu ser ordenado ao ofício de reverendo sem ter cursado, necessariamente, em seminário. A ordenação aconteceu no dia 22 de junho de 1900, na ocasião de uma reunião do Presbitério do Norte ocorrido em João Pessoa, na Paraíba. Descontente com o envolvimento da IPB com a maçonaria, o personagem desligou-se da denominação e aderiu à Igreja Presbiteriana Independente (IPI) em 1906 na capital de estado de origem.

Depois de aproximadamente 24 horas em viagem de navio vindo de Recife (PE), o obreiro chegou ao porto de Fortaleza no dia 27 de abril de 1907. Na mesma data, foi recebido pelos irmãos e assumiu a presidência da IPI no Ceará, antes liderada pelo rev. Alfredo Ferreira. Em seguida, dirigiu o primeiro culto na localidade Gererahú cinco dias após a chegada.



As pegadas do pioneiro abriram caminho para a implantação da sementeira presbiteriana no Ceará, tanto na Capital quanto no Interior

Nos quase cinco anos que esteve à frente da denominação no território cearense, o reverendo mudou o prédio da igreja para um espaço mais amplo e fez inúmeras visitas evangelísticas na Capital e nas cidades interioranas de Baturité, São Francisco de Uruburetama, Paracuru, Pentecoste e Quixadá. Ele permaneceu no cargo até a data 25 de março de 1912.

Poucos dias depois, tornou-se líder da IPI no Rio Grande do Norte, onde construiu o primeiro templo no bairro Alecrim, situado na capital potiguar. Em 1916, o ilustre obreiro da sementeira escreveu uma série de estudos intitulada “Invasão Pentecostal”. A publicação dos escritos se deu devido ao crescimento das adesões ao Movimento Pentecostal no Ceará. Considerado um dos presbiterianos independentes mais atuantes no torrão cearense, ele faleceu em 17 de agosto de 1954 na cidade de Caruaru (PE).

REV. ALFREDO FERREIRA

O nobre reverendo nasceu na Fazenda Pau-Ferro, situada no município de São Bento (PE), no dia 15 de dezembro de 1873. Aos 22 anos, fez sua profissão de fé na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) de Canhotinho, no seu estado natal, na data 4 de maio 1896. Em 1901, iniciou seus estudos teológicos no seminário de Garanhuns (PE), sob a direção do rev. Martinho de Oliveira. No mês de agosto do mesmo ano, ele foi ordenado ao presbitério.

Após concluir o curso, o personagem recebeu o convite do rev. Reginald Prince Baiard para auxiliá-lo no Ceará, aonde chegou no mês de julho de 1905. Já em terras alencarinhas, foi enviado para assumir a IPB no município de Baturité, congregação implantada desde 1883. No período de aproximadamente oito meses que passou na liderança da igreja na cidade serana, o reverendo foi ordenado ao ofício de ministro no dia 29 de novembro de 1905. Em seguida, devido ao envolvimento da IPB com a maçonaria, o rev. Alfredo Ferreira desligou-se da denominação em 1906 e aderiu à Igreja Presbiteriana Independente (IPI).



A sua maior atuação ministerial se deu na capital cearense

Depois de quase um mês do ingresso, na data de 26 de março de 1906, o obreiro recebeu autorização do presidente nacional da IPI, rev. Eduardo Carlos Pereira, para organizá-la no estado. Inicialmente, os cultos aconteceram no salão da residência do irmão Antônio Laurindo, situada na rua D. Isabel (hoje, rua Princesa Isabel), nº 10, no Centro de Fortaleza. Nos seus primeiros dias, a nova igreja contava com 61 professores (40 irmãos que aderiram e 21 que fizeram profissão de fé) e 63 menores (42 foram recebidos por adesão e 21 por batismo). Até transferir o cargo para o rev. Manoel Machado, no início de abril de 1907, ele atuou evangelisticamente na Capital e fez visitas ao Baturité, Pacatuba e Gererahú.

Ainda no mesmo mês, o reverendo assumiu a direção da IPI na então capital federal, Rio de Janeiro. No ano seguinte, em 1908, foi deslocado para cidade sergipana de Aracajú, onde passou a pastorear simultaneamente tanto a igreja local quanto as situadas nos municípios de Pão de Açúcar (AL) e de Canavieira (BA). Entre 1909 até abril de 1913, o presbiteriano independente passou pelos estados do Pará, Pernambuco e Maranhão, quando retornou ao Ceará para reassumir a IPI.

Um dos momentos mais marcantes no período em que liderou pela segunda vez a denominação no estado foi o triste clamor expressado pelos irmãos que residiam no Interior em 1915. Naquele ano, a seca assolou calamitosamente algumas localidades onde existia uma congregação presbiteriana independente, o que levou o reverendo a pedir ajuda ao Presbitério do Sul, em São Paulo. Ele permaneceu na presidência até 1916. O esposo de Emília Ferreira, com quem teve quatro filhos, faleceu no dia 10 de setembro de 1970.

REV. CÂNDIDO OLEGÁRIO MOREIRA

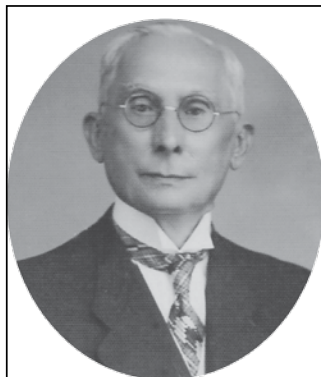
O cearense, filho do professor público primário João Marcelino Moreira e da dona Maria Cândida Bezerra Moreira, nasceu no povoado de Caiçara, em Aracati, no dia 11 de agosto de 1873. Ainda na infância, mudou-se juntamente com seus pais para a Vila de Paracuru, onde viveu até os 20 anos. Com o falecimento do seu genitor, decidiu fixar residência em Fortaleza. Já na terra da luz, ele foi nomeado ao cargo de amanuense da Secretaria de Justiça de forma interina. Depois de ter sido aprovado em concurso público para a mesma instituição, efetivou-se. No órgão estatal, ele exerceu as funções de diretor de Secção e da própria Secretaria, e, posteriormente, diretor-geral da Chefatura de Polícia.

Em 14 de janeiro de 1900, o personagem fez profissão de fé na companhia de sua esposa, Margarida Cândida Moreira, na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) de Fortaleza. Após um ano, ele foi ordenado ao ofício de presbítero-regente, em 13 de fevereiro de 1901 pela mesma instituição protestante. Porém, em meados de 1903, o pioneiro desligou-se da denominação, especialmente por opor-se ao envolvimento da IPB com a maçonaria.

No ano seguinte, ele recebeu em sua residência o rev. Vicente Themudo Lessa, membro da Igreja Presbiteriana Independente (IPI) em São Paulo. Na ocasião, o visitante realizou reuniões para definir a implantação da igreja na capital alencarina, fato que se concretizou no dia 26 março de 1906, com a vinda do rev. Bento Ferraz. Na mesma data, o nobre irmão Cândido Olegário Moreira fez a sua adesão à IPI juntamente com a sua família.

A partir de então, o servo de Deus passou a atuar ministerialmente como secretário da denominação no estado. Na companhia de diversos líderes que passaram pela presidência da igreja, ele visitou Gererahú, Pacatuba, Baturité, Pentecoste, São Francisco de Uruburetama, Quixadá e Crato. No município de Paracuru, por exemplo, o obreiro foi o primeiro a semear as Boas Novas de Cristo. Na década de 1930, a igreja a qual pertencia o ordenou ao ofício de reverendo.

Da união com a primeira esposa, nasceram três herdeiros. Após o falecimento dela, casou-se novamente, desta vez, com Rosinha Ferreira Moreira. Deste casamento, o presbiteriano independente não gerou filhos. Após a perda dos primeiros dois filhos na infância, ele ainda criou, de forma adotiva, a irmã Maria Augusta. O seu falecimento aconteceu no dia 24 de novembro de 1964, quando estava com 91 anos.



O presbiteriano dirigiu a Chefatura de Polícia do Ceará e desbravou os sertões do estado na companhia do rev. Manoel Machado semeando o evangelho

REV. ALBINO JOSÉ DE FARIAS

O conterrâneo do escritor José de Alencar, natural da cidade por muitos chamada de “terra do sol”, teve como pais o senhor Albino José de Farias

e dona Maria Thereza de Jesus Farias. No início de sua juventude, o fortalezense, nascido em 4 de abril de 1835, prestou serviço militar em Recife (PE) e aos 24 anos, casou-se com Francisca Carolina de Farias. Depois de enviuvado, firmou união marital com Ludovina Magno de Farias no auge dos seus 43 anos. Do casamento com as duas mulheres, não deixou herdeiros.

Ele fez sua profissão de fé na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) de Fortaleza no dia 8 de julho de 1883, juntamente com a esposa. Antes disso, é importante ressaltar que a conversão dos dois aconteceu de forma inesperada, no primeiro semestre daquele ano. Em uma ocasião em que estavam a caminho da Praça dos Mártires (atualmente, Passeio Público) para um momento de lazer, eles acabaram parando em frente ao templo, que se situava na rua da Amélia (hoje, Senador Pompeu), nº 63, no Centro de Fortaleza. Em seguida, “atraídos” pela mensagem ministrada pelo rev. De Lacy Wardlaw, entraram para ouvir a Palavra e terminaram fazendo as suas decisões a Cristo.

Ainda no mesmo ano, o novo converso foi o primeiro a levar o evangelho ao município de Baturité, na companhia do leigo João Mendes Pereira Guerra. Passadas duas décadas, período em que presenciou a fundação e o crescimento da IPB no Ceará, o personagem acabou descontentando-se com o envolvimento da igreja com a maçonaria e desligou-se. Em 26 de março de 1906, ele faz sua adesão à Igreja Presbiteriana Independente, onde concedeu total apoio à estruturação e fundação da nova denominação.

Sobre este nobre servo de Deus, que também exerceu a profissão de dentista, podemos dizer que foi um exímio auxiliador da obra evangelística, sobretudo, na Capital. Além de ter apoiado financeiramente em algumas circunstâncias, também hospedou em sua residência dezenas de obreiros, como por exemplo, os reverendos Bento Ferraz e Vicente Themudo Lessa. Em 1919, ano em que faleceu, ele fez sua última visita à IPB, na ocasião da inauguração do templo sede da igreja.



Como atuava na função de dentista, ele acabou levando várias pessoas a conhecerem as Boas Novas

8. MISSIONÁRIOS ESTRANGEIROS QUE PASSARAM PELO CEARÁ POR ORDEM CRONOLÓGICA DE CHEGADA (1839 – 1930)

1839:
Daniel Parish Kidder

O norte-americano Daniel Parish Kidder foi o primeiro protestante a pisar em solo cearense, no ano de 1839. A sua passagem pelo estado se deu na ocasião em que ele partiu do porto da Guanabara (RJ) em um navio a vapor com o objetivo de representar a Sociedade Bíblica Americana em vários estados da costa brasileira. Um dos trabalhos que realizou quando esteve no País foi uma espécie de Escola Dominical sempre aos domingos pela manhã, entre 1837 a 1841. Naquelas ocasiões, o pastor ensinava as Sagradas Escrituras especialmente para os marinheiros e os tripulantes a bordo da “Fragata Independência” na Baía da Guanabara.

Natural do Darien N.Y., nos Estados Unidos, nasceu em 1815 e faleceu 76 anos depois em Evaston, no seu país de origem. Ele, que foi teólogo e escritor, serviu ao Senhor na Igreja Metodista Episcopal. A sua parceria com o missionário J. C. Fletcher, que também esteve no Brasil entre 1851 e 1865, resultou no livro “Brazil and the Brazilians portrayed in historical and descriptive sketches”, publicado em Philadelphia em 1857. Os detalhes de seu desembarque em Fortaleza foram comentados pelo historiador e médico Barão de Studart na revista Instituto do Ceará:

“O capítulo XXV é o que se occupa do Ceará. Antes não se occupasse. Da província, de que tanto há a dizer, falam os auctores da Ponta de Macoripé, nas altas montanhas da Ibiapaba, 4 ou 5 milhas distantes da cidade de Fortaleza, pittorescas como as margens do Hudson, visíveis do mar por centenas de milhas, tendo as encostas cobertas de cafeeiros e plumosas palmeiras, *serrated with feathery palm woods*, trata do desembarque em Fortaleza

que se faz numa cadeira municipal (sic) (*paviola*) larga bastante para acomodar dois bem nutridos e alentados vereadores, *for the accommodation of a couple of beef fed aldermen*, e conduzida por quatro vigorosos escravos.”¹

1875:

John Rockwell Smith

O missionário John Rockwell Smith é natural do Lexington, no Estado do Kentucky, nos Estados Unidos e nasceu em 29 de dezembro de 1846. Na época em que servia como obreiro da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos, ele foi enviado ao Brasil com o objetivo de atuar junto à Igreja Presbiteriana do Brasil na região norte do País em 1873. Já em terras brasileiras, instalou-se inicialmente em Recife (PE). Em 1875, se deslocou ao Ceará, tendo desembarcado no porto da antiga Guarda Moria.



O estrangeiro norte-americano foi o primeiro presbiteriano a pisar em solo cearense

Após sua chegada ao solo alencarino, realizou a primeira palestra bíblica da história do evangelho no estado, na colônia inglesa de Fortaleza. Concluído este trabalho evangelístico inicial, o enviado norte-americano retornou à capital pernambucana tendo deixado alguns contatos no estado. Eles foram revelados com a chegada do obreiro leigo João Mendes Pereira Guerra, um colportor de bíblias conhecido como “Guerrinha”, que veio ao Ceará depois de Smith. Em 1885, depois de outras idas e vindas ao Ceará, ele visitou São Francisco de Uruburetama, onde evangelizou a região por alguns dias na companhia do rev. De Lacy Wardlaw. O seu falecimento aconteceu no dia 9 de abril de 1918, em Campinas (SP).

1881:

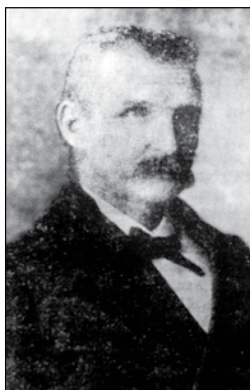
De Lacy Wardlaw

Natural do Estado do Tennessee, nos Estados Unidos, o missionário De Lacy Wardlaw nasceu no dia 5 de novembro de 1856. Bacharelou-se em Ciências e Letras pelo Colégio de Nova Jersey e estudou Teologia no Semi-

¹ STUART, 1891, p. 204-205.

nário Union entre os anos 1878 e 1880, no Estado da Virgínia. Após ter sido ordenado pelo presbitério de Nashville a vir ao Brasil em junho 1880, chegou em Recife (PE) em agosto do mesmo ano e instalou-se no Seminário Presbiteriano do Norte.

Enviado pelo reverendo Jonh Rockwell Smith, chegou em Fortaleza (CE) no dia 27 de setembro de 1881 a bordo do Paquete Pará. Ele foi recebido pelo capitão do porto da antiga Guarda Moria, Antônio Severino Nunes, e sua esposa; por José de Oliveira, chefe dos Correios; e pelo Sr. José Damião de Souza Melo, Secretário de Relações do Amazonas. Além de ter realizado alguns cultos evangelísticos, Wardlaw também celebrou o batismo dos primeiros evangélicos cearenses em 8 de julho de 1883, um total de 13 pessoas.



O mensageiro foi o responsável por instituir a sementeira presbiteriana no Ceará

No dia 6 de agosto 1890, ele organizou a Igreja Presbiteriana do Brasil na Capital e iniciou a construção do primeiro templo da denominação em 12 de outubro de 1898, tendo sido concluído em 1919 na liderança do rev. Natanuel Cortez. Ainda em 1894, ele realizou uma viagem missionária para São Francisco de Uruburetama, na companhia do reverendo William Calvin Porter. No retorno para Fortaleza, quase perdeu a vida na travessia do rio Curu, situado em São Luís do Curu, cidade natal do escritor desta obra.

O rio Curu nasce na serra do Machado e percorre cerca de 220 quilômetros até desaguar na “barra do Paracuru”, no encontro do rio com o mar. Na época, era provável que a extensão de uma margem a outra fosse de 25 a 30 metros. Como estava no período chuvoso, certamente o rio estava cheio, o que contribuiu para que o missionário Wardlaw fosse arrastado. Hoje, a travessia de um lado a outro chega a 100 metros.

1890:

Sallie H. Chambers Cooper

A missionária norte-americana Sallie H. Chambers Cooper nasceu em Dover, no Massachusetts, em 1866. Depois de aproximadamente 17 anos, ela mudou-se para o estado do Lexington, em Missouri. Lá, formou-se no Se-

minário Elizabeth Aull e em seguida, passou a lecionar matemática no Estaff College. Já filiada à Igreja Presbiteriana do Sul (PCUS), foi enviada ao campo para a capital cearense, em julho de 1890.

Ao chegar, a mensageira recebeu o apoio da Igreja Presbiteriana do Brasil de Fortaleza, na época, pastoreada pelo rev. De Lacy Wardlaw. O objetivo principal do seu envio ao Ceará foi para instituir uma escola secular de nível primário. Com a chegada da missionária Carrie M. Cunningham, em setembro de 1890, as duas passaram a organizar a abertura da instituição educacional, que terminou concretizando-se no dia 5 de janeiro de 1891, data de sua fundação. No entanto, infelizmente, três meses depois Cunningham acabou falecendo vítima da varíola, no dia 12 de abril de 1891.

O fato terminou por desestruturar o projeto implantado, o que resultou na mudança de Cooper para a cidade de Campinas (SP) ainda no mesmo ano para lecionar no Colégio Internacional. Após retornar aos Estados Unidos, conheceu Carlo William Cooper, com quem veio a unir-se matrimonialmente. O casal ficou conhecido por fundar o orfanato “Lar das Flores”, situado em Suzano (SP). A personagem, que ainda passou pelos estados de Minas Gerais e Bahia, faleceu no dia 31 de maio de 1950 em São Paulo.

1890:
Carrie M. Cunningham

Nascida em 7 de dezembro de 1859, a missionária Carrie M. Cunningham, natural da Califórnia, nos Estados Unidos, teve como pais o casal Wallace Cunningham e Mary Cunningham. Após concluir seus estudos no Colégio Feminino Sinódico, em Fulton, passou a lecionar na mesma instituição escolar. Em agosto de 1890, ofereceu-se à Igreja Presbiteriana de Fulton para atuar evangelisticamente no exterior, o que acabou sendo concretizado. No mês seguinte, chegou ao Brasil. De início, instalou-se em São Paulo e em seguida, deslocou-se para a capital cearense.

Logo depois da chegada, em setembro de 1890, ela e a norte-americana Sallie H. Chambers Cooper iniciaram os preparativos para a abertura da primeira escola evangélica do Ceará. A mais nova instituição educacional da cidade, que funcionava na Igreja Presbiteriana do Brasil de Fortaleza, foi fundada na primeira segunda-feira de 1891. Porém, para a tristeza dos pri-

meiros alunos da co-fundadora, no início de abril daquele ano, Cunningham foi informada de que havia contraído o vírus fatal da varíola. No dia 12, ela veio a falecer. Com o fato, o projeto da escola terminou sendo desfeito e Sallie mudou-se para a cidade de Campinas (SP).

Ela foi sepultada no Cemitério São João Batista, inaugurado no dia 5 de abril de 1866. A necrópole foi construída para substituir o antigo Cemitério São Casemiro. Ao lado deste, existia o Cemitério dos Ingleses, local onde eram sepultados, principalmente, os protestantes estrangeiros. No caso da missão, tal “separação”² não ocorreu, pois o referido campo santo já havia sido desativado para a construção da Estação Ferroviária João Felipe.

1891:
Dr. James Joseph Harrel

O Dr. James Joseph Harrel, missionário norte-americano, nasceu em Lumberton, na Carolina do Norte, na data 3 de junho de 1857. Já formado em Medicina pela Universidade da Carolina do Norte, ele foi ordenado ao ofício de reverendo pelo Presbitério de Orange, em maio de 1890. No início de 1891, o presbiteriano aportou em Fortaleza juntamente com a esposa, Maggie McIver, no intuito de estabelecer-se na “terra da luz” e apoiar o pastorado do rev. De Lacy Wardlaw.

No entanto, devido à sua não adaptação ao clima nordestino, retornou ao seu país de origem poucos meses após a chegada. O personagem ainda estudou no Seminário Teológico Union, nos Estados Unidos, e foi colega de William M. Thompson e George E. Henderlite. No dia 28 de dezembro de 1925, Harrel veio a falecer, quando estava com 68 anos.

1891:
Rev. James Dick

Nascido na Escócia, em 21 de abril de 1861, James Dick viveu até certa fase da vida em lar presbiteriano, até filiar-se à Igreja Batista. Preparou-se para atuar como missionário no East London Institute, do Dr. Grattan Guinness.

² Ao longo das duas primeiras décadas da segunda metade do século XX, os protestantes estrangeiros que residiam em Fortaleza eram sepultados em um cemitério reservado, tendo em vista que a comunidade clerical da Igreja Católica os discriminava claramente, assim como os primeiros cearenses que creram no evangelho. Tal exclusivismo se materializava no sentido de nenhum dos protestantes nascidos em outro país serem sepultados nas necrópoles públicas, o que acabou resultando na construção do Cemitério dos Ingleses.

Em 1890, foi enviado pela Organização Congregacional “Help for Brazil” para o estado do Pernambuco, na companhia da esposa Annie Dick, para auxiliar o rev. James Fanstone.

Passado aproximadamente um ano, o personagem voltou a ser membro da antiga denominação a qual pertenceu, quando residia em seu país de origem. Como se encontrava em solo brasileiro, o estrangeiro foi recebido pela Igreja Presbiteriana do Brasil de Recife, em 15 de agosto de 1891. Após decisão do Presbitério do Norte, foi ordenado que ele fosse para Natal, no Rio Grande do Norte. Porém, Dick optou por não ir para a cidade apontada e sim para o Ceará, para apoiar o rev. De Lacy Wardlaw.

Já em terras alencarinhas, no início de 1892, o missionário fez algumas visitas evangelísticas em Fortaleza e no município de Quixadá, onde foi perseguido pelos moradores. No entanto, a vida do servo de Deus foi precocemente interrompida depois de ter sido afetado pela epidemia da varíola, o que resultou na sua morte. O fato aconteceu no dia em que completou 31 anos, na data 21 de abril de 1892. A doença afetou consideravelmente os cearenses naqueles anos.

1893:

William Calvin Porter

O missionário William Calvin Porter nasceu no dia 6 de junho de 1855 na localidade de Tuskegee, no Alabama, nos Estados Unidos. Em fuga da Guerra Civil Americana (1861-1865), ele e os seus pais, James Porter e Susan Meggs, buscaram refúgio no Brasil. No início da juventude, no ano de 1872, o estrangeiro fez a sua profissão de fé na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) de Campinas (SP). Depois de estudar no Colégio Internacional, passou a ensinar na própria instituição, assim como as suas duas irmãs Susan Carolina e Ella Virgínia.



Presbiteriano Porter e a esposa Catherine Ives Hall

Em 1884, viajou para Recife (PE). Lá, atuou na obra evangelística e estudou assuntos teológicos com o rev. Jonh Rockwell Smith, obreiro que ele ajudou a fundar o Presbitério do Norte. Na data 26 de setembro de 1889, foi ordenado ao cargo de reverendo na Paraíba. Posteriormente, regressou ao seu país natal e casou-se com Catherine Ives Hall, em agosto de 1891. Depois de

retornar às terras brasileiras e ter passado mais uma vez pela capital pernambucana, aportou em Fortaleza no dia 18 do penúltimo mês de 1893.

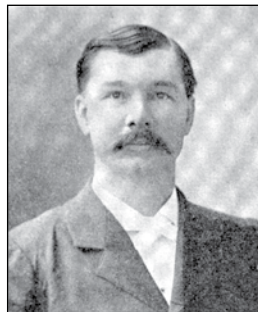
Na companhia do rev. De Lacy Wardlaw, Porter fez a sua primeira viagem para a Serra do Baturité. No final do primeiro semestre do ano seguinte, o missionário visitou os congregados da IPB em São Francisco de Uruburetama, onde teve o apoio dos irmãos Victalino José Ribeiro e Ricardo Alves Carneiro. Ao retornar à “capital do sol”, ele e Wardlaw caminharam aproximadamente 48 km e chegaram à cidade de São Luís do Curu.

Na passagem por Quixadá (CE), evangelizou e sofreu perseguição por parte dos próprios moradores. Em janeiro de 1895, aceitou o convite para visitar Natal, capital do Rio Grande do Norte, e deixou o Ceará. Lá, residiu por 19 anos. Entre as realizações, fundou o jornal “O Século” e o Colégio Americano de Natal³, construiu templos e expandiu a sementeira presbiteriana no território potiguar. O nobre mensageiro, que muito contribuiu para o crescimento da evangelização no Nordeste brasileiro, faleceu em 31 de janeiro de 1939 em João Pessoa, capital paraibana.

1896:

Reginald Price Baird

O reverendo norte-americano Reginald Price Baird nasceu nas proximidades de Yorkville (atual York), no estado da Carolina do Sul, no dia 2 de fevereiro de 1857. Ele fez profissão de fé na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) em São Paulo no dia 4 de abril 1886, foi batizado pelo conhecido teólogo rev. James Henley Thornyell e estudou no Colégio Internacional de Campinas (SP) e na capital paulista. Após ter se casado com Mary Lucille Bankston, retornou aos Estados Unidos e concluiu o curso de Teologia no Seminário Teológico de Colúmbia na Carolina do Norte, em 1892. Após graduar-se em 30 de setembro do mesmo ano, ingressou no Presbitério de Cherokee.



Além de atuar ministerialmente, ele deu total apoio à obra social desenvolvida pela IPB cearense

3 Entre os alunos que passaram pelo Colégio Americano de Natal, citamos o presidente João Fernandes Campos Café Filho, que governou o Brasil entre 24 de agosto de 1954 a 8 de novembro de 1955. A instituição escolar funcionou entre os anos 1896 a 1907.

Após sua nomeação ao cargo eclesiástico de missionário em dezembro de 1894 pelo Comitê de Missões Estrangeiras, juntamente com a sua esposa, foi enviado ao Ceará em julho de 1896. Ele se deslocou com a missão de substituir o rev. De Lacy Wardlaw, que se encontrava enfermo. No período em que liderou a IPB em Fortaleza, lançou a pedra fundamental do templo da denominação no dia 12 de outubro de 1898, tendo sido concluído no pastorado do rev. Natanael Cortez, em 1919.

Evangelizador nato, o Dr. Baird percorreu algumas cidades do Ceará, como Quixadá, Baturité, Pacatuba e Senador Pompeu. Na localidade de Jari, situada no primeiro município mencionado, ele conheceu o senhor Raimundo Procópio Castelo Branco e sua família, que fizeram profissão de fé em 1897, após crerem na mensagem salvífica do Mestre. Enquanto esteve evangelizando aquela região, segundo o jornal “O Estandarte”, o novo cristão protestante não deixou faltar mel, ave e peixe para o reverendo.

No período em que o missionário presbiteriano esteve na liderança da igreja na capital cearense, um fato curioso chamou a atenção. Descontentes com o envolvimento da denominação com a maçonaria, alguns irmãos que congregavam em Fortaleza mandaram um ofício para a sede da IPB em São Paulo no dia 24 de abril de 1901 declarando suas posições contrárias à aproximação com a seita. Na sequência dos acontecimentos, o reverendo Bento Ferraz, já rompido com a igreja, veio às terras alencarinas e proferiu nove palestras em um salão ao lado da residência do confesso Antônio Laurindo, em março de 1906.

Ao saber dos encontros, o rev. Reginald Price Baird convidou o rev. Alfredo Ferreira, que pastoreava a igreja em Baturité, a ir com ele ouvir o palestrante. Após tomar conhecimento daqueles conceitos expostos, o convidado do líder presbiteriano retornou à cidade interiorana e começou a se posicionar de forma contrária ao envolvimento da Igreja Presbiteriana do Brasil com a maçonaria. Resultado: ele foi impedido pela própria denominação a qual pertencia de exercer o seu ofício ministerial. No dia 25 de março 1906, a Igreja Presbiteriana Independente (IPI) é fundada no Ceará e 40 dias depois, em 4 de maio de 1906, Alfredo Ferreira adere à IPI e assume a sua presidência até a chegada do rev. Manoel Machado, ocorrida no ano seguinte.

Em 1907, após uma enfermidade ligada a problemas cardíacos, o Dr. Baird retornou aos Estados Unidos e fixou residência em Fredericksburg, no

estado da Virgínia. Na noite de 9 de março de 1909, veio a falecer na cidade de Jesup, na Geórgia. O fato aconteceu quando ele estava no interior de um trem a caminho de mais um campo de evangelização em seu país de origem.

1914:

Gunnar Adolph Vingren

Confira o histórico da vida ministerial de Gunnar Vingren e suas passagens pelo território cearense no capítulo 4, a partir da página 84.

1919:

Otto Nelson

O filho de Nils Gustavsson nasceu em Pjätteeryds, distrito de Kronobergs, na Suécia. Depois de dois anos do seu nascimento, ocorrido em 11 de agosto de 1891, infelizmente o pioneiro ficou órfão de pai. No início da juventude, o missionário migrou para os Estados Unidos por razões de trabalho. Lá, passou a residir em Boston, onde aceitou a Cristo e casou-se com Andina Petterson, em 1912. Em seguida, mudou para o estado de Chicago e tornou-se membro da Igreja Pentecostal em Chicago.

No entanto, o Senhor havia reservado uma obra especial a ser executada pelo estrangeiro em terras brasileiras. No dia 25 de outubro de 1914, ele e sua esposa aportaram na Baía do Guajará, em Belém (PA). Passados quase dez meses evangelizando na companhia dos compatriotas Gunnar Vingren e Daniel Berg, Otto Nelson deslocou-se para Maceió, capital do Alagoas. Ao chegar, o casal foi recebido por seis irmãos e deu início ao trabalho de evangelização. Apesar das muitas perseguições, o sueco ainda construiu e inaugurou o terceiro templo da Igreja Missão da Fé Apostólica, considerado o maior da denominação na época.

Em 1919, o personagem realizou a sua única visita ao Ceará, onde passou em torno de 20 dias. No período em que permaneceu no estado nordestino, ele realizou alguns cultos e esteve com os crentes pentecostais que haviam crido a partir de 1914. As duas localidades que o pioneiro semeou a mensagem da cruz foram o Sítio Santana e a Fazenda Lagoinha, em São Francisco de Uruburetama. Na sede da cidade, o servo de Deus ainda pregou na Câmara Municipal por duas vezes. Tais pregações trouxeram como fruto duas pessoas que se renderam a Cristo.

Após tornar conhecidas as Boas Novas em alguns distritos baianos e ter oficializado a obra e a primeira Santa Ceia em Sergipe, na data 18 de fevereiro de 1932, Nelson retornou ao seu país de origem, em 1936. Além de fazer missão no Brasil, ele evangelizou a Argentina, por um intervalo de aproximadamente sete anos, e o Uruguai, nação onde o sueco concluiu a carreira missionária. O pioneiro foi autor do hino nº 127 da Harpa Cristã (HC) e o tradutor dos hinos 21, 94, 344, 419 e 424, também da HC. O pai das filhas Lídy Nelson, Ester Nelson e Rute Nelson faleceu na Suécia no dia 5 de dezembro de 1982.

1921:

Ester Andersson

Ester Andersson, sueca nascida no dia 26 de fevereiro de 1898 na localidade de Varnhem, na província de Västergötland, tinha 23 anos quando chegou a Belém (PA) com um grupo de missionários estrangeiros. Eles desembarcaram na companhia do missionário Daniel Berg no porto do Guajará, em 21 de março de 1921. Em maio do mesmo ano, ela embarcou em um navio a vapor e quatro dias depois desembarcou no porto de Fortaleza.

Como representante da Igreja Elim em Billdal, na Suécia, a missionária alugou uma casa na rua Tristão Gonçalves e passou a evangelizar o subúrbio da Capital. Não há registros de decisões em seu trabalho evangelístico, mas com certeza seu ato de bravura ajudou a “arar a terra” para que hoje a igreja fosse próspera e abençoada.

Entre os dias 21 e 28 de outubro de 1923, ela recebeu a companhia de Ingrid Andersson, vinda na mesma caravana de Berg. Juntas, ficaram até março de 1925. Com a decisão de continuar fazendo o trabalho em companhia uma da outra, elas seguiram para a cidade de Recife (PE) e deixaram os poucos bancos do local onde realizavam os cultos sob a responsabilidade do pastor presbiteriano Natanael Cortez.

Ester fundou trabalhos em alguns lugares no Brasil e retornou ao seu país de origem depois de 48 anos de pioneirismo da igreja brasileira. Ela foi recolhida ao lar celestial aos 71 anos, em 12 de março de 1969. Belém (PA),



Ela é considerada a primeira missionária assembleiana a evangelizar o Ceará, em especial, a cidade de Fortaleza

Fortaleza (CE), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Campinas (SP), Mogi-Mirim (SP), Itapira (SP), Caçapava (PR) e Cornélio Procopio (PR) foram lugares onde semeou as Boas Novas. Quantas almas ela ganhou para Jesus? Imaginemos a infinidade de estrelas dispostas na limpidez noturna do universo ou aquelas que os seus olhos conseguirem enumerá-las.

1922:

Paul John Aenis

Paul John Aenis foi um missionário norte-americano que esteve no Brasil entre os anos de 1921 a 1924. Em 1922, ele e sua esposa, Edna Aenis Kennith, visitaram a Fazenda Lagoinha, situada a 12 quilômetros de São Francisco de Uruburetama. O motivo de sua vinda ao Ceará se deu devido a um grave problema de saúde agravado a partir da doença chamada malária, contraída na região amazônica, onde atuava como missionário.

Em meio aquela situação, ele foi aconselhado por evangélicos que serviam na igreja liderada pelo pioneiro Cordulino Teixeira Bastos a ir ao Ceará descansar e buscar a cura, sobretudo, por ser um estado de clima saudável. O local indicado foi exatamente a região serrana de Itapajé (CE). É possível que este conselho tenha partido do próprio Cordulino, já que Aenis evangelizava na área onde ele atuava semeando as Boas Novas.

Já na “terra da luz”, partiu do porto de Fortaleza com destino à Fazenda Lagoinha, trajeto este percorrido em três dias. No dia da chegada, mesmo enfermo, ele trouxe uma saudação na pequena congregação da localidade. Por várias vezes, com o corpo ardendo devido à febre, ele chegou a ser orientado por alguns irmãos a tomar “quinina”. No entanto, o servo de Deus rejeitava o conselho e continuava a fazer a obra evangelística.

Um fato curioso que chamou atenção no ministério do missionário foi o de ele ter rejeitado trabalhar para um homem de negócios como um representante comercial entre Alemanha, Portugal, Inglaterra e Estados Unidos. A atividade



Em sua passagem por São Francisco de Uruburetama, o servo de Deus evangelizou somente na localidade de Fazenda Lagoinha, apesar da saúde debilitada

seria desempenhada assim que ficasse são. O futuro contratante ainda se ofereceu para custear toda a sua medicação, já que permanecia doente. No entanto, o missionário negou a ideia e afirmou que o Senhor, o Jeovah Rafa, o curaria. Resultado: recebeu a benção da cura quatro dias antes de embarcar para Porto Velho (RO).

Ao retornar à capital rondoniense, Paul Aenis fundou a Assembléia de Deus no estado no dia 28 de fevereiro de 1922. Poucos anos depois, ele e sua esposa retornaram aos Estados Unidos em 16 de dezembro de 1924 e voltaram ao Brasil somente em 1962, na ocasião da visita à região amazônica, onde ficou impressionado com o crescimento da obra de Deus.

1923:

Bruno Skolimowski

Natural da cidade de Zonim, na Polônia, o missionário Bruno Skolimowski nasceu no dia 2 de novembro de 1884. Assim como outros homens de Deus, ele foi mais um estrangeiro enviado ao Ceará pela Assembléia de Deus (AD) em Belém (PA). Após chegar à capital do Pará em busca de trabalho⁴ no ano de 1909, casou-se com a brasileira Maria Barbosa. Em 1919, creu no evangelho na “igreja mãe”, na mesma cidade onde residia.

Já convertido, passou a auxiliar na obra evangelística na região. No primeiro semestre de 1923, chegou em Fortaleza (CE) e alugou um pequeno salão na rua Dona Isabel (hoje, rua Princesa Isabel, no Centro), entre a parada do Bonde Alagadiço e a travessa Meton de Alencar, com o objetivo de fixar morada e também realizar os cultos.

Na companhia do pastor José Teixeira Rego, Skolimowski semeou a Palavra de Deus, especialmente, no subúrbio da capital cearense. O primeiro batismo em águas ministrado por ele no Ceará aconteceu no dia 15 de julho de 1923, na lagoa do São João do Tauape. Para a história do evangelho na cidade, este foi considerado o primeiro realizado pela AD em Fortaleza. Referente à data, encontramos apenas o registro do nome da irmã Antônia Amélia Ro-



O missionário foi o responsável por ministrar o primeiro batismo em águas da AD em Fortaleza

⁴ Depois de sua chegada à capital paraense, ele passou a exercer o ofício de marceneiro e foi o construtor da bancada dos primeiros templos na região.

drigues. Apesar de não se ter conhecimento de outros⁵ irmãos, sem dúvida, outros participaram deste batismo inicial.

Em 1924, encerrou seu trabalho missionário na terra de José de Alencar e seguiu com sua família com destino à Natal (RN). Nos anos seguintes, ainda passou por Petrópolis (RJ) até chegar à cidade de Curitiba, capital do Paraná, no dia 19 de outubro de 1928. Além de ter realizado com denodo a atividade ministerial para a qual foi chamado, ele ainda foi autor dos hinos nº 455 e 477 da Harpa Cristã. Pai de uma numerosa família de nove filhos, o pioneiro faleceu no dia 20 de dezembro de 1961 em Santos (SP).

1923:

Ingrid Andersson

A sueca Ingrid Anderson foi mais uma entre os estrangeiros que vieram evangelizar o Ceará na terceira década do século XX. Ela nasceu no dia 7 de agosto de 1887 em Götlunda, no município de Skaraborgs. As suas primeiras experiências como missionária aconteceram no entorno de sua cidade natal e em localidades como Västergötland e em Norrbotten. Após este período, foi enviada pela Igreja Elim de Täby para anunciar o evangelho no Brasil. Em 21 de março de 1921, chegou à capital do Pará com um grupo de missionários vindos juntamente com o pioneiro Daniel Berg.



Após percorrer a rota de Belém (PA) à capital cearense, ela desembarcou no porto de Fortaleza entre os dias 21 e 28 de outubro de 1923. Ao chegar, juntou-se à missionária Ester Andersson, que já se encontrava em solo alencarino. A casa onde as duas passaram a residir localizava-se na rua Tristão Gonçalves. A personagem anunciou a Palavra no subúrbio da Capital, na Praça dos Mártires e em outros diferentes logradouros públicos da região.

Assim como a companheira de missão, ela sofreu perseguição, sobretudo, por estarem em uma cidade de forte tradição católica. Porém, plantou uma semente que anos mais tarde produziria outras sementes, resultando assim no crescimento da obra. Desta época, pouco se tem informações ou depoimentos mais detalhados a respeito do trabalho evangelístico realizado pela estrangeira

⁵ As irmãs Letícia Fortaleza Queiroz e Aguida Lins Rodrigues também foram batizadas pelo missionário Bruno Skolimowski, porém, em data diferente da do primeiro batismo.

na “terra da luz”. Em março de 1925, despediu-se de Fortaleza e foi para a capital de Pernambuco.

Em 1º de fevereiro de 1932, Ingrid Andersson casou-se com Bertil Fransson, outro missionário sueco que atuou no Brasil, especialmente na Assembléia de Deus em São Paulo. A serva de Senhor é a autora do hino nº 287 da Harpa Cristã, que tem o seguinte refrão: “Jesus p’ra todos tem poder e salvação, / Meu amigo, a Ele vem, aceitando a remissão; / Glória ao Salvador! Glória ao meu Jesus! / O Seu sangue me salvou!”. No dia 1º de julho de 1973, encerrou sua obra entre os vivos e foi para junto do Pai celestial.

1923:

Lars-Erik Samuel Nyström

Considerado o quarto missionário a visitar o Ceará após a implantação do Movimento Pentecostal, Lars-Erik Samuel Nyström, é natural de Österhaninge, na Suécia. O estrangeiro, nascido no dia 9 de outubro de 1891, batizou-se em águas aos 21 anos na Igreja Filadélfia de Estocolmo. Em 1914, estudou na Escola Bíblica da Missão de Örebro e em seguida, foi separado para exercer o cargo ministerial de evangelista pela denominação a qual servia, juntamente com mais três jovens.

Após ouvir algumas ministrações do compatriota Gunnar Vingren, o personagem se sentiu mais uma vez impulsionado a fazer missão transcultural no Brasil, já que nutria este desejo desde a época do curso preparatório. Antes de ser enviado ao país sul-americano, conheceu a enfermeira Karolina Josefina Berggren (Lina Nyström), com quem firmou união matrimonial em 5 de junho de 1916. Em seguida, os dois foram apresentados como missionários e posteriormente, viajaram para a nação que há quase cinco anos havia oficializado o seu primeiro culto pentecostal.

No dia 18 de agosto de 1916, o casal aportou em Belém, no Pará. Antes de viajar pela primeira vez às terras cearenses, o sueco atuou de forma contínua na obra evangelística na capital paraense, assumiu a liderança da Assembléia de Deus (AD) em Manaus (AM) por um pouco mais de um



Em 1929, o missionário participou da inauguração do primeiro templo evangélico na localidade de Cana Brava e batizou 79 irmãos residentes na região

ano e adquiriu, com recursos próprios, o prédio⁶ alugado onde funcionou o templo da AD.

Em dezembro de 1923, o mensageiro chegou ao Ceará e teve a companhia do pr. José Teixeira Rego, com quem visitou as conhecidas localidades de Sítio Santana e Fazenda Lagoinha. Quando esteve no município, participou do casamento civil do amigo ministro com a irmã Francisca de Sousa Pinheiro Rego, em 5 de dezembro de 1923, e realizou cultos e batismos em águas. Concluído o seu trabalho nas terras alencarinhas, que durou em torno de dois meses, o missionário regressou à região amazônica.

No penúltimo mês de 1929, Samuel Nyström aportou novamente no porto de Fortaleza. Na ocasião, participou da inauguração do primeiro templo evangélico na localidade de Cana Brava, nas proximidades de Paracuru, e oficializou o batismo em águas de 79 irmãos que residiam na região. Depois desta passagem, ele ainda retornou outras vezes ao torrão cearense.

Um feito que marcou a vida ministerial do missionário foi o trabalho evangelístico que realizou no Rio de Janeiro (RJ) em 24 de junho de 1944, quando pastoreava AD na cidade. Na data, em que a igreja comemorou o seu 20º aniversário, ele coordenou a distribuição de 200 mil folhetos em apenas uma hora. A partir de 1933, o sueco exerceu por nove vezes o cargo de presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil (CGADB).

Ainda em 1917, Nyström implantou a imprensa escrita da AD em Belém, quando uma pequena tipografia foi adquirida pela denominação. Após a aquisição, surgiu o jornal “Boa Semente”, imprimiu-se as primeiras revistas da Escola Bíblica Dominical (EBD) e foram publicados os seus primeiros livros⁷. Além de ter sido poliglota, pois falava inglês, francês, alemão, espanhol e português, o pioneiro ainda tinha significativo conhecimento do hebraico e do grego. O profundo conhecedor da Bíblia Sagrada e autor dos hinos 13, 87, 290 e 494 da Harpa Cristã não deixou herdeiros e faleceu em 14 de novembro de 1960 no seu país de origem.

6 O imóvel pertenceu ao irmão José Batista de Carvalho, tesoureiro da Igreja Batista de Belém que aderiu ao Movimento Pentecostal a partir do primeiro culto realizado na residência da irmã Celina Albuquerque. O prédio, que se situava na travessa 9 de janeiro, nº 75, na capital do Pará, abrigou por alguns anos a sede do primeiro templo da AD no estado.

7 Os livros “Concernentes aos Dons do Espírito Santo” e “Jesus Cristo Nossa Glória” foram lançados no decorrer da década de 1920 na Tipografia Boa Semente e relançados em 1943, após o lançamento da Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD).

1929:

Nels Julius Nelson

Nascido em 14 de julho de 1894, o evangelista sueco Nels Julius Nelson viveu toda a sua infância e adolescência no país de origem e mudou para os Estados Unidos no início da juventude. Lá, se estabeleceu na cidade de Minneápolis, no estado de Minnesota, onde se tornou membro da Igreja Luterana local. Após uma reviravolta na vida espiritual, o personagem terminou fazendo a sua decisão a Cristo de modo verdadeiro e autêntico. Aos 20 anos, no dia 15 de abril de 1915, batizou-se em águas na igreja pentecostal Scandinavian Assemblies of God.

A sua consagração ao ofício pastoral aconteceu na mesma denominação a qual servia, na data 7 de outubro de 1917. A partir deste momento, o coração do mensageiro foi movido por um desejo missionário transcultural. Já com 26 anos, embarcou com destino ao Brasil sem nenhum vínculo mantenedor garantido, mas apenas com a ajuda dos irmãos norte-americanos.

Em 21 de março de 1921, aportou em Belém (PA) e em seguida, passou a colaborar na obra evangélica juntamente com o pastor Lars-Erik Samuel Nyström, que na época liderava a Assembléia de Deus (AD) na capital paraense. Com a ida de Nyström para o Rio de Janeiro (RJ), ele assumiu o pastorado da AD no primeiro estado a conhecer as Boas Novas no País, tendo permanecido de 1926 a 1946.

No Ceará, o “apóstolo pentecostal brasileiro”, como era considerado, esteve pela primeira vez em março de 1929. Na companhia do pr. José Teixeira Rego, o pioneiro visitou a localidade de Jardim, em Paracuru, onde realizou estudos bíblicos e um batismo⁸ de vários crentes no 15º dia do mês citado. Depois desta primeira visita, ele ainda retornou em várias outras oca-



Em sua passagem pelo Ceará, ele fez a obra na região de São Francisco de Uruburetama e Paracuru, na companhia do pr. José Teixeira Rego

⁸ Uma das batizadas na ocasião foi a irmã Dilma Albuquerque Pontes, que tinha apenas dez anos de idade. Ela, que foi uma das primeiras crentes da localidade de Jardim, em Paracuru, doou um exemplar da Harpa Cristã editado em 1937, para ser abrigado no futuro museu histórico da AD no Ceará.

siões ao estado, tendo nutrido ampla comunhão com os principais ministros pentecostais cearenses.

Nels Nelson casou-se com Lídia Rodrigues em 1935 e teve três filhos. Foram eles: Ester Eunice Nelson, Samuel Lewy Nelson e Ruth Alice Nelson. Além de ter sido o presidente do Conselho Administrativo da Casa Publicadora das Assembléias de Deus no Brasil (CPAD), em 1946, e da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil (CGADB), em 1949, o pastor também foi o autor do hino nº 311, da Harpa Cristã. O nobre missionário nato veio a óbito no dia 5 de março de 1963 no Rio de Janeiro.

1929:

Virgil Frank Smith

Natural dos Estados Unidos, o penúltimo filho do casal Jacob Franklin Smith e Margareth Easter Garrison nasceu em 7 de outubro de 1902 e batizou-se ainda na infância, com aproximadamente dez anos. Estudou na Universidade Cristã de Abilene, no Texas, e bacharelou-se em 1926. Na sequência, se pós-graduou no Seminário Batista e na Universidade de Miami. Em setembro de 1927, foi enviado como missionário ao Brasil pela Igreja de Cristo americana.

Após se instalar em Garanhuns (PE), estudou a língua portuguesa por três meses e passou a congregar-se na Igreja Presbiteriana do Brasil da cidade. Para manter-se materialmente, começou a trabalhar como colportor de bíblias. Enquanto se ocupava em tal atividade, Virgil Frank Smith não perdia a oportunidade de evangelizar as pessoas. Nesta época, ele visitou alguns municípios pernambucanos e alagoanos. Em 1929, viajou com destino ao Ceará e fixou residência por pouco tempo no Crato.

Neste período, sofreu forte perseguição religiosa por parte do pároco local. Para que a situação fosse contornada, foi preciso que o deputado estadual, rev. Natanael Cortez (Igreja Presbiteriana do Brasil), intervisse no caso junto ao então governador José Carlos de Matos Peixoto⁹. Ainda no mesmo ano,



Em suas passagens pelo território cearense, o mensageiro norte-americano difundiu a mensagem da cruz na região do Cariri e foi o precursor do evangelho em Campos Sales

⁹ No livro "Natanael Cortez e o Ministério da Palavra", de autoria do escritor Eduardo Campos, ele afirma

deixou o estado e deslocou-se para Mata Grande (AL), onde teve a companhia do compatriota Orland Spencer Boyer.

Na segunda ocasião em que esteve em solo cearense, no ano de 1932, o norte-americano voltou a morar no município cratense, na região do Cariri. Enquanto permaneceu no lugar, difundiu as Boas Novas da salvação e foi o precursor do evangelho em Campos Sales. Depois de ter recebido o convite de um tenente para visitar o padre Cícero Romão Batista, em Juazeiro do Norte, Smith atendeu a solicitação e dialogou amistosamente com o pároco. Desta conversa, o religioso terminou por “permitir” que o missionário ministrasse na praça da igreja matriz.

O seu ingresso no Movimento Pentecostal aconteceu durante a Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil (CGADB), ocorrida de 13 a 20 de junho de 1936 em Belém (PA). Entre os anos 1941 e 1953, presidiu a AD em Santa Catarina e criou a chamada “Caixa de Evangelização”, que se tornou modelo para a denominação em todo o País. Além destas realizações, o pioneiro, falecido em 2000, ainda produziu gravações de alguns cantores e grupos evangélicos, como Luiz de Carvalho, Quarteto Canaã, Josué Lira entre outros.

1929:
Orland Spencer Boyer

O norte-americano natural de Bedford, em Iowa, nasceu no dia 5 de março de 1893 e teve como genitor o pastor John Boyer. Ele converteu-se ao evangelho ainda na infância e aos 21 anos casou-se com Ethel Beebe. Em 1927, ele e a esposa foram enviados ao Brasil pelo Conselho Missionário da Igreja de Cristo dos Estados Unidos. Após chegarem em Pernambuco, os dois passaram um ano aprendendo a língua portuguesa e em seguida, iniciaram a obra evangelística na cidade de Mata Grande, no Alagoas. Lá, permaneceram entre os anos 1928 e 1932, onde abriram alguns pontos de pregação.

Em 1929, possivelmente Boyer teria visitado pela primeira vez o Ceará e se hospedado na residência do compatriota Virgil Frank Smith, que residia no Crato. No ano de 1932, retornou novamente ao referido estado nordestino e

que o então Presidente do Ceará, José Carlos de Matos Peixoto, que governou entre 12 de julho de 1928 a 8 de outubro de 1930, confidenciou a seguinte declaração ao rev. Natanael Cortez: “Natanael, no meu governo, protestante não sofrerá perseguições no Ceará”. A obra ainda relata que, nas ocasiões em que o evangelho foi perseguido, realmente os confrontos entre católicos e evangélicos foram atenuados, especialmente pelos prefeitos do Interior.

evangelizou em Sobral. No período em que passou pelo município, ele, a esposa e o intérprete Maurício Wanderley foram rudemente perseguidos¹⁰ pelos religiosos católicos locais.

Em seguida, deslocaram-se para o Ipu, onde foram recebidos a pedradas e livrados de uma ação de linchamento por parte dos moradores. Porém, o evangelista estrangeiro não se sentiu intimidado e mudou-se para Camocim. Depois de as primeiras vidas renderem-se a Cristo, pessoas contrárias à expansão do evangelho agiram desrespeitosamente contra o estrangeiro, além de ter sido ferido fisicamente.

Posteriormente, o casal regressou aos EUA, filiou-se à Assembléia de Deus de Oklahoma e voltou ao torrão cearense pela terceira e última ocasião, em maio de 1935. Durante o intervalo de seis anos que residiu no estado, o missionário semeou as Boas Novas em 14 municípios ao longo da via férrea. Entre eles, podemos citar: Camocim, Granja, Sobral, Ipu, Nova Russas, Crateús e Ibiapaba.

O personagem ainda foi o desbravador da obra em Santa Catarina e o tradutor de 115 importantes literaturas de cunho pentecostal a partir da década 1940. Além disso, escreveu 16 livros¹¹ e fundou a Emprevan Editora, que marcou época com o slogan “Robusteça a sua alma”. O nobre pioneiro, que também compôs o hino 466 da Harpa Cristã, faleceu no dia 21 de abril de 1978 em seu país natal.



Missionário Orland Spencer Boyer
na companhia da esposa Ethel Beebe

¹⁰ Um dos momentos mais críticos da perseguição aconteceu quando eles foram cercados por quase três mil fiéis católicos na Pensão Glória, onde estavam hospedados. No entanto, o chefe de Polícia local interviu e não permitiu que os servos de Deus fossem atingidos por pedradas ou outros objetos.

¹¹ Os livros mais vendidos foram: Heróis da Fé, Espada Cortante e Pequena Enciclopédia Bíblica, publicados pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD).

9. PERSONAGENS DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

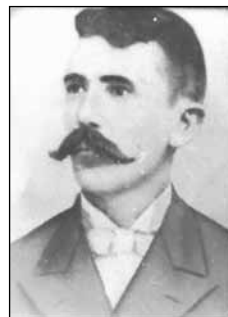
ANTONIO AUGUSTO ROCHA E CELINA NOBRE ROCHA

Antonio Augusto Rocha foi esposo de Celina Nobre Rocha, filha do pioneiro Adriano Nobre. Ele, que foi batizado nas águas em Itapajé em 1929, gerou seis filhos com Celina. O pr. Davi Nobre Rocha atualmente é líder da AD em Rio Comprido (RJ).



O INTENDENTE JOSUÉ

Josué Teixeira Bastos foi intendente de São Francisco de Uruburetama (Itapajé) na época em que Adriano Nobre foi preso em 1914. O filho do casal Antonio Teixeira Bastos e Josefa de Salles foi considerado um político influente na região. A articulação com o primo Valdivino Teixeira Bastos foi decisiva no primeiro episódio em que gerou-se a prisão do primeiro assembleiano a ser colocado na prisão por pregar o evangelho no Ceará.



ABRAÃO EUFRAZINO DE CASTRO

Abraão de Castro foi atuante na evangelização no vale do Curú nos primórdios de sua fé e pai de um total de 24 filhos dos dois casamentos. Com Josefa de Castro (foto), gerou um grande número de salvos espalhados em Brasília e São Paulo, locais onde também teve atuação missionária. Raimunda Menezes de Castro foi a sua primeira esposa. Ele nasceu em 23 de junho de 1889 e foi batizado em 08 de junho de 1928 em Paracuru (CE).



PIONEIROS DO MOVIMENTO PENTECOSTAL EM PARACURU (CE)

A família de Raul Pontes Barroso teve na filha Dilma de Albuquerque Pontes o início das chamadas pentecostais, quando ainda criança aceitou a Cristo e batizada em águas no dia 15 de março de 1929, por Vicente de Salles Bastos. Os terrenos onde são localizados o templo de Paracuru e Jardim de Cima, foram terras doadas pelo servo de Deus.



PRIMEIROS CRENTES DA CANA BRAVA - PARAIPABA (CE)

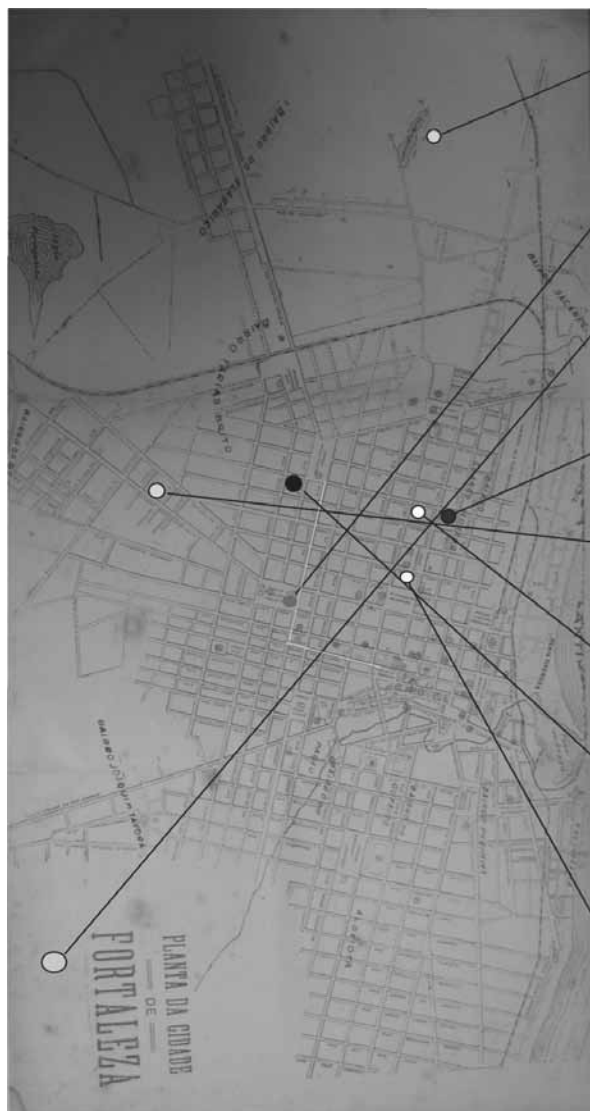
Esta família foi a precursora do trabalho no distrito de Cana Brava (hoje, município de Paraipaba), na época pertencente a São Gonçalo do Amarante. Depois de Manoel Caetano semear as Boas Novas aos familiares do senhor Domingos Rodrigues Viana, um amazonense recém chegado à região, houve a conversão de todos e teve início a obra pentecostal no lugarejo, a partir de 1927.



PRIMEIROS CRENTES DO SÍTIO COITÉ - SÃO FRANCISCO DE URUBURETAMA (ITAPAJÉ)

Elas são filhas de Josino Teixeira Bastos e da D/E são: Avelina T. Bastos, Honorina e Josina, grande colaboradora do Movimento Pentecostal no Ceará. Sua mãe chamava-se Raimunda Aguida de Sousa, falecida aos 106 anos como maravilhosa serva do Senhor em São Francisco de Uruburetama (Itapajé).





Açude do João Lopes

local de batismo na
década de 30

Praça de Pelotas onde
Vingren hospedou-se de
17 a 20 de janeiro de 1915
na casa do presbiteriano
Cristovão Pereira Guerra.

Sítio Tunga Cocó local
onde creram os primeiros
assembleianos na capital
do Ceará, a partir de 1921.

Local onde a Igreja Evangélica AD
em Fortaleza foi fundada em 7 de
setembro de 1929 pelo Pr. Antônio
do Rêgo Barros. Rua Santa Tereza,
nº 146 (Tereza Cristina, 673 - Centro)
permanecendo até 1931.

Fevereiro de 1933, o 2º endereço da
Igreja foi para a Av. Visconde de Cauípe,
2440 (atualmente Av. Universidade)
A mesma casa foi residência
do Pr. Teixeira em 7 de setembro

Em 1935, 3º e último endereço
Um antigo galpão foi alugado e
adquirido em novembro de 1936 o
prédio foi comprado pelos irmãos.

Em 1923 chega em Fortaleza o
missionário Bruno Skolimowski e
aluga um salão entre as ruas Dona
Isabel e Meton de Alencar, próximo
a parada do Bonde Alagadiço.

Em maio de 1921 Fortaleza recebe a
miss. Ester Anderson e passa a
residir em uma casa, localizada na
rua Tristão Gonçalves. A partir de 1923
chega sua parente, a miss. Ingrid
Anderson, onde permanecem até março
de 1925

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Isael de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

ASSEMBLÉIA de Deus de Roraima. História das Assembléias de Deus em Roraima. Disponível em: <http://www.ieadrr.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=56>. Acesso em: 08/08/2010.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução: João Ferreira de Almeida. ed. rev. e cor. São Paulo: SBB & CPAD, 1995.

BIBLIOTECA Digital do Poder Judiciário do Estado do Ceará. Des. Olívio Dorneles Câmara (1937, 1944 e 1948). Disponível em: <http://bdjur.tjce.jus.br/jspui/bitstream/123456789/449/1/Olívio_Dorneles_Câmara.pdf>. Acesso em: 15/11/2010.

CAMPOS, Moreira. **Natanael Cortez e o ministério da palavra**. Fortaleza: Stylus Comunicações, 1989. Disponível em: <http://www.eduardocampos.jor.br/_livros/b02.pdf>. Acesso em: 18/02/2011.

CARNEIRO, Aristóteles A. **O centenário de uma cidade (1859 – 1959) – Itapajé**. Itapajé: PMI, 1959.

CEARÁ. **O Estandarte**. São Paulo, 5 jul. 1906, nº 27, anno XIV. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1906/ano_14_n27_05-07-1906.pdf>. Acesso em: 30/06/2010.

CONDE, *Emílio*. **O Espírito Santo Glorificando a Cristo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1967.

CORTEZ, Natanael. **A Sagrada Peleja: diário de um pastor no Ceará**. Fortaleza: UFC, 2001.

_____. **Os dois tributos: a Cesar e a Deus**. Recife: Livraria e Gráfica Ediprés, 1965. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/7763266/OS-DOIS-TRI>>.

BUTOS-A-CESAR-E-A-DEUS-Natanael-Cortez->. Acesso em: 05/10/2010.

COSTA, Hermisten M. P. da. *O protestantismo no Brasil: aspectos jurídicos, culturais e sociais de sua implantação*. **Revista Ciências da Religião – História e Sociedade**, s.l, v. 5, n. 5, p. 75-110, 2007. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/cr/article/viewFile/495/314>>. Acesso em: 10/03/2011.

FALECEU o Rev. Alfredo Ferreira. **O Estandarte**. São Paulo, 31 jul. 1970. nº 14, ano 78. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1970/ano_78_n14_31-07-1970.PDF>. Acesso em: 20/02/2011.

FERREIRA, Ely Evangelista. Galeria dos Pastôres da Assembléia de Deus. Belo Horizonte: A Ibérica Indústria Gráfica, 1971.

IGREJA Metodista. *O Metodismo no Brasil*. Disponível em: <www.metodista.org.br/conteudo.xhtml?c=6945>. Acesso em: 21/03/2011.

KIDDER, Daniel P. **Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil: Rio de Janeiro e Província de São Paulo**. Brasília: Senado Federal, 2001.

_____. & FLETCHER, J. C. **O Brasil e os Brasileiros**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941. Disponível em: <<http://www.brasiliana.com.br/obras/o-brasil-e-os-brasileiros-esboco-historico-e-descritivo-v1/preambulo/6/texto>>. Acesso em: 30/11/2010.

MACHADO, M. Em meu campo de acção. **O Estandarte**. São Paulo, 30 nov. 1911, nº 48, anno XIX. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1911/ano_19_n48_30-11-1911.pdf>. Acesso em: 26/06/2010.

_____. Pela Seara Independente: o trabalho do norte. **O Estandarte**. São Paulo, 6 nov. 1913, nº 45, anno XXI. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1913/ano_21_n45_06-11-1913.PDF>. Acesso em: 20/04/2010.

_____. Pela Seara Independente: o trabalho do norte. **O Estandarte**. São Paulo, 30 out. 1913, nº 44, anno XXI. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1913/ano_21_n44_30-10-1913.PDF>. Acesso em: 20/04/2010.

MATOS, Alderi Souza de. **Os pioneiros presbiterianos do Brasil (1859-1900)**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

MOREIRA, C. Olegario. Ceará. **O Estandarte**. São Paulo, 3 set. 1908, nº 36, anno XVI. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1908/ano_16_n36_03-09-1908.pdf>. Acesso em: 03/04/2010.

_____. Ceará. **O Estandarte**. São Paulo, 16 ago. 1906, nº 33, anno XIV. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1906/ano_14_n33_16-08-1906.pdf>. Acesso em: 26/06/2010.

_____. Ceará: De Pentecoste a Riacho do Paulo e a S. Francisco de Uruburetama. **O Estandarte**. São Paulo, 19 nov. 1908, nº 47, anno XVI. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1908/ano_16_n47_19-11-1908.pdf>. Acesso em: 02/02/2010.

_____. Ceará: Em S. Francisco de Uruburetama. **O Estandarte**. São Paulo, 3 dez. 1908, nº 49, anno XVI. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1908/ano_16_n49_03-12-1908.pdf>. Acesso em: 1803/2010.

O Evangelho em Uruburetama: cinqüentenário da primeira pregação. **O Estandarte**. São Paulo, 15 nov. 1969, nº 21, anno 77. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1969/ano_77_n21_15-11-1969.PDF>. Acesso em: 15/06/2010.

OLIVEIRA, Betty A. de. **Centelha em restolho seco: uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho Batista no Brasil**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

OS nossos clichés: Dr. Albino José de Farias. **O Estandarte**. São Paulo, 1º e 8 ago. 1918, nº 31 e 32, anno XXVI. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1918/ano_26_n31e32-_01e08-08-1918.PDF>. Acesso em: 15/01/2011.

_____. nossos clichés: Presbytero Candido Olegario Moreira. **O Estandarte**. São Paulo, 3 e 10 ago. 1916, nº 31 e 32, anno XXIV. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1916/ano_24_n31e32-_03e10-08-1916.PDF>. Acesso em: 26/06/2010.

_____. nossos clichés: Rev. Alfredo A. do Valle. **O Estandarte**. São Paulo, 20 jul. 1920 e 5 ago. 1920, nº 31 e 32, anno XXVIII. Disponível em: <<http://>>

interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1920/ano_28_n31e32-_20-07e05-08-1920.PDF>. Acesso em: 20/01/2011.

_____ nossos clichés: Rev. Alfredo Ferreira. **O Estandarte**. São Paulo, 31 jul. e 7 ago. 1919, nº 31 e 32, anno XXVII. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1919/ano_27_n31e32-_31-07e07-08-1919.PDF>. Acesso em: 26/06/2010.

_____ nossos clichés: Rev. Manoel Machado. **O Estandarte**. São Paulo, 3 e 10 ago. 1916, nº 31 e 32, anno XXIV. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1916/ano_24_n31e32-_03e10-08-1916.PDF>. Acesso em: 26/06/2010.

PEREIRA, José Hamilton & LIMA, Francisco de A. S. **Estradas de Ferro no Ceará**. 2ª ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda. 2009.

PINTO, Hélio. **A Genealogia de Itapajé**. Fortaleza: Gráfica e Editora Pouchain Ramos, 2010.

REGO, José Teixeira. **Breve História da Assembléia de Deus**. Ceará, março de 1942.

REILY, Duncan A. **História documental do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Aste, 1984.

REV. Cândido Olegário Moreira. **O Estandarte**. São Paulo, 15 jan. 1965, nº 1, anno 73. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1965/ano_73_n01_15-01-1965.PDF>. Acesso em: 20/03/2010.

SANTOS, Gilson. O Médico Missionário – Robert Reid Kalley. Disponível em: <www.editorafiel.com.br/artigos_detalhes.php?id=211>. Acesso em: 03/03/2011.

SILVA, Elizete da. *Conflitos no campo religioso baiano: protestantes e católicos no século XIX*. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 21, p. 51-67, jul./dez. 1999. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/21/conflitos_no_campo_religioso_baiano.pdf>. Acesso em: 18/03/2011.

STUDART, Barão de. 600 datas para a Chronica do Ceará na 2ª metade do século XVIII. **Revista do Instituto do Ceará**. anno V, 1891.

VALLE, Alfredo A. do. Fortaleza. **O Estandarte**. São Paulo, 7 nov. 1912, nº 45, anno XX. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1912/ano_20_n45_07-11-1912.PDF>. Acesso em: 15/09/2010.

_____. Pela Seara Independente: Fortaleza. **O Estandarte**. São Paulo, 7 nov. 1912, nº 45, anno XX. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1912/ano_20_n45_07-11-1912.PDF>. Acesso em: 04/08/2010.

_____. Pelo Norte. **O Estandarte**. São Paulo, 23 mar. 1915, nº 12, anno XXIII. Disponível em: <http://interdocs.com.br/ipibdig/oestandarte/digital/1915/ano_23_n12_25-03-1915.PDF>. Acesso em: 25/11/2010.

VIANA, Paulo (Org.). **Lavoura de Deus: tributo religioso de um pastor presbiteriano no Ceará**. Fortaleza: Imprece, 2004.

VICTOR, Hugo. **Chefes de Polícia do Ceará**. Fortaleza: Tipografia Minerva, 1943.

VINGREN, Ivar. **Diário do Pioneiro Gunnar Vingren**. 7ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

Pesquisa em instituições públicas:

Arquivo Público do Estado do Ceará

Cartório de Registro de 1º de Ofício de Itapajé (CE)

Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico)

Pesquisa em instituições particulares:

Arquivo Nirez

Contatos com o autor (Carlos Castro):

Telefone: (85) 8801 7443

E-mail: ccarloscastro@hotmail.com

Este livro foi composto na tipografia Minion Pro, tamanhos 10, 11 e 14 com detalhes em Georgia, tamanho 18. Miolo impresso em papel Offset 75 g/m², capa em Cartão Supremo 250 g/m² Duo Design.
Impresso pela Gráfica LCR em agosto de 2011.